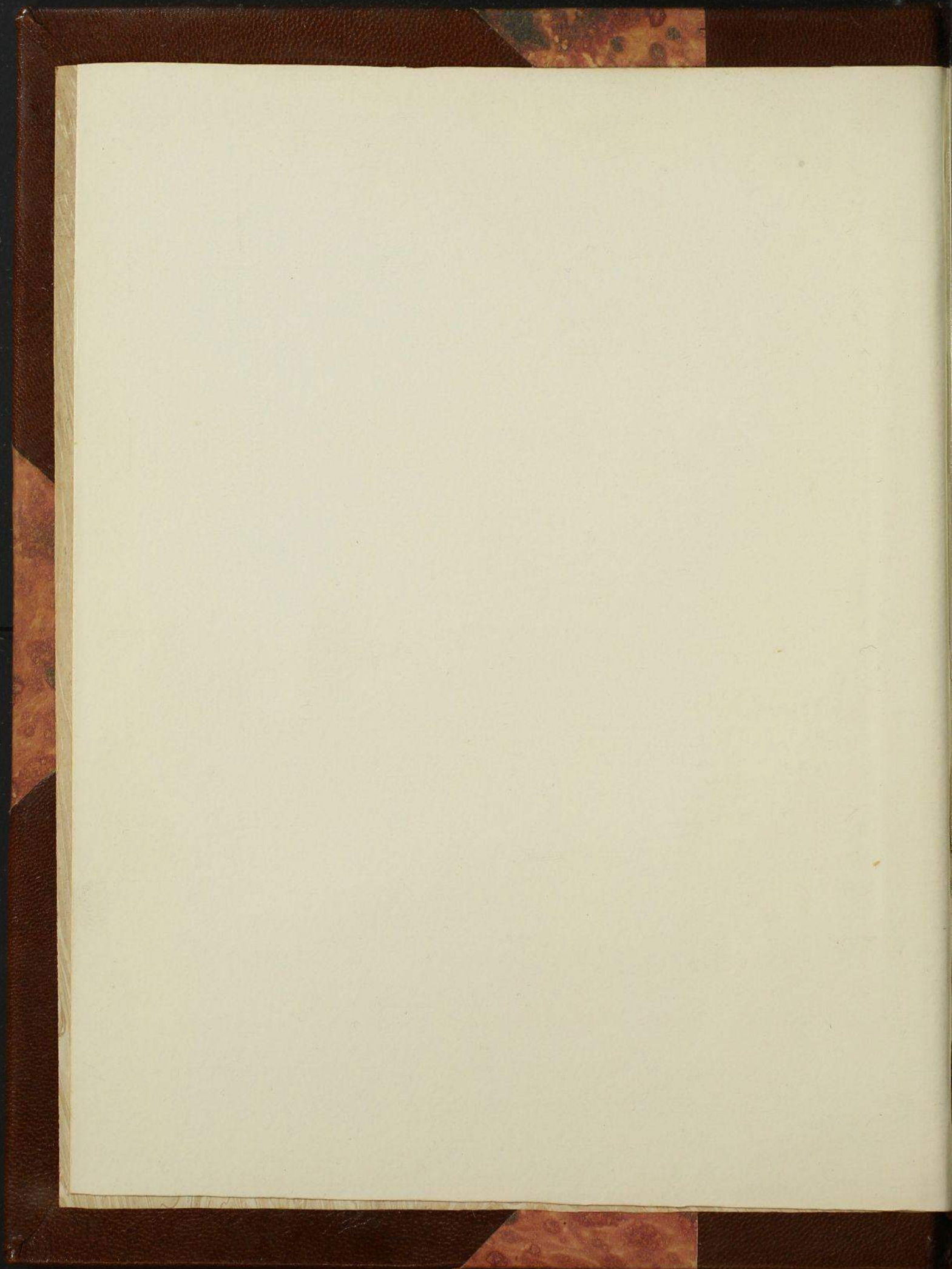


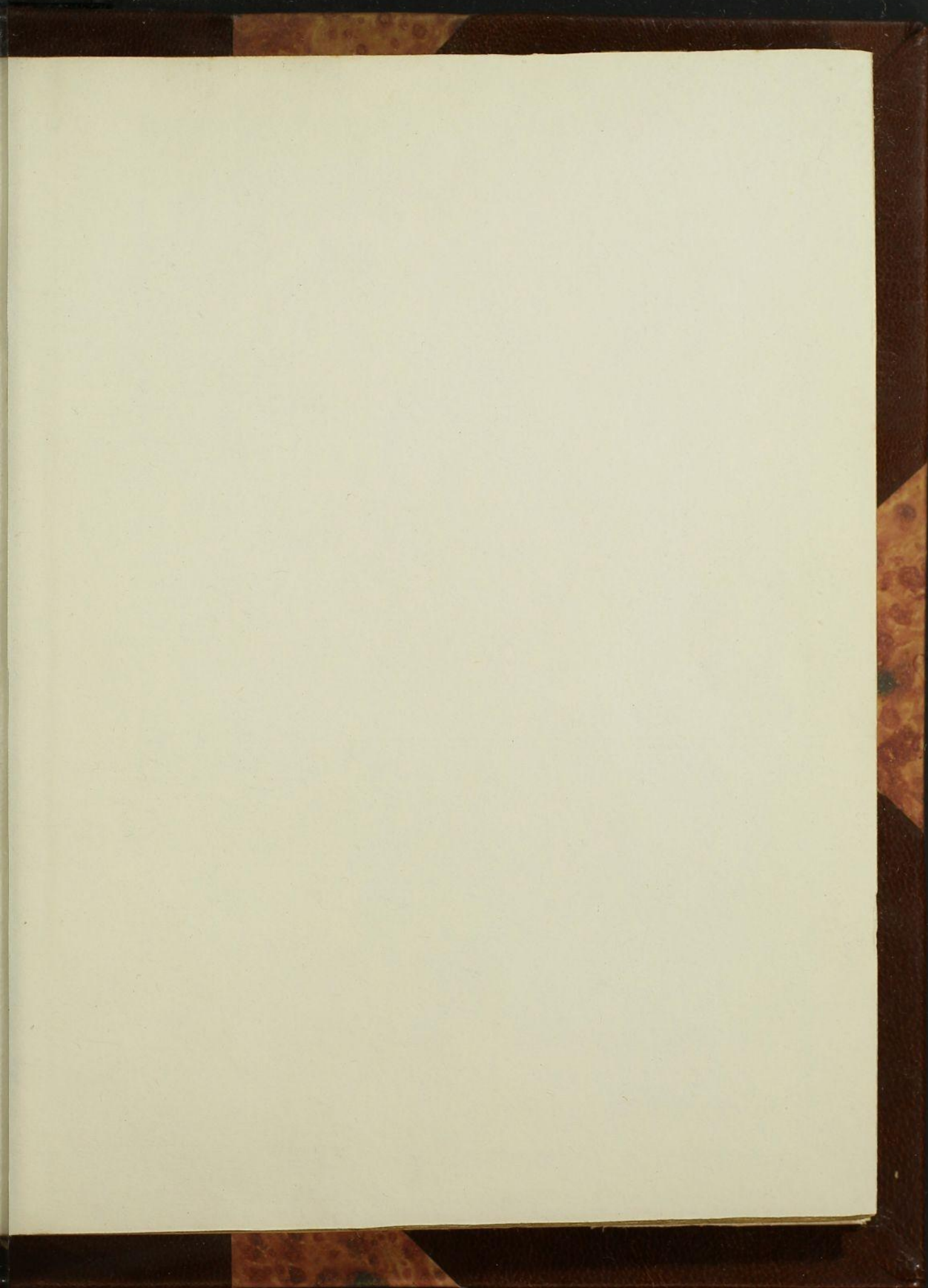
Le ne fay rien
sans
Gayeté

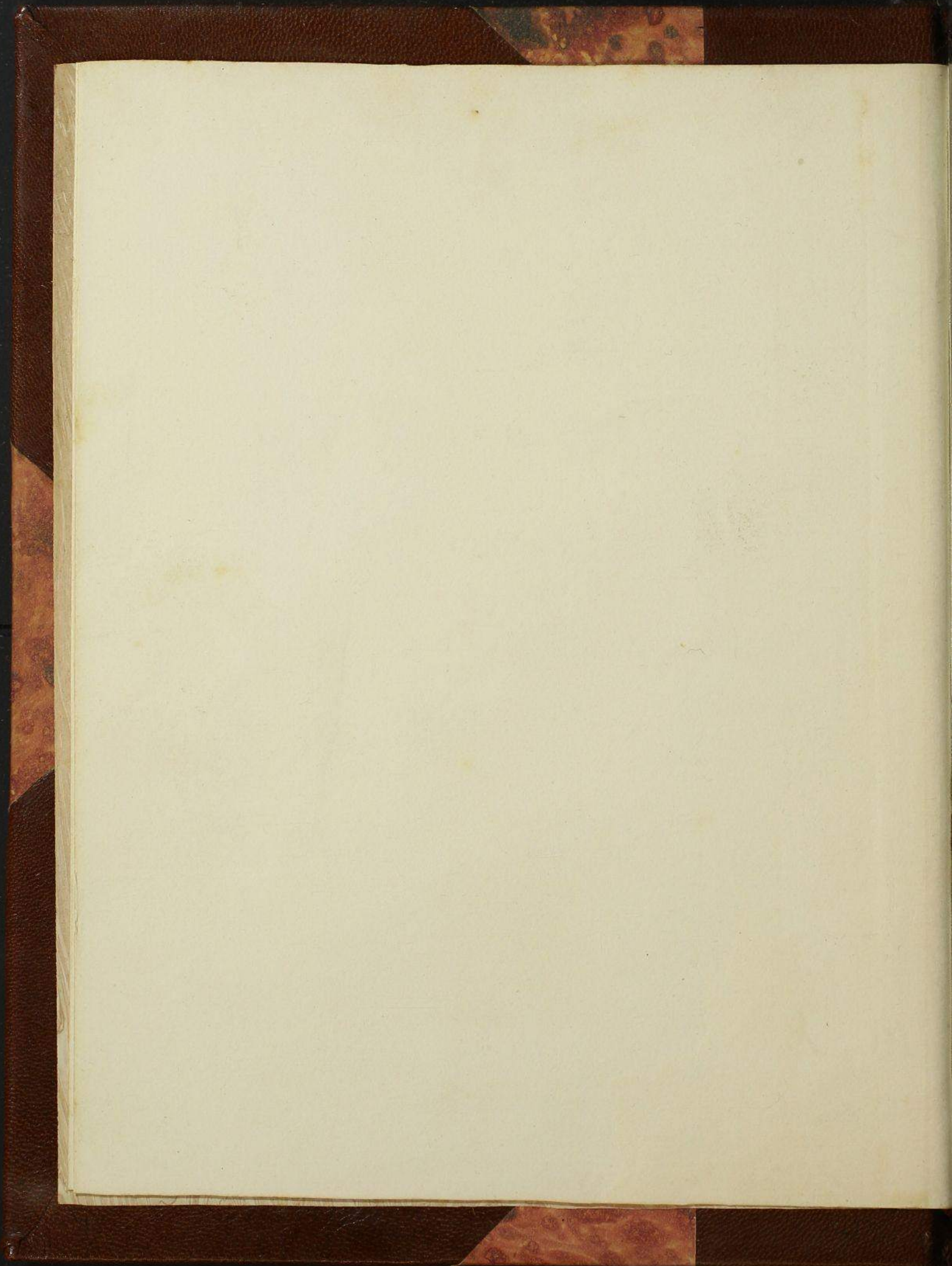
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

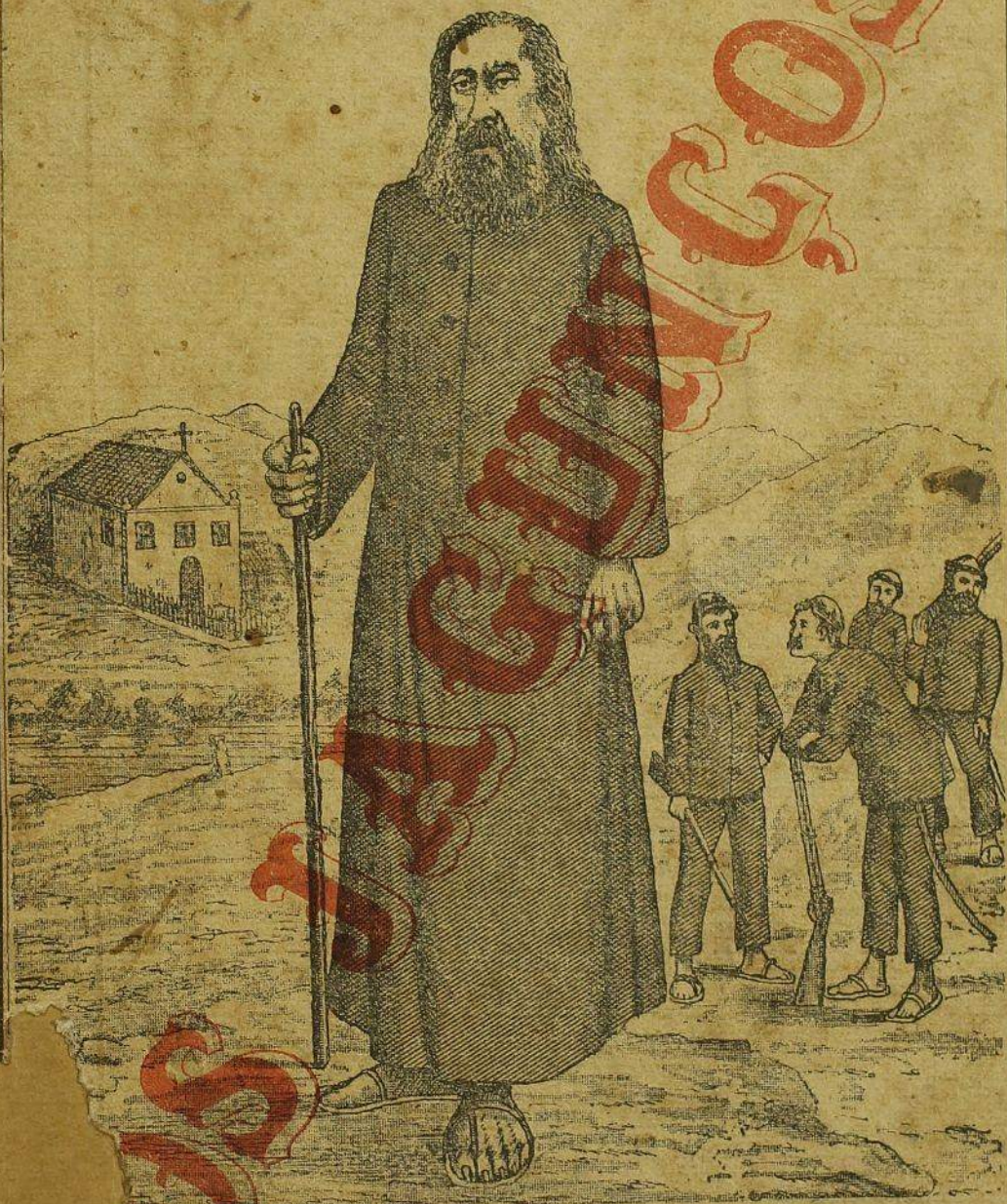






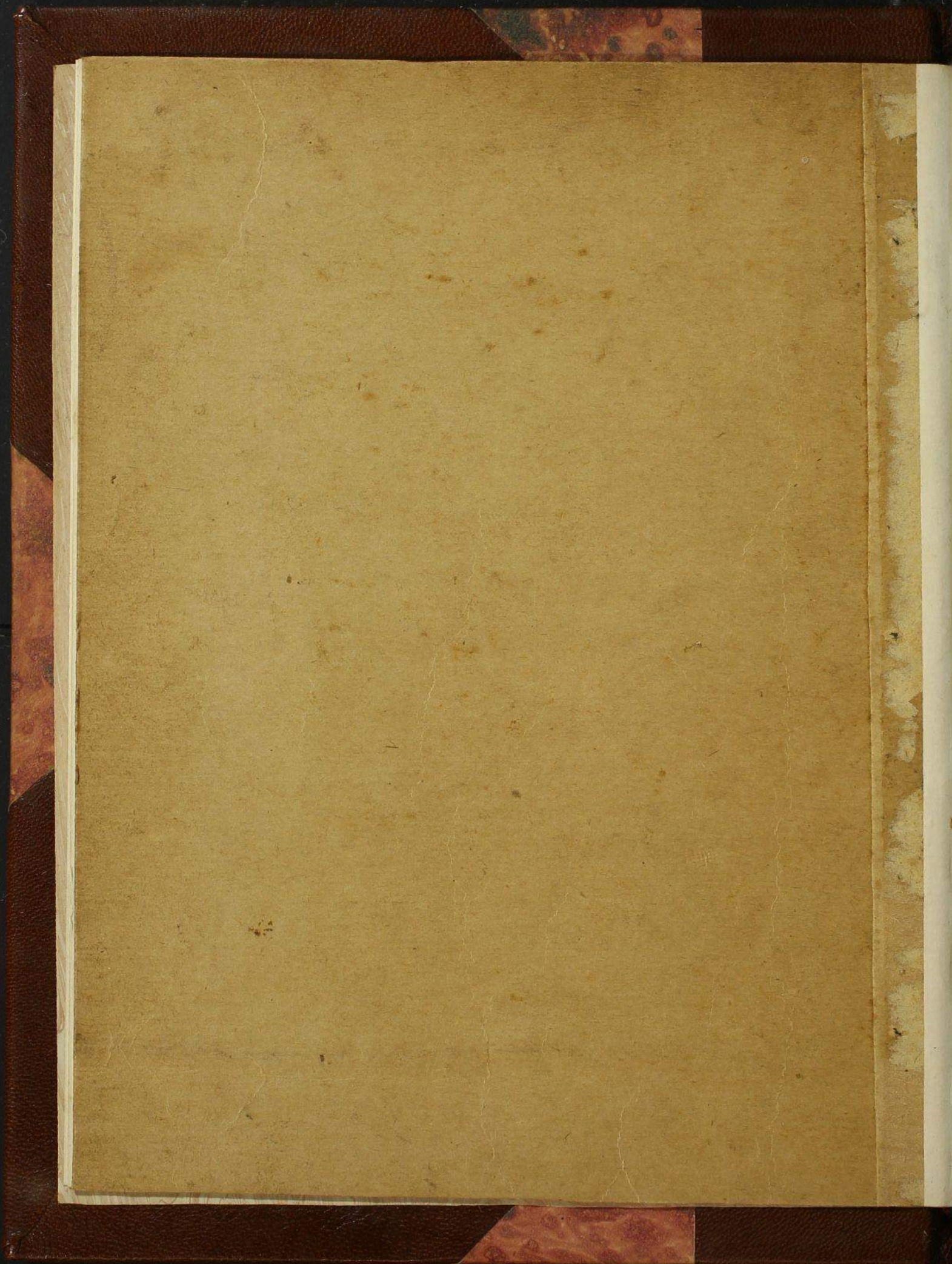


Olivia Barros



1898

PRIMEIRO VOLUME



OLIVIO BARROS

OS JAGUNÇOS

NOVELLA SERTANEJA

ESCRITA EXPRESSAMENTE PARA

"O COMMERCIO DE S. PAULO"

E PUBLICADA POR ESTA FOLHA



1898
SÃO PAULO

EDITOR

ANTONIO DA ROCHA RIBEIRO

São reservados todos os direitos de propriedade
litteraria, nos termos e sob as penas da legislação vigente.

100 v.
só a 1ª parte
(muito raro)

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO I
A ENCOMMENDAÇÃO

CAPITULO II
O MISSIONARIO

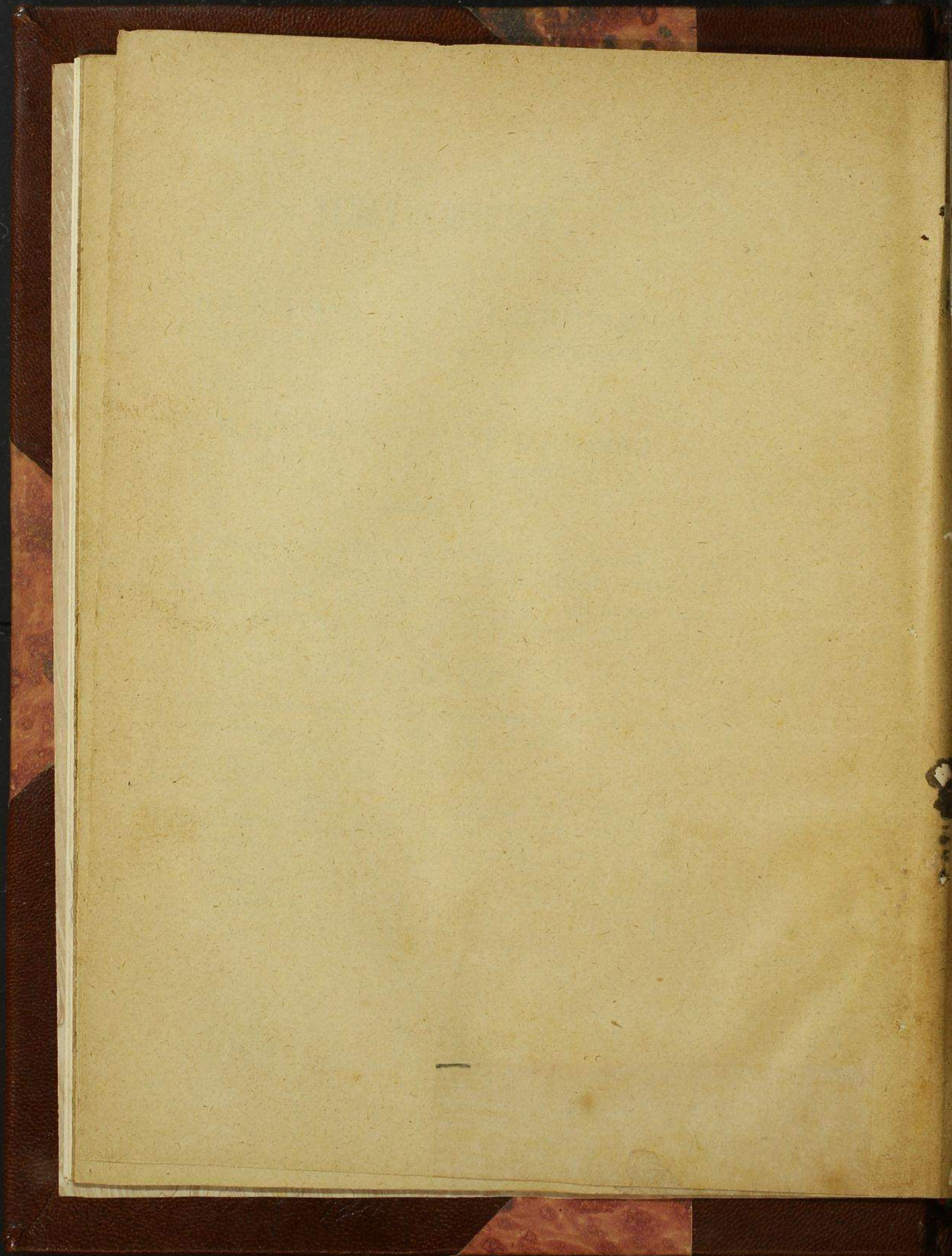
CAPITULO III
O VAQUEIRO

CAPITULO IV
A PROPHECIA

Tendo-se procedido a revisão e impressão deste trabalho, dentro de muito curto espaço de tempo, o que não permittiu o necessario cuidado, escaparam diversos erros, dos quaes damos os mais importantes.

ERRATA:

Pag.	linhas	Onde se lê:	Leia-se
3	11	açã peixe	assa-peixe
5	—	O missionario	A encommendação
37	30	pousãdo	pousado
118	1	acompanham	acompanhavam
»	»	acompanhado	seguidos
119	19	póde	Pede
120	16	trocazes	torcazes
»	18	mamãe-preta	maria-preta





Capitulo I

A noite cahíra tristemente naquelle pouso solitario.

Num terreno esconso, que corria em lançante abeirando uma torrente rugidora, descobria-se um rancho levantado em seis grossos esteios de troncos roliços. Nos dous galpões em que se dividia, o telhado inclinava-se do lado do morro até quasi morder a terra.

O terreno adjacente, semeado de pedrouços, betado pelas enxurradas, acompanhava a encosta de um morro aspero e sêcco, onde apenas algumas touças de açapeixe e moitas rareadas de capim amarelento representavam a vegetação miseravel.

A estrada real, muito antiga e muito estragada, passava a cavalleiro do rancho, deixando-o á esquerda, depois de ter descido, aos solavancos, de outro morro fronteiro, que formava com o primeiro um valle profundo.

OS JAGUNÇOS

Nenhum caminho acompanhava o valle. A unica estrada era aquella que o cortava perpendicularmente, apagando-se nas solidões de um lado e d'outro.

Já de muito tempo não passavam por ahi os carreiros, tão esburac da andava a estrada. Sós, os viajantes escoteiros, montando animaes bem ferrados e nutridos, podiam vencer aquelles carrascaes ingratos.

A lingua dos viandantes doutro tempo baptisou aquelle pouso com o nome de Cova do Negro. E, a respeito desse nome, os raros vaqueanos que navegavam por ahi contavam um lote de historias mais ou menos phantasticas.

Quem procurasse o rancho, tomando a trilha que, formando angulo agudo com a estrada, ia ter lá, encontrava nessa hora gente pousada nelle. E era preciso chegar com cuidado, porque, deitado no chão, com as patas extendidas, o focinho levantado e os olhos negros allumiando, um fila rajado vigiava o pouso, rosnando.

Um fogueiro desanimado estalava no meio do rancho e bastava para allumiar o rosto de um homem, que, agachado perto do fogo, parecia meditar profundamente. E este homem não estava só, porque uma rêde branca extendida estufava ao peso de um corpo. Quem era, dormia por certo.

Se não fôra noite escura, a gente podia vêr dahi, pela encosta acclive, escalonadas como sentinellas perdidas, uma fila de cruces merencorias.

O homem em vigilia á beira do fogo, attrahido pelos movimentos do cão, que rosnava arripiado, levantou os olhos e esguardou attentamente uma luzinha que tremia ao longe como um vagalume.

O MISSIONARIO

— Que é lá, tigre? Fica quieto, cachorro! Qualquer bichinho que passa, qualquer vagalume que alumia, este diabo de cachorro extranha logo. Bóta abaixo já!

Tigre obedeceu e, choramingando, pousou a maxilla na terra, mas continuou a olhar incessantemente para o ponto onde brilhára a luzinha.

Então, o homem levantou-se e uma réstea de luz esbateu-lhe o rosto. O chapéo, desabado na nuca e levantado na frente, dava-lhe ao semblante um tom frisante de audacia e bravura. De altura pouco mais que mediana, peito protraído, olhos encovados e negros, num rosto oval e moreno, a barba rala nas faces formava no queixo um capucho basto, que, sob um bigode cheio, lhe dava ao todo um quê de mosqueteiro das guardas reaes de outr'ora.

No seu passo macio, havia um bambolear de felino, que indicava ao mesmo tempo a agilidade e a força.

Entrementes, o cão, cada vez mais agitado, pégou a ladrar fortemente. Ao longe, num ponto em que não se podia distinguir se era o pincaro da serra ou uma fórma phantastica de nuvem negra, viam-se agora, não mais u na só, porém tres ou quatro luzinhas tremulas, que oscillavam á direita e á esquerda e não pareciam avançar.

Os latidos fortes do cão despertaram quem dormia na rêde, e ouviram-se estas palavras:

— Que diabo de cousa tem este cachorro, sô Luiz Pachóla?

— Não é nada, meu amo! Falta de taca. Anda vadio, comendo bôas postas de carnes e dá em ator-

mentar a gente quando chega a noite. Ou, então, é... eu já sei. De uma hora pr'a outra, eu tiro a cousa que o anda fazendo scismar com qualquer luzinha. Elle é inteiro ainda...

Passado algum tempo, Luiz Pachóla exclamou :

— Uai! Por alli anda cousa... Tigre não está latindo á tóa.

Mais luzinhas appareceram e, ao mesmo tempo, pareceu-lhe ouvir um reboar differente do da torrente precipitando-se, quasi estrangulada entre os barrancos estreitos, nas cavidades de seu leito de pedra.

— P'ra dizer que é gente que vem com boiada, não é. É mais facil ser alguma porcada de meia céva que venham tocando com a fresca da noite.

O som perdeu-se de novo no meio da algazarra dos grillos e de uma ou outra gargalhada das corujas batuqueiras, pousadas nos cupins.

O homem da rêde afundou-se de novo na rêde e no somno.

Mas as luzinhas augmentaram-se ; o cão, ralhado ha pouco, rosnava surdamente e um som mais distincto de uma psalmodia longinqua fez-se ouvir dolorosamente...

Pouco a pouco, foram chegando notas e lobrigaram-se figuras que se moviam, avançando vagarosamente. O grupo parecia extender-se, allumiado por brandões que vascillavam ao vento. Em pontos determinados do caminho, o grupo fazia alta, e, então, entoava em cõro, com as vozes gementes, estranha psalmodia.

Luiz Pachóla, sahindo do rancho, caminhou um pouco pelo trilho que levava á estrada real, inclinando

O MISSIONARIO

o ouvido e parecendo colher, com as mãos concavas atraz das orelhas, as ondas sonoras trazidas pelo vento.

Nesse momento, a voz do seu patrão gritou-lhe pelo nome e elle voltou ao rancho.

— Que zoeira é essa nestas alturas, Luiz Pachóla? Ora dá-se!? E a gente que não póde dormir!

Dizendo isso, pulou da rêle.

Luiz Pachóla atiçou o fogo que morria, emquanto o patrão, apoiado num esteio, enfiava umas botas brancas de cano largo e sem contraforte. Uma vez calçado, o homem veiu arrastando esporas até á beira do fogo. Na cara larga, os olhinhos velhacos, mal despertados do somno, já luziam com malicia. A barba curta e espessa, os cabellos, de um louro tostado, o corpo, cheio, com tendencia á obesidade, e, no rosto, uma expressão persistente de duvida ou de mofa, de penetração e de desconfiança—davam a perceber nesse homem o homem de negocio, o homem habituado a lidar com todos e a tirar proveito de tudo.

Como a procissão se approximava e a psalmodia se arrastava cada vez mais languida e triste, o patrão esteve algum tempo considerando, até que exclamou:

— Procissão de fogaréos nestas alturas! Não. Está me parecendo que é encomendação de almas, tanto mais quanto hoje é sexta-feira.

Neste momento, cortaram os ares uns gritos de angustia, uma escala ascendente de ais e gemidos, que pareciam arrancados de um corpo duramente tratado pelo supplicio.

E o cão, saltando do rancho, avançou, latindo descompassadamente pela estrada escura.

— Máu vai o negocio! gritou Luiz Pachóla. Nem

OS JAGUNÇOS

aqui nestas alturas a gente tem socego homem? Tigre! tigre! aqui, aqui, moleque!

O cão já latia longe.

— Diabo de cachorro! resmungou o patrão. Agora, aquellas almas perdidas vêm todas para aqui. Aquillo é gente sem que fazer, que anda inventando esses officios de defunto pelos cruzeiros do caminho. Mas não tem nada! Corre e pega o cachorro, Luiz; senão, elle é capaz de av nçar naquella gente.

Pachóla obedeceu e sahiu pela estrada gritando: tigre, tigre! aqui, aqui!

A procissão approximava-se. Agora, já elles viam, á luz de dezenas de fogarés, moverem as figuras e estacionarem deante de cada cruzeiro, entoadando em côro o officio da encommendação.

Quando chegaram todos ao fundo do valle, onde uma cruz—a ultima da fila—se levantava num outeirinho e aluida na base por tres ou quatro furnas de tatú, pendia para a frente como uma grande ave negra que se contrahisse para desferir um vôo alto,—destacaram-se do estranho grupo algumas figuras de penitentes semi-nús. Vestiam uma alva, apertada á cintura por um grosso torçal branco. As mangas, porém, pendiam para traz e o thorax apparecia á luz dos archothes lustroso e nú. As costas, sarjadas pelas pontas do açoite, pingavam sangue.

Ahi, nessa ultima estação, houve um recrudescimento de ardor nos flagicios. Eram elles proprios, os penitentes, que se flagiciavam com açoite prostrados em terra, cortando as costas a pancadas rhythmicas, no meio de appellos frementes de piedade e de perdão, entre gritos desconformes de angustia e de dôr.

A ENCOMMENDAÇÃO

Outros que não o boiadeiro João Joaquim e seu camarada de fiança Luiz Pachóla, affeitos como estavam a todas as surpresas da vida sertaneja, teriam fugido, horrorisados, desamparando o pouso, á estranheza da encommendação e das penitencias. Mas elles não, que já tinham visto de meninos, nos arraiaes perdidos entre os desertos do grande planalto, as procissões da Soledade, as encommendações e os flagícios.

Luiz Pachóla entrou no rancho trazendo tigre seguro pela colleira.

— Patrão, está feio aquillo. Não dou muito tempo para aquella gente descançar aqui. Por seguro, vou amarrar o cachorro, que já me deu pancas para segural-o: Queria por toda a lei avançar.

João Joaquim só exclamava: E a gente que nem geito tem de dormir mais neste rancho!

Nisto, o cão pegou a dar signal, latindo aos pulos, ou ganindo, estacado na corda.

— Eu não disse? Ahi vem gente.

Uma voz, que parecia de menino, gritou de longe: Ó de casa!

— Póde chegar quem é! respondeu Luiz Pachóla, fendo no fogo alguns páus de lenha.

— Louvado seja Christo! Eu vim pedir um boccado d'agua para beber.

— Graças a Deus, a borracha está cheia. Vossê póde matar a sêde á vontade.

E, isto dizendo, Luiz Pachóla tomou da bruaca aberta um coité e, chega do-se ao odre dependurado no esteio, inclinou-lhe a bocca de chifre, que gorgolejou á passagem da agua, enchendo a vasilha.

— Vem cá, ó... Conio é tua graça?

OS JAGUNÇOS

— Pedro Espia, para o servir.

— Espia? Onde foste buscar esse nome?

— Botaram esse nome em mim, porque eu servia de espia no congado da outra vez.

— Que zoeira é essa que andam fazendo por aqui?

— E a encommendação das almas. Andou por aqui um moço com bandeira do Divino e tirou muita esmola. Depois, veio um velho, que anda de samarra, mas não parece padre, porque tem barba grande e não tem corôa na cabeça.

— De onde és, cabritinho?

— Eu assisto nas terras de sô capitão Chiquinho. Meu pae é aggregado d'elle.

— E esse povo?

— É daqui de perto mesmo. Uns da vargem da Ema, outros do Jatobá, outros do Piripiry, da fazenda de sô Jamjão. No domingo, ha uma festa do Divino no Piripiry. Vai ser muito arrojada.

— Tá bom. Bebe tua agua!

O menino pegou no coité e olhou para o rosto de Pachóla. Depois, tirou o chapéo e bebeu.

Era um cabritinho espigado, parecendo muito vivo, com seus olhos brandos de veado campeiro.

Trazia a camisa de algodão grosseiro aberta ao peito, onde brilhavam as contas brancas e negras do rosario. O cabelo, empastado na fronte ao suor da longa marcha, se lhe encaracolava na cabeça caprichosamente.

João Joaquim observava-o. De repente, virou-se para Luiz Pachóla:

— Este maroto não está bom para guia da boia-

A ENCOMMENDAÇÃO

da? Parece esperto que nem um gato. Que dizes Pachóla?

— Tu queres servir ao patrão, Pedro Espia?

— Só se papae deixar. Vossemê não vai á fazenda? Não é boiadeiro? Lá tem muito gado pr'a vender.

— Teu pae está ahi, no meio dessa gente?

— Não! Elle anda meio mofino. Ficou em casa e eu vim com meu padrinho. Mas eu não posso demorar, não. Já vou, porque padrinho está esperando. Louvado seja Christo!

— Para sempre, para sempre!

E o pequeno, sem mais detença, deu de andares.

Neste momento, o choral sombrio da encomendação cessára, dando logar a uma oração murmurada ás pressas por todas as boccas.

Do ponto onde se agglomeravam os rezadores nocturnos, destacavam-se já alguns fogaréos, que tomavam pela estrada, regressando.

Era aquella a ultima estação do estranho officio que se ouviu ha pouco. Agora, cada qual do bando procurava sua morada.

Ninguem mais procurou o rancho. Entretanto, Luiz Pachóla e João Joaquim se conservaram alerta.

Emquanto não lhes veiu o somno, foram batendo bocca sobre o facto que acabavam de vêr e sobre os negocios da viagem. João Joaquim resolveu passar o proximo dia santo, em que se celebrava a festa do Divino, na fazenda do Piripiry. Não só podia ver as festas, como podia fazer boas compras de gado, porque os pequenos criadores da redondeza haviam de reunir-se lá.

Luiz Pachóla lembrou-se de ter encontrado ha

OS JAGUNÇOS

tempos, peregrinando pelas estradas, o tal homem de samarra, que tinha barba comprida e não tinha corôa na cabeça, segundo as informações do menino. A respeito d'elle, contou a João Joaquim algumas cousas que lhe vieram aos ouvidos.

Mas a conversa foi cessando a pouco e pouco.

João Joaquim estirou-se de novo na rêde e, depois de dar tréla ainda por alguns minutos, emmudeceu, para resonar depois, dormindo profundamente.

Luiz Pachóla abriu o couro; extendeu nelle os pellegos e coxonilhos, arrumou o basto á cabeceira, cobriu-se com o ponche e extendeu-se de costas, com os olhos abertos, contando as estrellas daquella noite sem luar.

Por muito tempo a fumaça de seu cigarro acceso subiu para o tecto compassadamente. O camarada rezava sua oração da noite, longa, complicada, onde havia a prevenção contra as cobras, contra ás feras e contra as arremettidas do inimigo.

Depois de persignar-se, suspirou profundamente. Nesta vida errante, só mesmo áquella hora poderia dar expansão aos queixumes de seu peito. Ninguém o ouvia, ninguém lhe conhecia os segredos, nem as peripecias de sua vida.

Desde o tempo em que viéra pequenino dos sertões de Guarapoava, tocando uma mulada brava para a feira de Sorocaba, até ao tempo em que se ajustára com o João Joaquim, quando, uma manhã, passava este por Villa da Barra, á beira do S. Francisco, com uma pequena comitiva—pois o boiadeiro nunca acompanhava suas boiadas, que deixava sempre a cargo dos

A ENCOMMENDAÇÃO

capatazes—todo esse tempo, com os mil episodios de sua vida, lhe passava agora pela mente. ✓

De seus paes havia uns pares de annos que elle não tinha noticia.

Quanto mais se afastava do Sul, onde ás vezes, nalgum rancho ou numa encruzilhada, topava um parceiro de suas bandas, menos esperança tinha de saber dos seus, perdidos num ponto longiquo dos sertões do Paraná.

Naquelle dialogo mudo com as estrellas, para onde subiam seus pensamentos e de onde vinham a consolação e a esperança, o camarada se quedou insomne, sorvendo de quando em vez, em largos haustos, o fumo do cigarro.

Vivendo, como dizia a cantilena do Sul, «livre e ao relento, pobre e sem luxo, na aza do vento», crescido no meio do sertão largo, sem amores e sem familia, um que de melancholia se notava na alma do camarada. Mudando de patrões, mudando de logares, errando pelos escampados como os beduinos no deserto, seus companheiros de sempre e seus amigos eram o cão e o cavallo. Estes lhe comprehendiam a alma e sabiam acompanhal-o nas resoluções.

Das vozes da natureza elle amava, sobretudo, o trovão ao longe. Quando pelos caminhos ermos, nas tardes purpureas, passava sonora e distante a voz do trovão, alguma cousa de humano e amigo lhe sobalçava o peito, despertando-lhe saudades e dôres, desejos jámais realisados, amores sem objecto, anhelos ou ambições vagas e fugidias.

Então, erguia-se nos estribos, soltava as rédeas ao cavallo, deixava cahir nas costas o chapéo de couro,

OS JAGUNÇOS

seguro ao pescoço pela barbela, e falava ao deserto em grandes exclamações de desabafo; ou, se não, levantava a voz potente e entoava a mais maguada das canções sertanejas.

Manso e manso, foi-lhe chegando o somno. Algumas imagens giravam deante de seus olhos semi-cerrados e uma, principalmente, que elle jámais evocára appareceu-lhe subitamente illuminada, com um gesto meigo de carinho e de adeus. E elle cerrou os olhos, como se a quizesse prender na objectiva.

O rancho inteiro dormia.

O côro monotono dos grillos e das rãs nas restingas espalhava-se brandamente. A larga facha da via-lactea, pontuada de milhões de pequeninos sóes, extendia-se enviezada pelo azul pallido, com um brilho macio e discreto dos afogadores de perolas nos collos alvos.

Na curva do céu, passa devagarinho um bando de nuvens brancas, nadando suavemente no azul.





Capítulo 11

Naquelle domingo do Espirito-Santo, na éra de 77—já lá vão bons vinte annos—o Peripiry regorgitava de gente. Além das dezenas de casas dos vaqueiros e aggregados, muitos ranchos se construíram. Tinham vindo jagunços de muito longe ver as festas e ouvir o missionario que ahi chegára acompanhado de um bando de gente.

Sô Janjão mandou carnear nesse dia duas novilhas gordas, afóra os capados e a as leitôas, que desde a vespera foram sangrados.

João Joaquim, com o pé de quem vinha comprar gado, veiu tambem aproveitar a festa.

Nos dous curraes havia alguns touros separados, para divertimento da rapaziada.

O João Pires, o primeiro vaqueiro da fazenda, apesar de seu passinho miudo, de sua gagueira e de suas mãos pequenas, queria tirar a prosa de uns ja-

OS JAGUNÇOS

gunços que vieram das bandas do Umbuzeiro com fama de derrubadores. Sobretudo ao Gabriel, comprido e esganiçado, mas muito poeta, elle queria tirar o topete no chifre de um marruaz barroso, que alli estava no curral, de olhos baixos e sombrios.

A meninada corria pelo campo, atraz dos bezerros, numa algazarra desenfreiada.

Dentro de alguns carros de bois, cobertos com a tolda e com os cabeçalhos especados pelas chavelhas em fueiros resistentes, choramingavam crianças de seio, cujas mães, vestidas de chita de ramagens, tagarellavam em grupos, sentadas em pilhas de cangas e tiradeiras.

Sentado nos degraus da escada da casa grande, a residencia do fazendeiro, um crioulo alto e membrudo, que era tratado por Pedrão, ridicularisava os rapagotes, estimulando-lhes o ardor nas travessuras, provocando lucta corpo a corpo e jurando, a um mais taludo, que elle não aguentaria o arranco de um gato pelo rabo.

Dentro da casa grande, cujas oito janellas abertas recebiam, ás golfadas, as auras matinaes, havia um zumb-zumbi de vozes, entre espaços intermitentes de silencio.

Na sala de entrada, curvados em torno de uma mesa quadrada, alguns vaqueiros velhos, com perneiras e jaleco de couro e chilenas calçadas nos pés nus, falavam da secca desse anno, das lagôas exgottadas e da magreza do gado que não fôra encostado no catingueiro da raiz da secca.

Outro contava a boa sorte de novilhas que tinha

tirado no fim do anno, no tempo da férra e do pagamento dos vaqueiros.

De vez em quando, escutavam as palavras que vinham do salão e commentavam entre si as narrações do fazendeiro.

Quando estavam nisto, appareceu no vão da porta o vulto magro e livido do missionario. A barba maltratada no rosto longo e escaveirado, a comprida samarra de algodão e os pés nús, vacillantes, mettidos em alparcas de couro, denotavam as fundas privações e o ascetismo. O dorso meio alquebrado e a cabeça inclinada, em attitude de humildade, de quem esmola pelo mundo, pareciam espiritualisar aquella figura esguia. Mas, nas temporas proeminentes, nas maçãs pontudas, no brilho extranho do olhar, havia a energia bronzea do propheta e do reformador.

Os velhos vaqueiros levantaram-se e, acercando-se do missionario, tomaram-lhe a bençã, reverentemente.

O missionario murmurou :

— Para sempre ! para sempre ! E com um passo leve, quasi sem fazer bulha no assoalho, procurou um banco junto de uma janella que dava para fóra e, recostando-se ahi, levantou os olhos illuminados para o espaço, povoado de sons confusos, bordado pelo vôo irregular dos passarinhos.

O sol da manhã, aureo e brando, brincava nas frondes dos arbustos, alongando pelo chão em grandes manchas negras as sombras das rezes espalhadas no campo fronteiro, onde um novillo, aos corcovos, retouçava.

O peito do missionario offegou de ineffavel deli-

OS JAGUNÇOS

cia ao carinho das brisas matutinas; com a bocca semi-aberta, a cabeça meio inclinada, calma e serena, quedou-se em longa placidez contemplativa de extase.

Os velhos campeiros, de pé, observavam-no, recolhidos e respeitosos, a pequena distancia.

E a physionomia do missionario, alma e mystica, como desprendida da terra, pairava no espaço, emoldurada num halo argenteo de luz, gosando a visão divina nos intermundios, que só aos olhos do asceta não occultam ciosamente os esplendores paradisiacos.

Os vaqueiros, pé ante pé, temendo perturbal-o no extase, sahiram para o terreiro, de onde vinha a toada das violas e dos machetes, misturada com o chocalhar dos chique-chiques, com rufos de caxambús e adufes.

A rapaziada provocava ao lundú as morenas den-
gosas, que passavam requebrando pelo terreiro, fingindo dobadoura de serviço.

- Ui, chentes ! que luxo !
- Ahi, tentação !
- Eh ! perigoso !
- Vem cá, meu lombinho assado !
- Eu tou aqui, tou na peia !

E as raparigas, vestidas umas de cassa leve, outras, mais modestas, de zuarte, outras, de chita de côres vivas, iam e vinham, ligeiras, calçadinhas de cordovão. Quasi todas traziam pesadas arrecadas de ouro pendentas das orelhas e ostentavam no collo e nos hombros os largos entremeios de rendas caprichosas. Aos ditos galantes que as perseguiam na pas-

sagem, como um enxame de abelhas, ellas respondiam com exclamações :

- Nossa Senhora! que gente sem proposito!
- Cambada de sem-que-fazer!

Entre ellas, passou tambem uma menina sacudida devéras. Chamavam-lhe Maria da Conceição e as companheiras a tratavam simplesmente por Conceição.

O Gabriel sahiu um pouco da roda dos companheiros e disse á Conceição :

- Por Deus Nossô Senhor, minha rolinha, que você é minhas candongas, é meus peccados!
- Sáí de meu caminho, perna de saracura!

E Gabriel voltou desenxabido, debaixo de uma gargalhada geral dos companheiros, que exclamavam :

- Ahi, saracura chumbada! Toma, para não ser poeta!

Gabriel respondia :

- Isso é porque foi na vista de gente. Esses calunduns todos são para moer vocês. Cá o dégas é o do peito.

De repente, um delles virou-se para Luiz Pachóla, que se encaminhava para o grupo, dizendo-lhe :

- Bóle um bocado no pinho, sô Luiz! Ouvi dizer que vosmecê é mestre. A viola de Pedrão é um pinho que sabe chorar devéras.

— Qual! eu arranho um bocado, mas nunca tive tempo de apprender direito.

— Assim mesmo! assim mesmo! vamos experimentar!

Os adufes rufaram de novo, o caxambú resôou e os chique-chiques entraram no compasso.

OS JAGUNÇOS

Mas sô Janjão appareceu na janella, mais a patrôa e as moças, e gritou para fóra :

— Deixem as danças para a noite, gente! Vão divertir com os touros no curral, que eu quero vêr quem é o gallo ahi.

Nesse momento, passou pela sala da frente, ao lado de João Joaquim, o vulto do missionario. Ambos entraram na alcova, onde estava hospedado o boia-deiro e ahi ficaram entretidos em conversação. Parecia, porém, que quem falava era o Joaquim e o missionario o ouvia.

Depois das palavras de sô Janjão, houve um movimento geral em direcção ao curral, onde os touros mais afamados tinham sido separados de proposito.

Havia dous curraes grandes, sombreados por duas enormes jaqueiras, e um curralzinho para bezerros, com uma meia-agua ao canto.

A meninada vôu para lá, encarapitando nos mourões. O Gabriel sahiu, pabulando como sempre e contando valentia deantedoscampeiros. João Pires ia ao lado d'elle; e como os dous eram gagos, principalmente quando se esquentavam nas discussões, isso dava logar a phrases comicas e a risadas continuas do rapazio.

O João Pires affirmava que o javanez da fazenda da Umburana não chegava aos pés daquelle barroso na furia com que arremettia, na rapidez espantosa de suas evoluções pelo campo. Gabriel desfazia neste, dizendo que aquillo não era boi para um vaqueiro como elle; aquillo era cabrito, aquillo era um bezerro perrengue.

O MISSIONARIO

João Pires, ogerizado com o pouco caso do Gabriel pelo touro maludo da fazenda, gaguejava:

—Perrengue... engue, vossê vai vêr já... á, sô saracura... ura!

A gagueira dos dous dava para repetirem sempre, como estribilho, as ultimas syllabas.

— E tú, coati velho... élho! Eu te faço... aço... Cahir do páu... áu!

A gente toda rodeou o curral, onde o touro barroso continuava de cabeça baixa e olhos sombrios. No curral pegado áquelle, estava uma manada, dentro da qual haviam de ser tirados outros garrótes para a toureação.

Alli não havia capinhas, nem garrochas, nem farpas, nem bandarilhas: só havia a vara de ferrão ou o braço do vaqueiro.

As moças da fazenda estavam á janella da casa grande, promptas a vêr os passes dos vaqueiros no curral. Sô Janjão olhava com anciedade para lá, afim de vêr quem seria o turuna.

D. Maria José, sua esposa, recolheu-se furiosa para o interior da casa, depois de ter esbravejado com as meninas, a quem prohibira de vêr divertimentos sem graça e perigosos como aquelle. Mas as meninas protestavam:

— Papae deixa, papae dá licença, está!

Quem podia com a vida daquellas travessas? Só mesmo a pachorra do papae.

Uma gritaria enorme resôu no espaço. Gabriel tinha pulado no curral. Não que elle fizesse muita pataquada por causa de um bezerrinho perrengue; mas queria acabar com as fumaças do João Pires e

OS JAGUNÇOS

tambem—para que negar?—queria fazer um bichinho, um dengue, um bonito ás direitas para apirraçar Conceição.

Foi com taes idéas que elle pulou no curral. O barroso nem aluiu do lugar; quem estivesse mais de perto veria, porém, correr-lhe um arrepio pelo lombo e a cauda abanar vagarosamente.

Gabriel, fingindo não dar importancia ao marruaz, virou-lhe as costas e deu a frente para os espectadores. Talvez fosse por causa do quebranto dos olhos de Conceição, que, bonita como ella só, estava de pé, junto á porteira, no meio de um rancho de raparigas. O campeiro, de pé no meio do curral, bambeou o corpo, deu umas tres pernadas para um lado e outro, apertou a barbéla do chapéo e atirou para o ar a vara, girando-a nos dedos, fazendo sortes de pelotiqueiro.

Depois, voltou-se para o touro, que continuava parado, lá no fim do curral. Fez mais algumas negaças, deu saltos enormes, apoiando no chão o cabo da vara... e o bicho parecia nem dar por elle.

Afinal, Gabriel gritou para João Pires.

— Para esse garróte podréla eu não preciso de vara. Isso nem é boi, é uma egua cançada. Dá cá um cabresto, que eu quero puxar o bicho aqui pelo curral, feito um cachorrinho!

Alguem correu logo dalli e, voltando com um cabresto na mão, jogou-o aos pés do Gabriel.

O vaqueiro atirou com a vara para o lado e marchou contra o touro, agitando o cabresto na mão.

Uma nuvem enorme de poeira ergueu-se repentinamente da terra, tapando a vista. No meio do bulcão

O MISSIONARIO

de pó, relampagueou o dorso branco e lustroso do marruaz, que surgiu na outra extremidade do curral, ejaculando, com voz cava, um bramido intercadente, investindo furiosamente contra a porteira, junto da qual estavam as raparigas, do lado de fóra. Apesar de ser muito reforçada a porteira, assim como todo o curral, ellas precipitaram-se em direcção á casa grande, dando um grito de terror. Mas voltaram depois, aos appellos dos vaqueiros velhos, que exclamavam:

— Que temp -quente é esse? Não vêem que o curral é bem fechado?

Em alguns segundos, o touro, tendo marrado inutilmente contra a porteira, recuou de cabeça alçada e olhos fulmineos, soberbo de dignidade e de força.

No extremo do curral, Gabriel, amarfanhado no chão como um alforge vasio, arrastava-se gemendo e tentando erguer-se.

Desfeito o bulcão de pó, deparou-se aos olhos assombrados dos espectadores o corpo do vaqueiro naquelle estado lastimoso.

Mas não havia tempo para pensar. Isso tudo foi obra de menos de um minuto. Era necessario arrancar dalli o vaqueiro.

O touro, logo ao rectar da porteira, voltou-se e, descobrindo o corpo de Gabriel, que se movia no chão, investiu contra elle. Foi quando Luiz Pachóla, arremessando-se de um pulo, com a vara de ferrão em punho, pregou o pampilho agudo na venta fumegante do marruaz. O animal saltou, sacudindo enfurecido a cabeça possante, repuxando o cangote arqueado, bamboleando a carnadura da papada. Luiz tomará

OS JAGUNÇOS

distancia e, pé atrás, pé adeante, segurou a vara, firme, esperando o embate.

O touro partiu de novo e a vára, pegando-o pela taboa do pescoço, estalou, quebrando-se no meio, voando pelos ares a ponta onde estava encaestado o ferrão.

Pachóla saltou para traz, agil como um jaguar, no instante em que o marruaz secundava a investida; parou no ar a ponta da vara que cahia e, atirando-a como um dardo contra o focinho do animal, vôou num mourão da cêrca.

Palmas, bravos, gritos de victoria, acolheram o ultimo passe do camarada, que, empoeirado, gotejando suor, saltára no chão, da parte de fóra da cêrca.

Emquanto o touro estivera entretido com Luiz Pachóla, Pedrão pulou no curral e, num instante, levantou nos braços Gabriel, que uivava de dôres, e passou-o ás mãos de outros vaqueiros, que, de cima dos mourões, o tomaram, puxando-o para fóra.

Felizmente, o vaqueiro não soffrera mais que algumas contusões sem gravidade, conseguindo escapar ás pontas do marruaz. Mas o arranco do animal foi tão violento, que atirou a alguns metros o corpo de Gabriel, no meio da terra fófa do curral.

Gabriel, uma vez fóra do curral, conseguiu equilibrar-se nos pés, ao fim de alguns minutos. Pouco a pouco, foi-lhe voltando a volubilidade e a tagarellice do costume. Não queria dar o braço a torcer. Assim, continuava a affirmar que aquelle boi não era nada, que bichos do diabo tinha elle visto e tinha mais de uma vez agarrado pelos guamos. Explicava

O MISSIONARIO

o accidente, dizendo que, marchando contra o touro sem olhar para o chão, falseou o pé numa pedra solta e o animal, vendo-o cambalear, aproveitou para investir.

Quando lhe contaram a proeza de Luiz Pachóla e, sobretudo, quando elle viu o camarada no meio de um magote de campeiros e de raparigas, festejado por estas, um grande despeito amargou-lhe a bocca.

Do lugar onde se achava o Pachóla chegaram aos ouvidos de Gabriel as gargalhadas do João Pires.

E o vaqueiro enfurecia-se cada vez mais, jurando intimamente tirar uma desforra medonha. Os batuques da noite haviam de fornecer-lhe excellente occasião. Pena é que elle não pudesse dançar bem, machucado como estava. Mas, até lá, talvez estivesse melhor.

Depois do succedido ao Gabriel, não continuou mais o divertimento no curral. Demais, as festas iam durar tres dias inteiros e eram tão arrojadas, que divertimento não faltaria ao povo. Haveria ainda o levantamento do mastro, no tópe do qual a bandeira do Divino, pintada artisticamente por um pintor da cidade, deveria abrir-se, alva e gloriosa, como um signo de paz e de esperança.

E, assim, desceram todos do curral e espalharam-se pelas casas dos vaqueiros, aos grupos, commentando animadamente os successos de ha pouco.

O João Pires, apesar de sua quisilia com o Gabriel, insistiu em que este o acompanhasse á casa para tomar um gole. Afim de convencer ao Gabriel, concordou com tudo quanto elle dizia a respeito do touro e jurou, até, que ninguem como elle, Gabriel,

OS JAGUNÇOS

para esperar um marruaz, tanto assim que avançara contra o touro de mãos limpas, jogando para o lado a vara. Accrescentou, mais, que Luiz Pachóla fôra feliz no embate, feliz só, porque mostrou naquelle instante não saber lidar com um boi bravo.

Desafogado com as palavras de João Pires, Gabriel acompanhou-o á casa, apoiando-se no hombro do companheiro.

Pachóla, pouco conversado e meditativo como sempre, ficou só, junto á porteira, d vertindo-se em alisar com a faca varinhas do campo, ajustando-as, formando com ellas figuras caprichosas, distrahidamente.

No meio do escampado que se extendia deante da casa grande, até á orla do cerrado ao longe, Conceição, mais algumas companheiras, vagavam, procurando araçás temporões.

O camarada alli esteve muito tempo.

De volta do campo, passaram deante delle as raparigas e uma dellas, a Luizinha, mais desembaraçada que as outras, lhe dirigiu a palavra:

— Quem foi que buliu com seus cachorrinhos, sô Luiz, que está ahi tão calado?

— Quem foi não é daqui, menina.

— Então, as daqui não merecem?

— Eu é que não mereço. Sou de fóra, e sou an-dejo. Vivo no meio desses chapadões e não tenho quem cuide de mim.

— Não é de ser tanto assim. Deixe-se de luxos. E foram passando, sorrindo, vermelhas de sol, estalando na bocca os fructos pequeninos do araçá.

O camarada acompanhou-as com os olhos e sor-

riu tambem, quando ellas todas, ao chegarem junto da escada da casa grande, se voltaram ao mesmo tempo para elle, fazendo-lhe profunda cortezia.

Atravessou-lhe a mente, nesse instante, um quadro de sua vida do sertão. Muito longe dahi, na chapada que se extendia até quasi S. Caetano, querendo ganhar o rio Escuro, tivera igualmente, de uma vez, tres dias de falha, por causa de uma festa igual. Depois, continuára a viagem com o patrão, que era, então, um cavallariano, e fôra vender a tropilha bem perto de Uberaba. Ahi, tambem vira uma menina faceira, que esquecera depois, mas cuja lembrança lhe voltava agora, sem elle saber porque.

Como esta, aquella tinha a trança não longa, mas negra, lustrosa e basta.

Naquelles tres dias, dançára ao lado della, uma vez a dança de quatro, e outra vez, tirando-a num lundú, bebêra um quer que seja de entontecedor num olhar. Como lhe voltava á memoria aquella imagem? Por que razão a contemplava agora com singular curiosidade, pois notava nella uma differença nas feições e nos modos?

— Qual! murmurava o camarada. Isso ha de ser o sol, que me está esquentando a cabeça!

Nesse instante, passaram zumbindo sobre sua cabeça alguns beija-flôres, que, frechando os ares, iam adejar em torno de uma esponjeira, estrellada de florinhas amarellas e cheirosas, alastrada junto ao muro do quintal.

E Luiz Pachóla, vendo a avezinha alviçareira, desannuviou o rosto, sentiu que o peito se lhe dilatava a uma miragem confusa, incomprehensivel para

OS JAGUNÇOS

elle, symbolo, entretanto, de um consolo e de uma esperança.

*
* *

A' tarde, um borborinho de povo passava pelo terreiro, pelas portas das casas dos vaqueiros, avolumando-se ainda para os fundos da casa grande, no pateo central, onde se fizeram cozinhas provisórias, para dar vasão ás leitôas, aos carneiros, ás caças e aos quitutes variados.

Todos os fórnos estavam occupados, e, junto das largas boccas abrazadas, dezenas de raparigas cruzavam-se atarefadas, no meio de exclamações e de ordens, mutuando se dictos e chufas.

A Eleuteria, alta, desempenada, gordalhona, com seus dengues, sua vozinha adocicada e seus olhos quebrados de creoula amimada pelos brancos, presidia á cozinha.

De vez em quando, D. Maria José apparecia para fazer uma pergunta ou dar uma ordem; as yayás desciam tambem ao pateo, arregaçando faceiramente o vestido, mostrando os bicos de crivo da barra, num ringir de saias engommadas.

A Eleuteria, de largas ancas refesteladas num tamborete de couro, sorria magesticamente, com as mãos abandonadas no regaço, os braços e o collo nús, ostentando orgulhosa a alva camisa de ~~malva~~ braia, os berloques de ouro e o bello lenço de seda na cabeça.

A's vezes, dizia negligentemente ás mulatinhas luxentas, que reciprocavam defeito deante della :— Socega, gente assanhada ! Que diabinha mais regateira !

O MISSIONÁRIO

Sô Janjão conversava na sala com o João Joaquim, discutindo o preço do gado.

Como á tarde haveria a solemnidade do levantamento do mastro, e a bandeira — uma tela esticada num quadrado de madeira — deveria ser conduzida por seis cavalleiros, segurando alças de fitas, muita gente das vizinhanças chegava ainda, do riacho do Cavallo, do Québa, do cerrado do Piriquito. Pedro Espia tambem veiu com o pae e o patrão.

O missionario, deixando o bulicio da casa grande e as conversas de sô Janjão e do boiadeiro, sahira a passear pelas casas dos vaqueiros, parando ás portas, abençoando os meninos, dirigindo palavras compassivas aos velhos, recebendo esmolas.

Falava a todos de sua missão divina, aconselhava-lhes penitencias e mortificações, contava-lhes passagens do cathecismo e da historia sagrada e, com a palavra ardente, cheio de lampejos extranhos nos olhos negros e fundos, referia-lhes visões de santos, aparições sobrenaturaes, á noite, quando repousava na sua pobre esteira de eremita, ou quando palmilhava as rechans batidas de sol e varridas pelo vento.

Qual o passado daquelle homem? Qual a sua procedencia? Ninguem indagava, nem elle dizia. Resuscôra no dia em que se sentiu incumbido da missão que datava dahi sua vida. Quando e como começou, pouco importa. O passado era para elle um cahos, uma sombra escura como a do limo, que talvez occultasse uma tragedia.

Errando pelos sertões, esmolando pelas fazendas e povoados nada querendo para si, austero e casto, apparecia aos olhos do povo como o emissario de Deus.

OS JAGUNÇOS

Os campeiros ouviram-lhe a palavra cheia de fogo e viam, no desprendimento daquelle homem, na dureza de sua vida, no inteiro devotamento pela missão divina, os signaes do santo e do bemaventurado de Deus. Chamavam-lhe, então, simplesmente o missionario.

Agora, voltava elle das casas dos vaqueiros e atravessava o terreiro, coalhado de povo.

Homens, mulheres e crianças abriam alas á sua passagem, curvando-se cheios de respeito, exorandolhe a benção de Deus.

Chegando ao pé da comprida escada que dava acesso á casa grande, o missionario parou. afastando com brandura algumas crianças que se lhe agarravam á tunica empoeirada.

Subiu-a vagarosamente, estalando as alparcas de couro crú nos degráus de pedra.

Vingando o tope da escada, parou no patamar e, debruçando-se na balaustrada do alpendre, passou o olhar vago pelo terreiro, pelas casas dos vaqueiros, pelo campo e pela alfombra verde do cerrado.

O povo, aos magotes, passava pela frente da casa grande, falando alto, discutindo os successos da manhã, ou clamando pela demora dos cavalleiros, portadores da bandeira do Divino.

As raparigas orgulhosas nos seus trajes de festa variegados, iam e vinham, ou quedavam-se junto do portão da horta, falando animadamente, enquanto travesseava o vento em suas coifas enfitalhadas.

Começava a declinar o dia. O sol, mais brando, coloria o espaço com uma luz azulada, purissima, de transparencia ideal. O brilho intenso e offuscante da

O MISSIONARIO

canicula, quebrando-se nas paredes caiadas da casa grande, refrangendo-se nas aguas do tanque, confundira os objectos, baralhando-lhes as fórmulas, ou submergindo-as na caudal esplendida. Agora, não; as fórmulas destacam-se, nitidas, no vácuo diaphano.

No azul-claro do céu, nuvenzinhas subtis formavam um largo transparente de tulle, que se arrugava, desmanchando-se vagarosamente na linha do horizonte. Ahi, uma larga facha iriada fulgia com brilho sereno. No dorso esmaiado das montanhas longinquoas, o sol deixava caprichosos recamos de ouro.

Os olhos do missionario, depois de errarem pelo espaço e passarem pelo céu, baixaram ás montanhas, afundaram-se nos valles, onde os arrosios cantam, alargaram-se pelos escampados, acompanharam o vôo rasteiro dos caracarás, que iam pousar onde pascia o gado. Percorreram o terreiro onde a multidão sussurrava e, então, reflectindo um pensamento profundo, illuminaram-se com fulgor extranho, como se elle achasse naquelle momento a chave do segredo dos mundos a um raio da graça divina.

Elle vira o sertão largo, prescrutára o segredo das florestas, comprehendera as vozes dos animaes e dos homens, sondara a alma da natureza e conhecera a causa de suas iras sagradas, quando ella rugia com os trovões, arrancava furiosa aos estirões da borrasca, lascando os rochedos e fendendo os troncos a golpes de raios.

Elle fôra o confidente das dores fundas, a testemunha dos heroismos anonymos, dos crimes terribes.

Deus se lhe revelava alli, como outr'ora a Moy-

OS JAGUNÇOS

sés, na sarça ardente do Horeb. Aquella terra não era senão a nova Canaán. Aquelle povo era chamado a realizar a obra divina. E elle ia convocá-lo, ia revelar-lhe os altos destinos que Deus lhe reservava; ia leval-o á construcção da cidade sancta, da nova Sião, onde templos soberbos se deveriam erguer; ia armá-lo para repellir o inimigo, para subjugar os novos philisteus.

Peregrinaria com o seu povo pelos desertos, para apurar-lhe a piedade e a crença; nomearia juizes, apontaria generaes, ao lado dos quaes pelejariam os anjos, lampejando no espaço as espadas de fogo.

O rosto do missionario se transfigurára. No cerebro de illuminado pelo raio divino borbulhavam idéas grandiosas e sublimes. Deante de seus olhos cheios de fogo, passava a visão dos dias futuros. A multidão dos guerreiros de Deus se atropellava, marchando para a victoria; sobre as cabeças dos soldados, as hostes dos archanjos pairavam, alvas e brilhantes, agitando no espaço, com garbo marcial, as fulgidas espadas. As torres das grandes cathedraes levantariam suas cruces ao alto, bem proximas do throno de Deus. Nos campos, as plantações formavam ruas extensas. A abundancia reinava; cada jornaleiro trazia um bocado de seu ganho, cada lavrador, um pouco de sua colheita para o serviço de Deus.

E elle, o missionario, elle, o interprete da vontade divina, falaria com a Divindade, no recesso dos templos, pedir-lhe-ia conselhos nas horas de afflicção, perdoaria, compassivo, ou castigaria implacavel, executando as ordens do céo.

Agora, via elle clara e nitidamente qual o obje-

O MISSIONARIO

ctivo da sua missão; soube agora qual o ponto para onde deveriam convergir os esforços, até então vagos ou dispersos, de sua peregrinação, das esmolas que recebia, das conversões obtidas pelo ardor de sua palavra.

Sentia-se agora possuído de uma força invencível e sagrada, de uma energia sobrehumana, que o fazia encarar sobranceiro toda a altitude de sua missão sublime, certo de poder leval-a ao cabo.

Naquelle momento, parecia-lhe até que seu corpo se tornava aereo, fluctuando no espaço, como o espirito de um povo que ia nascer para a gloria de Deus.

A physionomia do missionario irradiava a claridade suavissima dos beatos de Angelico nas triptycas das cathedraes.

Chegaram nesta occasião os cavalleiros, emparelhados, sustendo, por seis alças de fitas, a téla onde estava pintado o estandarte do Divino.

Acompanhava-os uma fila enorme, de trajés variegados, marchando vagarosamente, com ar solemne. Grande parte do sequito vinha tambem a cavallo; mas os cavalleiros por excellencia, segundo a designação do povo, eram os que vinham á frente, conduzindo o estandarte. Estes não se cobriam com o chapéo de couro, nem com o jalleco e as perneiras de vaqueiro; trajavam de preto e traziam chapéo alto. Das crinas e da cauda de seus cavallos, cobreavam no ar fitas multicores; nas testeiras, nos lóros e nos rabichos havia largos passadores de prata; de prata eram as caçambas, as serrilhas e os freios. Os arreios, cuidadosamente limpos, faziam rebrilhar os metaes brunidos.

OS JAGUNÇOS

Duzias de foguetes subiram ao ar no meio do vivorio do povo, á chegada dos cavalleiros.

Os animaes, espantando-se, pinoteavam, dando ensejo a ostentar-se orgulhosa a pericia dos cavalleiros.

O prestito passou, deante dos olhos incendidos do missionario, triumphalmente, como a desfilada de um regimento victorioso.

Então, allucinado, delirante, elle julgou vêr um milagre de Deus para incitar a obra grandiosa de seu servo e mensageiro entre os filhos dos sertões; elle julgou vêr, na desfilada dos cavalleiros, o alarde da força que Jesus lhe punha ao alcance para a consummação de um designio sublime. E, pouco a pouco, seus labios se abriram e moveram-se, murmurando baixinho uma prece; seus olhos cerraram-se e a sua attitude mostrou tamanho ar de recolhimento e unção beatifica, que parecia realmente estar elle gosando da presença divina e ouvindo a palavra do Senhor.

Depois, abrindo de novo os olhos aos gritos da multidão, que saudava o levantamento do mastro, onde a bandeira do Divino alvejava, oscillando ao vento, o missionario principiou a falar mansamente:

— Meu povo! eu ouvi a palavra de Deus! Nosso Senhor Jesus Christo me mostrou vosso caminho. Eu sou o enviado e o conselheiro do Senhor. Foi Elle que me mandou aqui dizer-vos que me acompanheis pelos sertões. Vamos levantar a cidade de Deus, onde só haja a lei de Deus!

A palavra foi se acalorando a pouco e pouco e jorrando cálida, convincente, cheia de sinceridade e de

O MISSIONARIO

fé. Os periodos eram curtos, i cisivos, como se elle repetisse as ordens emanadas do Senhor.

Falou nos erros do mundo, na impiedade reinante, na falta de fé dos grandes da terra. Ameaçou o povo de castigos, se não o acompanhasse, a elle, que era o portador da verdade e da justiça; disse que recebera poderes para curar os enfermos, para fazer desencadear pragas e pestes; conclamou, em periodos fêrvidos, os horrores do presente e mostrou a grandeza do futuro que Deus destinava a seu povo, se jámais não desamparasse os conselhos de seu missionario.

A multidão, que ha pouco tumultuava de enthusiasmo, marulhando pelo terreiro, recolheu-se pouco a pouco ás palavras do missionario; os cavalleiros saltaram em terra e descobriram-se, para com todo o respeito ouvirem a palavra de Deus.

D. Maria José e as meninas vieram para a janella das salas, onde ouviam attentas, cheias de unção.

Era o Espirito Santo que inspirava o missionario na prédica á bandeira do Divino, que se desfraldava victoriosa no tópe do grande mastro.

Sómente sô Janjão e o boiadeiro ficaram na sala commentando as palavras que estavam ouvindo.

Estes, mais scepticos, ou mais frios em suas crenças, discutiam a pessoa do missionario, a origem de sua missão, os intuitos della.

Ambos concordavam que aquelle homem vagava por alli, simples, pobre, esmolando para obras pias; que o povo o tomava por sancto, tal a aspereza da vida que levava.

O fazendeiro referia, sorrindo, os milagres do missionario, que os campeiros vinham contar-lhe, cheios

OS JAGUNÇOS

de fé e de enthusiasmo. Dizia que elle e outros fazendeiros o abrigavam muita vez e lhe davam esmolas, que o missionario só acceitava em quantia exigua para todos concorrerem egualmente, pois não havia pobres nem ricos aos olhos de Deus.

Affirmava que já era tão profunda a influencia do missionario no espirito do povo, que até a mulher delle fazendeiro e suas filhas acreditavam na sanctidade do peregrino.

Uns diziam que elle viera da Terra Santa; outros —que apparecêra não se sabe como; outros, finalmente, contavam que elle commettêra um crime, matando involuntariamente sua mãe, e dahi para cá tomára a resolução de fazer penitencias, vagando pelo mundo a serviço de Deus.

O boiadeiro, porém, assegurava que aquillo era loucura, mas não seria elle, João Joaquim, quem tal denunciasse, porque, então, perderia camaradas para suas boiadas e, até, podia arriscar a vida

— O melhor, concluiu João Joaquim, é a gente ir tenteando com elle, emquanto elle não dá para o mal.

Nesse momento, um clamor enorme da multidão cortou-lhes a palavra. O missionario terminára a pré-dica invocando, num brado, a misericordia de Deus, e o povo, cahindo de joelhos, batendo nas faces, repetia unisono : Misericordia ! misericordia !

* * *

A' noite, um grande salão terreo, na parte inferior da casa grande, regorgitava de gente. Era o comodo dos arreios, onde se juntavam os camaradas da fazenda depois do serviço, onde muitos dormiam pro-

O MISSIONARIO

miscuamente, que agora servia de sala de dança para os vaqueiros. De grossos tornos de madeira pendiam lombilhos, bastos, gerebas, sellas campeiras — grande variedade de arreios para animaes. Alinhados no chão, estavam as cangalhas e os sellotes de suadouro para o ar. Em outra parede, estendiam-se enfileiradas, em pé, dezenas de cangas para bois; sógas, laços, canzis, barbélas estavam amontoados no chão.

Tudo fôra arrumado e disposto para dar praça ás danças.

No extremo da sala, o cachambú fôra collocado perto do tamborete onde o tocador se assentaria para rufar com as mãos o couro secco do grande tambor sertanejo.

Havia bancos compridos ao longo da sala e poucos tamboretos mais para os tocadores de viola e de machete.

Ás paredes de adobes estavam afincadas por hastes de ferro as candeias de azeite fumarentas, que illuminavam com uma luz avermelhada a vasta sala de dança.

As raparigas papagueavam, indo daqui para lá, gargalhando ou protestando contra a demora do violeiro.

De vez em quando, alguém tocava o cachambú, rufava os adufes, ensaiando algum passo do lundú. Uma ou outra cantiga voejava.

Mas o violeiro entrou debaixo de mil exclamações contra a demora. De ch péo á banda, pou-sando de leve na basta gaforinha untada e lustrosa como um enfeite apenas, Adão atravessou o salão jingando, revirando os olhos para as meninas, aper-

OS JAGUNÇOS

tando debaixo do braço a viola, em cujas craveiras grandes laços de fitas se atavam casquilhamente.

Tomou assento logo e correu nas cordas os dedos ornados de unhas compridas e duras, já meio gastos nos torneios de viola.

Ensaiou alguns rasgados e aflautou a voz den-
gosamente para pegar a toada de alguma cantiga da terra.

Com pouca duvida, levantou a voz e entoou, em
fôrma de saudação de entrada, estes versos :

*Donas e moças formosas,
Vou pedir vosso perdão;
Eu não sei tocar viola,
Arranho, não toco, não !*

E, depois de pedir a benevolencia da sala, entrou logo num ponteado vivo, floreado, acompanhando-o, de vez em quando, de rufos na caixa da viola com os dedos duros, e gritou ao povo :

— Ao lundú, gente. Vamos esquentar isso !

Estalaram as palmas e quem sahiu primeiro foi o velho tio Chico que, todo empertigado e de mão ao ao peito, sapateou bonito, imitando, dizia elle, o capitão Justiniano, que era um dançador como elle só.

Muitos e geraes applausos animaram tio Chico que, enthusiasmado, dançava nas pontinhas dos pés, acompanhando a cadencia da vi la com pancadas compassadas dos calcahares. Agitava as cadeiras, dava bonitas pernadas, até que, de um salto vivo, parou, requebrando-se todo, no logar onde a Eleuteria, na fila, batia palmas com as demais companheiras.

O MISSIONARIO

Aquelle pedaço de creoula era um corropio no lundú. Numa rabanada, foi cahir longe e girou toda á volta da sala, que nem uma piorra. Depois, pegou um passo miúdo e moderado, acompanhando-o de provocadores ademanes. Fazendo ligeira pausa, ella mudolou a trova :

*O cheiro da rosa branca
Espalhou pela cidade,
Meu bemzinho aqui tão perto
E eu morrendo de saudade.*

O Adão já estava tão enthusiasmado, que, de vez em quando, volteava pela sala ponteando a viola em cima da cabeça para mostrar pericia.

A Eleuteria tirou o Luiz Pachóla que, menos communicativo de todos, assistia impassivel ás danças sentado a um canto do banco.

— Ora ! eu não danço ! para cá, não !

— Deixe de luxos e entre na roda !

Os outros foram empurrando Luiz, que, afinal, pulou tambem. Gabriel o devorava com os olhos.

O camarada, vexado por vêr-se alvo de todos os olhares, dançou, a principio, tolhidò nos movimentos. Mas logo depois, ganhando coragem, sapateou graciosamente, com espantosa agilidade, bordando com os pés toda a volupia dos fadinhos do Sul.

As raparigas gritavam-lhe :

— Ahi ! seu Luizinho ! Que pachólismo, seu Pachóla !

Luiz, num movimento rapido, saltou na viola do Adão e, ora ponteando, ora tamborizando com os

OS JAGUNÇOS

dedos, desfiou cantilenas saudosas, dirigindo-as ora a uma ora a outra das raparigas chibantes, que o seguiam com os olhos tremulos de feitiço e de quebranto.

Depois, entregou a viola a seu dono e executou alguns passes, segurando com a mão direita a ponta do pé esquerdo e saltando o arco para traz e para deante.

A gente, á roda, exclamava: Eta, moço destroncado! Ahi, sacudido!

Luiz chegou ao pé de Conceição, e tocando castanholas nas pontas dos dedos, bamboleando a cabeça, em provocadores envites, chamou a rapariga ao meio da roda.

Ella entrou serenando, com as mãos nas cadeiras e a cabeça docemente inclinada para o hombro, como quem fluctuava sobre nuvens. Luiz sapateou ainda deante della, aos recúos, puxando feira e atirando-lhe estes versos:

*Dona dos olhos escuros,
Moreninha, tentação,
Não me mates com teus olhos!
Tem dó do meu coração!*

*Eu só falho aqui um dia;
Amanhã, eu vou-me embora,
Carregado de saudades,
Penando por ahi fóra.*

O MISSIONARIO

*Morena de meus peccados,
Rainha deste sertão !
Eu amanhã vou-me embora,
Meu coração não vai, não !*

Gabriel, ouvindo a tirada do Pachóla, não poudo conter-se.

— Dançar assim, qualquer cachorro ensinado dança ! Para que tanta macaquice ?

Mas as palavras de despeito do vaqueiro foram cobertas por muitos bravos ao Luiz, que tomou lugar na roda, em pé, batendo palmas ao compasso do lundú.

Conceição, passando junto do camarada, deixou-lhe a trova :

*Quando passares por perto
Dum raminho de alecrim,
Toma o ramo, põi no peito,
Pois elle fala de mim !*

Gabriel, então, gritou :

*Não fala, não, cabritinha,
Que teu peito já tem dono !
Pois tu has de desprezar-me
Por amor daquelle mono ?*

E terminou o verso, apontando provocadoramente para Luiz Pachóla, que, prompto na réplica, jogou á cara do vaqueiro estes versos :

OS JAGUNÇOS

*Gabriel, deixa de historia,
Fica quieto no teu canto,
Se tu nem pôdes com gato,
Para que pabúlas tanto?*

*Quem quizer brigar commigo
Topa cabra decidido!
Em dous arrancos e meio
Deixo o moleque estendido.*

Gabriel, apesar de estropiado na rascada do curral, pela manhã, metteu-se em brios com as respostas do camarada e pulou no meio da sala, mancando, mas soberbo, como quem sahia para o largo, arrangado, prompto a tirar o topete de um valentão. Exclamou logo :

*Não tenho medo de gallo,
Nem de frango de topete,
O gallo eu capo co'a faca,
O frango, de canivete.*

A viola continuava o lundú e os versos eram declamados ao compasso da dança.

O lundú fervia. Os dançarinos e dançarinas revezavam-se. Gabriel não gostou de vêr o desafio coberto pelas vozes que cantavam outras trovas. Não podendo dançar, por estar machucado, elle estava desprezado, em um canto, vendo a dança. Como não era de character a ficar na sombra, tratou de chamar a attenção com as chufas dirigidas a Pachóla, tanto mais quanto um despeito enorme, augmentado ainda pelas

momices de Conceição a Luiz Pachóla, o torturava desde o desastre no curral.

A causa de tudo isso era a paixão do vaqueiro pela Conceição. Mas o diabo da menina não fazia caso delle. Por mais que elle se fizesse casquilho, usando chapéos de couro macio, ourelados de marroquim e bordados na cópa; por mais que elle penteasse a cabelleira, gastasse o dinheiro que ganhava em chapear de prata o cabeção do lombilho, em obter chilenas de prata, de grandes rosetas tilintantes, ou em trazer do arraial lenços de seda, bichas de ouro e bugigangas para a menina de seu coração, nada lhe attrahia os cuidados da ingrata, que, ás mais das vezes, regeitava com máu modo os presentes do vaqueiro.

Alli em roda da fazenda, todos sabiam da paixão do Gabriel. Os outros vaqueiros buliam com elle e até os patrões caçoavam daquella insistencia junto da ingrata.

Por muitas vezes, a mãe de Conceição, Joanna, mulata de estimação na fazenda, ralhava com a filha, obrigando-a até, uma vez ou outra, a acceitar algum mimo que o vaqueiro tão delicadamente vinha trazer-lhe, sempre em presença da mãe.

A Joanna gritava com a menina :

— Que é que tu estás esperando? Cahir na mão d'algum vadio mal intencionado? Eu te curo, diabinha!

Mas, qual! Os esforços eram baldados; Conceição batia o pé e dizia que não gostava do Perna de Saracura, appellido com que ridicularisava o vaqueiro.

Este vivia sempre a excogitar na razão de semelhante procedimento da menina e concluia por dizer

OS JAGUNÇOS

que ella queria esconder algum segredo triste, talvez o de sua deshonra, pois não lhe chegou jámais aos ouvidos haver alli pela redondeza pessoa alguma a quem Conceição mostrasse amor e dêsse franca preferencia.

Neste momento, a viola mudava de tom e pegava um largo rasgado de batuque. A's palmas crebas de ha pouco, succediam outras, em compasso differente, mais fortes e unisonos, porém com um intervallo um pouco maior.

O cachambú resoava mais cavo o toque do batuque.

Os tons rolavam encachoeirados, estacando subitamente numa pancada forte, para recommencarem de novo. Corropiavam os batuqueiros e estalavam as umbigadas.

O Adão, com a voz abemolada, tirava a cantiga, que a roda respondia em côro.

Ninguem punha o pé deante da Eleuteria no batuque. A creoula remexia-se toda num tremelique, que nem uma cauda de cobra a uma pancada na cabeça.

Algumas raparigas, no auge do entusiasmo, subiam aos bancos e aos tamboretas, para «voarem», segundo diziam. Dessa posição dominante, arrojavam-se, de um salto, aos braços do cavalheiro que estivesse na roda, o qual, para fazer bonito, era obrigado a aparar o corpo da rapariga e sustental-o um pouco no ar, repicando o sapateado. Depois, a rapariga batia os pés no chão, acompanhando sempre o compasso, e uma umbigada rematava aquella passagem.

As raparigas novas, sob os olhos das mães, não

O MISSIONARIO

tomavam parte no batuque; só tinham licença de dançar o lundú. Por isso, Conceição sahiu da roda e aproximou-se de Luiz Pachóla, que, tambem de fóra, apreciava o batuque. O camarada recebeu-a com uma allusão lisongeira ao modo gracioso pelo qual Conceição dançára o lundú. Um dialogo entreteve os dous.

Falavam da festa, criticavam os dançarinos, mas nenhuma palavra de amor se trocára. O camarada, timido e recolhido deante de moças, nem ao menos animava a conversação.

Mas Gabriel os observava. Vêr Conceição ao lado de um forasteiro, cuja procedencia e cujos costumes ninguem sabia, vêl-a, acima de tudo, junto de outro que não elle, era para o vaqueiro um espinho no coração. Tinha impetos ferozes contra o Pachóla, que se intromettia por aquella fórma na sua vida, arrebatando-lhe as esperanças de captar a affeição da rapariga. Ao mesmo tempo, vinha-lhe uma ancia de espicaçar nas mãos, como um trapo pôdre, o corpo daquella regateira, que tão despejadamente o affrontava alli.

Momento houve em que, no meio do barulho do batuque, como Luiz Pachóla inclinasse o ouvido para entender uma resposta de Conceição, affigurou-se ao Gabriel que os dous estavam em segredinhos. Entretanto, Conceição dizia apenas o nome de uma mulata gorducha e baixinha, que rolava como uma bolota no meio do batuque.

O vaqueiro, fóra de si, teve uma idéa sinistra, que elle já vira, ha tempos, praticada naquella redondeza.

OS JAGUNÇOS

Planejou avançar no escuro contra Pachóla e prostral-o morto com uma facada no coração. Para isso e para que ninguém soubesse quem fôra, elle apagaria a luz da candeia e, marcando bem o logar onde estava o Luiz, marcharia contra elle nas trevas.

Como se fôra de proposito, uma das duas candeias que allumiavam a sala, a que estava perto do logar do violeiro, foi esmorecendo, esmorecendo, e apagou-se, á falta de azeite. A gente que batucava quasi não deu por isso. A outra candeia estava afincada bem perto do Gabriel, que deixou passar um pedaço de tempo, até vêr os dous bem distrahidinhos e a roda dançante bem entretida com o batuque. Depois, levantou-se mansamente, disfarçando seu intuito, e conservou-se ainda algum tempo de pé, fingindo estar entretido tambem com a dança. De repente, voltando-se num átomo, soprou a candeia e marchou direito na direcção em que estava Luiz, com a faca núa na mão.

Um grito horroroso explodiu, rompendo uma algazarra medonha, no meio da qual se distinguiam a vozeria das mulheres apavoradas e pedindo misericordia, o estrondo do cachambú rolando no chão aos coices do poviléo, os chiados da viola quebrando-se e até uma exclamação dolorida do Adão, que via seu instrumento querido reduzido a cacarécós:

— Ai! pinho do meu peito! Ai! tyranna que vieste de tão longe para seres pisada assim! Ai! meu Senhor do Bom Fim!

A celeuma rugia, no ambito da sala, como se passasse por alli arrancada uma ponta de bois bravos. Ninguem podia, na confusão, achar a porta, ninguem

O MISSIONARIO

podia accender o lume. A caixa da viola estourou, por fim, no ultimo gemido, que annunciou ao pobre do Adão o traspasse da velha companheira de seus serões na roça ou nos pousos do caminho.

O horroroso tumulto não durou mais de dous minutos, nos quaes os batuqueiros percorreram toda a gamma da confusão e do pavôr.

O mulheroio todo pégou a gritar :

— E' castigo ! é castigo ! Misericordia, meu Deus ! misericordia !

Nisto, fez-se de novo a luz. Foi tio Chico quem entrou com outra candeia accesa, exclamando, ainda meio apatetado :

— Ora, vancê já viu ! ora, vancê já viu, home ! Credo ! creio em Deus Padre !

A sala, de novo illuminada, deixou vêr a balburdia de ha pouco. Pelo chão, os estilhaços da viola despedaçada brilharam aos olhos de Adão, como se foram máculas de seu proprio sangue. Bancos cahidos, chapéos pisados, lenços grandes de seda, chales vistosos rasgados e até figuras humanas que rolavam por terra e agora tentavam levantar-se gemendo.

Novos gritos partiram de um canto da sala; então, aquelles que souberam conservar a calma e não foram pisados no atropello, acudiram ao ponto de onde partiam taes gritos e pouderam contemplar, cheios de horror, o corpo ensanguentado de um creoulo chamado Chico Velludo.

O pobre do rapaz jazia no chão com a camisa ensopada de sangue e, arquejando, apegava-se aos santos do céo, inquirindo o motivo por que elle, que

OS JAGUNÇOS

nunca fizera mal a ninguém, fôra assim esfaqueado por mão tenebrosa e cruel.

Logo que, abrindo-se espaço a custo, poude ser levantado o corpo do Chico Velludo e a gente alli reunida teve consciencia do que se passára, enorme vozeria se ergueu, principalmente da parte das mulheres, que, chamando por Maria Santissima, por Nossa Senhora das Dôres, arrenegavam do demonio, que alli entrára para fazer aquella sangueira.

Já aquella mulatinha rechonchuda, que attrahira a curiosidade de Pachóla e cujo nome este perguntára á Conceição, affirmava a quem lhe quizesse ouvir ter visto, a uma certa hora, apparecer na sala um moço bem parecido e bem trajado, por signal que tinha os pés redondos como cascos de cavallo.

Seguiram-se logo mil exclamações de abrenuncio e exconjuo.

Sá Eleuteria dizia que era o maligno em pessoa e, para transmittir a outros sua convicção, contava que, ha tempos, num sabbado de Alleluia, apparecêra tambem o maligno personificado num moço bem parecido, mas, quando olhou para os pés d'elle e viu-os redondos, ella fez logo no ar o signo de Salomão e o maldito desapareceu, indo arrebentar longe, tal como uma roqueira.

Outros, porém, não queriam acreditar logo na versão do apparecimento do demonio, e olhando para os lados, muito desconfiados, diziam:—«Aqui andou cousa! E anda rabo de saia no meio!»

Pachóla, calmo, embora meio carrancudo, auxiliava a gente que prestava cuidados ao Chico Velludo

O MISSIONARIO

e apoiava-lhe a cabeça ao collo, enquanto o outro, geitosamente, lhe despia o jaleco e abria-lhe a camisa.

No momento da confusão, Pachóla levantou-se rapido e, agarrando Conceição pela cintura, ficou junto della immovel, cosido á parede, amparando o corpo da rapariga, que tremia convulsivamente de pavor no meio da barulhada.

Gabriel, no momento em que se aclarou de novo o salão, estava do outro lado da sala, muito resabiado, não longe do ponto em que estiveram antes Conceição e Luiz. Este fitou-o longo tempo friamente, silenciosamente, como se lhe pedisse contas de alguma cousa terrivel. Não houve a minima troca de palavras entre os dous, mas elles se comprehenderam.

Todas as providencias foram tomadas para o tratamento do Chico Velludo, na casa do João Pires, concordando todos occultar o facto ao fazendeiro. Quando se dêsse pela falta do creoulo, responderiam que elle estava machucado de um couce de animal.

Afinal, trataram de ir-se embora, blasphemando contra o demonio, ou quem quer que fosse que tivesse desmanchado um batuque tão animado. A Joaquina segurou logo Conceição pelo braço e puxou-a para fóra da sala; assim fizeram as outras mães com as outras meninas.

Adão só faltava chorar como um menino taludo, de tristeza pelo fim tragico da viola.

— Bem me disse tio Pedrão! Bem elle me disse que deixasse de batuque hoje, depois daquella practica do missionario! Estou pagando, por ser mal ouvido!

Depois que os batuqueiros se retiraram, os cama-

OS JAGUNÇOS

radas que dormiam no chamado quarto dos arreios, transformado em sala de dança, ahi ficaram arrumando suas camas, arranjando os giráus, pondo as cousas na ordem normal.

Gabriel foi para os lados dos ranchos dos vaqueiros, onde ia pousar. Cada qual se arranjou como ponde nesta noite em que tanta gente estava hospedada na fazenda e suas dependencias.

Luiz Pachóla não perdeu de vista Gabriel. Quando o viu sahir, acompanhou o de longe, sem ser percebido.

Gabriel sahira no meio de um magote de vaqueiros, que cochichavam sobre o caso do Chico Velludo.

— Aquillo é rusga antiga. Nós é que não sabemos com quem foi. Mas deixe estar! — dizia um vaqueiro.

Gabriel não piava. Contra o costume, estava se-rumbatico. Os vaqueiros se adeantaram um pouco e elle veiu vindo mais atraz mancando. Os outros quizeram tomar-lhe o braço, mas elle recusou obstinadamente, dizendo que podia perfeitamente ir sózinho; não podia correr, mas não precisava de moletas, nem de andar de páu á mão, como qualquer velhinha.

Luiz Pachóla, ao vêr o vaqueiro destacado dos companheiros, correu, sem fazer bulha, e, cosendo-se com a cêrca do curral, adeantou-se um pouco de Gabriel e ficou occulto pela sombra da grande jaqueira.

Quando o vaqueiro se approximou, Pachóla saltou-lhe na frente e agarrou-o pelo peito. Gabriel, com a subitaneidade da aggressão, cambaleou um

O MISSIONARIO

pouco, mas, ao reconhecer a voz do camarada, fez-se de duro e exclamou :

— Se me quer matar, mate, seu fazedor de tocaia! Eu sinto estar machucado assim, porque eu queria te cortar a crista aqui mesmo, porqueira do diabo!

Luiz sacudiu-o fortemente de um lado para outro e arremessou-o com força de encontro á cêrca do curral, gaguejando-lhe :

— Quem sente que tu estejas assim, sou eu, cachorro, desavergonhado! Eu não quero sujar a mão num molambo. Mas escuta o que eu te digo, ladrão dos Infernos! Se me fizeres outra, eu tẽ pico bem picadinho e joga teus restos para gallinha comer. E tu pensas que eu não sei que a facada que o pobre do Chico Velludo levou vinha marcada para mim?

— Pois era mesmo! Quem te mandou vir de longe para me atrapalhares a vida?

— Cala te, bocca amaldiçoada! Olha que eu te acabo aqui mesmo! Toma bem sentido no que eu te digo. Dá graças a Deus ás chifradas que levaste hoje e que te puzeram assim, senão eu te ensinava agora mesmo!

Luiz Pachóla, no fundo, não nutria odio contra Gabriel. O camarada viu bem que o vaqueiro estava todo rendido pelas graças da Conceição e compreendia tambem a extensão do sentimento que desvairava Gabriel.

Pachóla reflectia que as pirraças de Conceição eram simplesmente capricho e vaidade de rapariga bonita, perante quem o homem fraqueou. Quanto a elle, não. Nada pretendia della e até, depois daquel-

OS JAGUNÇOS

les factos, começou a desconfiar que Conceição se servia delle apenas para excitar Gabriel. Podia bem ser manejo da rapariga, para trazer o vaqueiro subjogado. As mulheres são assim mesmo... Quem despreza quer comprar.

Quanto mais reflectia nisso, mais convencido ficava de que elle estava servindo de méro instrumento a Conceição. Pois não sabia que o camarada tinha de seguir viagem logo, talvez para nunca mais voltar?

Por fim, chegou a arrepender-se de ter agarrado o vaqueiro.

— Ora veja ! pensava elle : eu podia ter feito uma desgraça e ficar desgraçado, tudo por causa de uma rapariga que eu tópo por acaso no meu caminho !

Gabriel seguira seu caminho resmungando. Pachóla viu o vulto do vaqueiro sumindo-se nas sombras e teve um impeto de piedade para aquella paixão forte, um rasgo de generosidade para aquella coração malferido. Por pouco não correu a pedir perdão a Gabriel e a dizer-lhe francamente que nada pretendia de Conceição; mas seu orgulho reagiu e elle abafou o impulso de seu coração, imaginando que o vaqueiro, vaidoso como era, suppôria haver no movimento do camarada um recurso de medroso.

Luiz de fórmula alguma queria passar por covarde.

Assim, voltou vagarosamente para casa, ouvindo os gemidos agoureiros de um touro que rondava pelo pateo, babando, cabisbaixo, fungando fortemente, cheirando no chão o rastilho de sangue que ahi deixára uma rez roletada na vespera.

Mais adeante, lá onde o pateo da fazenda se ligava á ourela do campo, o touro parou junto de um

O MISSIONARIO

mourão solitario, em roda do qual quem estivesse perto veria o capim amassado e a terra ennegrecida. A'quelle poste foram amarradas as novilhas carneadas na vespera para a festança do Divino.

Daqui e dacolá, surgiram rezes que acudiam aos gemidos e vinham chouteando, emittindo um mugido rouco e entrecortado. O marruaz, vagarosamente, cheio de solemnidade, como numa cerimonia de culto, girava em torno do poste fatal, ejaculando um mugido cavo, longo, que acabava por notas agudas, desferidas para longe, com tamanha expressão de dôr que pareciam gritos d'alma. O côro se formava, então, e a manada inteira ululava funereamente, cheirando o chão, escarvando o sólo, que estivera ensopado do sangue de seus companheiros. Os sons dilatavam-se, enchendo de vibrações o espaço, percutindo o sólo e diffundindo-se por toda a parte com a pavida expressão de um rugido da terra.

Luiz sentira o avassalamento daquelle De-profundis e veiu exconjurando o agouro.

Ao enfrentar com a grande escada, recuou dous passos, dando com uma figura humana ajoelhada no patamar, de braços abertos, esguia e negra como a sombra da morte.

Era o missionario.

No meio do silencio da casa adormecida, veiu acordal-o do extase o canto funebre da boiada. Então, elle, que mal dormia, elle, cujos somnos eram visões divinas, na funda quiéte contemplativa da prece, sahiu do quarto de mansinho e abriu a porta, por melhor ouvir os gemidos da manada saudosa ou os justos queixumes do touro bravo.

OS JAGUNÇOS

Feizou de novo a porta cuidadosamente e, cahindo de joelhos, entrou a fazer uma estação de penitencia, com os braços abertos, a cabeça cahida para as costas e os olhos fitos nas «Tres Marias», as tres estrellas irmãs, que eram para o missionario as tres pessoas da Santissima Trindade.

Luiz Pachóla viu, horrorisado, aquella sombra extranha. Persignou-se tres vezes e aproximou-se receioso, certo de que era, talvez, alguma alma penada purgando as culpas na terra antes de subir ao reino de Deus. Dispôz-se a fazer-lhe as perguntas do ritual sertanejo, a saber se ella soffria por alguma cousa neste mundo e se o achava a elle, camarada, com força para executar as obras necessarias por libertal-a dos soffrimentos presentes.

Entrementes, a figura alçou-se; o camarada aconchegou-se á parede, ao lado da escada, embaixo do corrimão e esperou. O vulto desceu a escada vagorosamente e o camarada ponde vê-lo muito de perto, sem ser percebido. Reconheceu o missionario.

O enviado de Deus, ao chegar ao pateo da fazenda, orientou-se um pouco no meio da sombra e tomou resolutamente a direcção da estrada. Luiz Pachóla viu o vulto sumir-se aos poucos e desaparecer de toda na escuridade.

— Que será, meu Deus? disse de si para si o camarada. Por que razão saí elle assim á noite, sem receio das cobras e das onças? Foi, com certeza, alguma voz do céu que o chamou; é, talvez, alguma alma que está penando e a quem vai elle acudir.

O céu, de um azul cinzento, quasi diaphano, irradiava todo uma luz serena, diffundida pelo espaço

O MISSIONARIO

inteiro, mas tão longinqua, que não parecia chegar á terra, mergulhada na sombra.

A manada gemedora de ha pouco espalhára-se pelo campo. Só, o touro persistia junto ao poste, estacado, de cabeça erguida, arrepanhado o cupim do cangóte, ejaculando bramidos agudos, pungentes, como appello ou protesto a quem quer que seja dentre a solidão.

O camarada quedou-se meditativo. Teriam tambem uma alma aquelles bichos que dormem ao sereno? Haveria para elles um outro mundo? Teriam recompensa os bons e os martyres? Haveria castigo para os máus?

E Pachóla se lembrava dos presepes, onde o boi era representado junto do Deus-Menino, dando-lhe ao corpinho nú a quentura de seu bafo. Sabia que o boi, embora faminto, não comeu um fiapo sequer da palha do estábulo que agasalhava o Christo. Sabia tambem que o manso animal fôra abençoado por Deus.

Acabava de vêr chorar a manada junto ao poste onde foram sangradas as novilhas na vespera; via, ainda o touro renitente no logar do supplicio, a gemer descompassadamente para o ermo. E Pachóla concluia: Sim! esses bichos de Deus têm qualquer cousa que não seja só carne e osso; qualquer cousa que se pareça com a alma da gente.

O camarada encaminhou-se um pouco para os lados onde estava o touro. O animal sahiu vagarosamente, de cabeça alta, mugindo numa direcção, logo em seguida abanando a cabeça para cima, como se quizesse enviar bem longe o gemido.

OS JAGUNÇOS

Luiz Pachóla olhou para o céu e viu no alto de sua cabeça a boiada luminosa. Mas havia uma estrella pequenina, tão só, tão triste, perdida da manada...

*
* *

No dia seguinte, a fazenda foi surpreendida pela ausencia do missionario. Todos indagavam do que seria, do que não seria.

Pois a festa continuava ainda, tinha de durar tres dias cheios, como é que o missionario sahiu assim?

Ninguem viu, ninguem dava noticia. Cada acto mysterioso do enviado de Deus ficava entre elle proprio e Nosso Senhor. Só Deus poderia saber dos motivos daquelle estranho desaparecimento.

E o pevo que já contava com uma pratica para arrematar a festa!

Emfim, Deus foi servido e estava acabado.

Foi pena, porque nesse dia tinha de haver congado. Tanta gente estava ahi para assistir...

D. Maria José ficou muito scismada com aquella sahida e pegou logo, desde pela manhãzinha, a indagar de um e de outro se havia algum motivo de aggravo da parte do missionario.

Todos affirmavam que não, até porque ninguem sabia de nada. Havia um zum-zum de vozes, de comentarios a respeito do facto, que, praticado por outro, mereceria severas censuras, mas pelo missionario concorria para augmentar-lhe a influencia, devido ao profundo mysterio e estranheza de muitos de seus actos.

Um desaparecimento destes, exaggerado pela ima-

O MISSIONARIO

ginação do povo, tomava fórmãs phantasticas. Diziam alguns que fôra o aviso de um anjo que o levára a tomar o caminho a horas mortas; outros chegaram a dizer que viram um clarão a certa hora da noite, justamente na direcção do quarto do missionario. Eram, por certo, as linguas de fogo do Paracleto.

Gente havia convencida de que, quando o missionario fugia das vistas curiosas e se encerrava no quarto, era para ficar junto de um archanjo, que não o abandonava. Estes affirmavam tambem que, quando elle sahia de noite, não pisava na terra, tanto que não deixava rasto no chão; andava pelos ares, ou, antes, deslisava como as aguas mansas de um rio.

Qualquer vaqueiro daquelles era capaz de jurar ter visto as juritys do matto attenderem á voz do missionario e trazerem-lhe aos ouvidos novas dos fieis, ou lhe annunciarem factos succedidos longe. Para elle, não havia animal bravo. Se, por acaso, elle parava ás vezes nas estradas ermas e volvia em torno de si os olhos fatigados, topava sempre um cavallo pastando alli por perto. Era só chamar por bocca e o bicho vinha logo, manso e humilde, offerecer o lombo ao missionario, para transportal-o.

Nenhum bicho do matto o offendia, nem mesmo as cobras.

Pedraõ, por exemplo, contava que ouvira de um compadre seu, tão certo como Deus estar no céo, ter o tal compadre assistido uma vez á passagem de um rio, sem váu, nem ponte, pelo missionario. Elle chegou ao barranco, olhou p'arriba e pôz as mãos, como quem estava rezando. Depois, tirou o cordão da cintura e, amarrando-lhe a ponta numa vassoura, deixou o

resto boiar n'agua um pedaço de tempo. Com pouca duvida, a agua como que endureceu e aquietou-se. Então, elle apanhou o cordão e passou por cima do rio, socegado como qualquer de nós anda num vargado.

A roda ouviu attentamente as palavras de Pedrão; alguns accrescentaram-lhe outros factos confirmativos dos poderes sobrenaturaes do enviado de Deus.

Mas, pouco depois, veiu distrahil-os a voz do João Pires, chegando esbofado e gritando-lhes :

— Então, isso é hora de vocês estarem ainda em pé-em-pé, batendo bocca pelo meio do pateo? E' hora de apromptar para o congado, gente! Ande depressa!

Os grupos se dissolveram, ficando ainda alguns, que não tinham de figurar no congado. Chico Vellido estava furioso porque João Pires não queria deixal-o sahir. Elle, que ensaiára dous mezes o congado e vivia sonhando com aquillo, elle que já havia comprado os guisos grandes para os tornozelos, já tinha arranjado o saióte e o pennacho! Não! não podia ser! Aquellas malditas facadas de hontem ainda lhe doiam, é verdade; mas a vontade era tanta de tomar parte na festa, que elle não se importava com as dôres, nem com a inflamação e a febre que tivessem de vir.

Apesar de toda a choradeira do crioulo, João Pires foi inflexivel.

Não, não e não! Podia succeder-lhe alguma no melhor da festa e o patrão era capaz de descobrir aquella cachaçada de hontem.

Elle podia, sim, assistir ás danças da janella da casa, porque o bando passaria por alli.

Quem tinha de tomar parte no congado almoçou

ás pressas, e, depois, preparou-se para a festa, que ia começar por volta do meio-dia.

Os quicumbys deviam reunir-se longe da fazenda e vir já, em bando. A primeira scena seria no pateo da casa grande, em honra ao festeiro e á sua familia.

De caminho, passariam deante do correr de casas dos vaqueiros. A rua e o pateo estavam varridinhos, que fazia gosto.

Deante das casas dos vaqueiros espalharam pelo chão ramagens e plantas odoríferas, como se fôra para uma procissão.

As raparigas já amanhecera enfeitadas como na vespera. Quasi todas, porém, metteram vestido novo, porque não queriam apparecer assim dous dias seguidos de festa com a mesma roupa; tanto mais quanto já de longa data estavam prevenidas para aquelles dias. Sô Janjão sahira festeiro do Divino, no ultimo dia de festa do anno passado, e nesse mesmo dia de sua eleição declarára que queria fazer a festa na fazenda. Sahia-lhe, por certo, mais custosa e mais cara, mas era por capricho. Queria provar ao vigario e a seus compadres do arraial que tinha commo em casa para alojar um exercito. A gente do arraial não gostou muito da resolução, e não sei se foi mesmo por isso que o vigario não appareceu no Periphery.

O dia estava bonito devéras. O céo, muito limpo, de um azul desmaiado e quasi transparente. Como era mez de maio, nem calor havia. As raparigas e os vaqueiros chegaram a dizer que era mesmo o Divino que estava ajudando, porque aquelle dia nem parecia segunda-feira.

OS JAGUNÇOS

Quando a sombra começou a minguar no chão, os meninos deram signal da vinda dos quicumbys. Foi um reboiço enorme e todos correram para as janellas, ou sahiram para fóra.

Os dous guias apontaram na estrada, no fim das casas dos vaqueiros. Traziam pequenos tambores quadrados, muito leves, seguros á mão esquerda, e, á direita, brandiam a baqueta, tocando uma marcha. Eram dous os guias, cada um á testa de uma fila de quicumbys, emparelhada com a outra.

Vinham a meio galope, dançando ao compasso da marcha. Os guias eram dous rapagotes que, muito bem ensaiados e com voz de tiple, tiravam as cantigas. Os quicumbys respondiam, entoando o estribilho. Os altos cocares de plumas d'ema balouçavam nas cabeças como uma floresta batida pelo vento. Os meninos, vestidos de fraldins, calçados de sapatos vermelhos, com as pernas núas e o peito recamado de lhamas brilhantes, não traziam mascara. Os quicumbys tinham uma meia-mascara de belbutina negra, com uma grande lingua de baeta vermelha pendente. Atados aos artelhos, aos punhos e aos pescoços, traziam gollilhas e pulseiras de guisos. Cada qual tinha seu instrumento: um chique-chique, um canzambe, ou outro instrumento barbaro.

Entraram no pateo da fazenda num apparato triumphal de opera. Parecia uma daquellas danças symbolicas, meio militares, meio religiosas, representando luctas lendarias, soffrimentos, tradições e glorias passadas.

Os guias entoavam a canção de despedida, que era, ao mesmo tempo, o hymno de marcha; mas tão

O MISSIONARIO

sentida, tão repassada da alma virgem dos sertanejos, tão natural e espontanea, que a gente via naquelles versos as scenas do heroismo anonymo e da dedicação absoluta, tanta vez succedidas nos recantos ignorados.

No pateo da fazenda, dava-se a primeira representação. Já tinham trazido as poltronas e os tamborettes para os reis de Congo, os principes, os embaixadores e o rei inimigo feito prisioneiro.

Entoaram, primeiro, a canção, que começava assim:

*Companheiro, vamo, vamo,
Seu Dom rei mandou chamá !*

e cujo estribilho, cantado por um cõro de cem quicumbys, era :

*Airerê, rererê-uá !
Seu Dom rei mandou chamá !*

A cõrte tomou assento.

Executados alguns passos preliminares, o rei, em voz alta, chamou pelo secretario.

— Olá, olá, secretario do meu nobre estado real !

Passado algum tempo, não acudindo o secretario, repete-se o chamado, accrescendo-se ás primeiras palavras as seguintes :

— Que secretario é este que não ouve meu real mandado, nem meu real chamado ?

Nisto, soam os canzambes, chocalham os chiquechiques, rufam os tambores, retumbam os adufes; o secretario assoma na ponta da fila e avança, num pas-

OS JAGUNÇOS

so difficil de dança, por entre as alas de quicumbys perfilados.

Todo o interesse se concentra nelle. Traz na mão a espada núa, que fulge tanto com suas vestes brilhantes.

Prostra-se tres vezes em terra deante de seu amo e senhor, presta-lhe contas de ordens recebidas e recebe novas ordens.

Os dominios do reino foram salteados pelo inimigo. E' necessario que se aprestem exercitos e se tire vingança. O castigo deve ser cruel. Serão cortadas as cabeças dos chefes inimigos. Todos os preparativos da guerra e, depois, a guerra, com os encontros e as emboscadas, a batalha, a perseguição do inimigo, eram figurados na dança sertaneja.

Depois, vem o triumpho, chegam os prisioneiros, os vencedores são victoriados e os vencidos prestam homenagem ao rei.

Então, fervem as festas, entoam-se canções e hymnos de victoria. Cantam :

*Negro do quilombo,
Grita na cidade—
Viva rei do Congo,
Nossa magestade !*

*Viva ! viva !
Viva a magestade !*

Cada uma das canções acompanha um novo passo de dança.

O MISSIONARIO

*O' mulatos e mina
Saragomberá
Olá, cidadão,
Saragomberá.*

E vinha o estribilho. Depois, entoavam saudações á rainha, terminando por pedir-lhe não lhes pisasse no canzambe. Pediram, ainda, a bençãam do rei nestas palavras :

*Minha rei, minha Congo,
Ingandaiá
Bençoa e sua povo
Cataiá.*

Fez-se o alarde das tropas, indagando de cada quicumby sua procedencia e sua morada. Todos respondiam em versos, como este :

*Eu moro detraz da serra
No buraco de tatú,
Meu visinho é murucego
Meu compa:re é caetetú.*

Afinal, as filas se desenvolveram, ampliaram-se em marchas e contra-marchas, cruzaram-se, estenderam-se de novo a dous de fundo e largaram em direcção ás casas dos vaqueiros, respondendo ás vozes dos guias, que de novo entoavam a despedida.

Assim se representou essa opera primitiva e barbara, em que, misturados com a poesia ingenua e as reminiscencias dos filhos d'Africa, entravam episodios

OS JAGUNÇOS

indigenas, lembranças da expansão lusitana pelas terras da America, tradições da resistencia heroica das tribus bravias.

A gente toda acompanhou o bando para os lados das casas dos vaqueiros. As raparigas desfaziam-se em cuidados com os quicumbyes, que sahiam ás vezes do bando para tomarem uma caneca d'agua, um góle de cachaça.

Chico Velludo, da janella da casa do João Pires, consolava-se em acompanhar as canções, em fazer mil tregeitos com o corpo, já que lhe não fôra dado tomar parte no congado. A's vezes, a um gesto desageitado, correspondia um grito de dôr das feridas da vespera.

João Joaquim, no meio dos festejos, não esquecia seus negocios. Tinha discutido muito com sô Janjão os preços de uma ponta de gado, que elle queria escolher, ao passo que sô Janjão insistia em ser tirada á sorte. Mandaria os vaqueiros empurrarem para o curral uma manada e, aberta a porteira do meio, que communicava com o outro curral, as primeiras cem rezes que sahissem seriam as vendidas.

—O que sahir, sahiu! dizia elle e accrescentava logo: assim está fechado o negocio. Se não quizer, eu não tenho pressa de dispôr de minha criação. Olhe: o Pedro Cordeiro, meu visinho, tem um lote de cavallos equalados, só porque marcou um preço e ficou ahi. Os cavallos estão lá, bravos, pastando pelo campo. Quem não quizer chegar o preço, fica sem elles. E' mais facil os cavallos morrerem de velhos, chucros, nos logradouros, do que sahirem das mãos de

seu dono sem o preço marcado. Por isso é que o Pedro Cordeiro já tem uns centos de contos a premio.

— Tá bom ! Não será por isso que havemos de desmanchar a trança. Mas se o sr. quizer, nós podemos fazer outro negocio: eu tenho uma meia duzia de sellotes novos e de bons machos de carga; fazemos uma barganha, e, ou o sr. me volta, ou eu lhe volto. Vamos fazer os preços.

— Não, não, não ! O quarto dos arreios está cheio e eu já não tenho pasto que chegue para tanto burro de carga. Demais disso, agora eu não mando mais meus mantimentos em tropa, mas em carros, porque as estradas daqui para o arraial e para a cidade em direitura estão concertadas de novo.

Fecharam, alfim, o negocio, a contento de ambos.

João Joaquim observou que o gado do fazendeiro era, em geral, bom, quasi todo gado mestiço e de peso.

O boiadeiro, na vespera deste dia, chegára a propôr negocio ao proprio missionario. A pretexto de que este recebia sempre, de esmola, muitas cabeças de gado e não tinha onde encostal-as, nem podia dispôr dellas logo, o boiadeiro offerencia-se a mandar um camarada acompanhar o missionario, para ir ajuntando e pagando por preço naturalmente baixo as rezes dadas de esmola.

O missionario ouviu-o muito tempo, mas seu espirito parecia librar-se ás regiões infinitas, onde impera a graça divina e só póde existir a bemaventurança.

Em vez de responder á proposta do boiadeiro, elle monologava sobre o desprezo dos bens terrestres, sobre o desapego dessas vaidades, a necessidade que tem cada um de dar uma parte do seu para soccorrer

aos desvalidos. Contava a parábola do rico e do Lazaro, prégava um regimen onde todos trabalhassem para a obra divina, fiados, não nos bens da terra, mas nos esplendores da vida futura.

«Ninguem leva a riqueza para debaixo da terra», dizia elle. «Maldito seja aquelle que preferir o goso deste mundo ao goso da presença divina. Quem quiser ajudar-me no serviço precisa dar provas de sua fé. Só tem fé quem está prompto a sacrificar ao serviço de Deus aquillo a que mais apego tem neste mundo. São as cadeias do demonio que precisamos quebrar.»

E levantou-se, movendo ainda os labios, continuando a falar para o intimo, sem mais emittir a voz.

Joaquim ouviu-o constringido, revelando signaes de impaciencia. Quando se levantou o missionario e deu de andares, deixando-o só, o boiadeiro murmurou — Eu te curo de tua maluquice, sô santinho do páu ôco !

Nisto, o missionario, que já ia longe, todo occupado a excogitar os incunabulos do pensamento, voltou-se de repente, como se acudisse a uma idéa subita e, fazendo um gesto de quem afasta e ampara ao mesmo tempo, disse alto ao boiadeiro :

— Deus te perdôe e te acompanhe !

Olha ! teu gado a esta hora está morrendo afogado no S. Francisco.

João Joaquim estremeceu. Teria o missionario adivinhado as palavras que o boiadeiro apenas murmurára ha pouco? João Joaquim não acreditava em adivinhações; acreditava, sim, em benzeduras, porque já ti-

nha experimentado os effeitos dellas nas bicheiras do gado e nas mordeduras de cobra.

Quanto á predicção de desgraça para a sua boiada, elle tinha toda a confiança nos cuidados dos capatazes, porque era do interesse destes trazer a boiada a salvamento. Se alguma succedesse, os capatazes soffriam, pois o boiadeiro, para fazel-os mais cuidadosos, lhes tinha dado interesse no preço do gado.

—Ora ! praga de urubú não mata cavallo, dizia elle de si para si.

Esta scena toda, entre o missionario e o boiadeiro, se déra na vespera. Agora, João Joaquim não pensava nisto e, tendo concluido o negocio com o Janjão, tratava de apreciar á vontade as festas, dispondo-se a partir logo depois para outros pontos do sertão.

Assim que o bando sahiu do pateo, dirigindo-se para os lados das casas dos vaqueiros, João Joaquim chegou ao patamar da escada e chamou Luiz Pachóla.

O camarada tinha ido no meio do povo, acompanhando o bando. Então, o boiadeiro seguiu para lá tambem.

Um circulo enorme se formára para assistir de novo ao congado. O boiadeiro chegou justamente quando os tambores, os chique-chiques, os adufes e os canzambes tocavam em secco, emmudecidas as cantilenas. O secretario, numa dança floreada, figurava, então, a guerra e seus stratagemas. Entrava pelo meio da fila, sahia, tornava, espiando, como se quizesse descobrir o inimigo. Este, representado noutro dançador, escapava daqui, escondia-se acolá, fugindo aos olhares de seu perseguidor.

O sol pendêra já um pouco para o occaso, fazendo scintillar fortemente os espelinhos redondos, pregados nas testeiras dos cocares dos quicumbys. As lhamas, os berloques e os lavoures de ouro que lhes enfeitavam os peitos fulgiam com um brilho que fére e quasi céga.

A meninada, das janellas das casas, atrás dos assentos da côrte do rei de Congo, encarapitada nos hombros dos paes, de toda a parte, gritava, assanhada de alegria.

O povo todo, jubiloso, expansivo, dava francas risadas pela estranheza ou a graça de algumas respostas de cada quicumby, no momento de se lhes perguntar o nome e a morada. Um, por exemplo, que falava muito tremido e fanhoso, fez rolar no chão muita gente, numa barrigada de riso.

Quando o rei de Congo, já meio encalorado, puxou da cara a mascara de panno e o povo deu com o focinho de Pedrão, foi um vivorio e uma gargalhada de cahir para trás.

— Tio Pedrão, rei de Congo! Eh! lá de baixo!

E a rainha, toda resingueira, com uma vózinha rechinante, quem havia de ser? Pois não é que era o João Pires? Nessa hora, sá Eleuteria estourou e riu tanto, que pegou a chorar deveras, soluçando, com os derrickos e os me-deixes do costume:

— Ai! gente! Eu não posso mais! Valha-me nossa Senhora!

Mas não era tudo. O principe descobriu-se que era sô Chagas, o pegador de periquitos, que, de uma vez, respondendo á Beatriz, que lhe perguntava por um

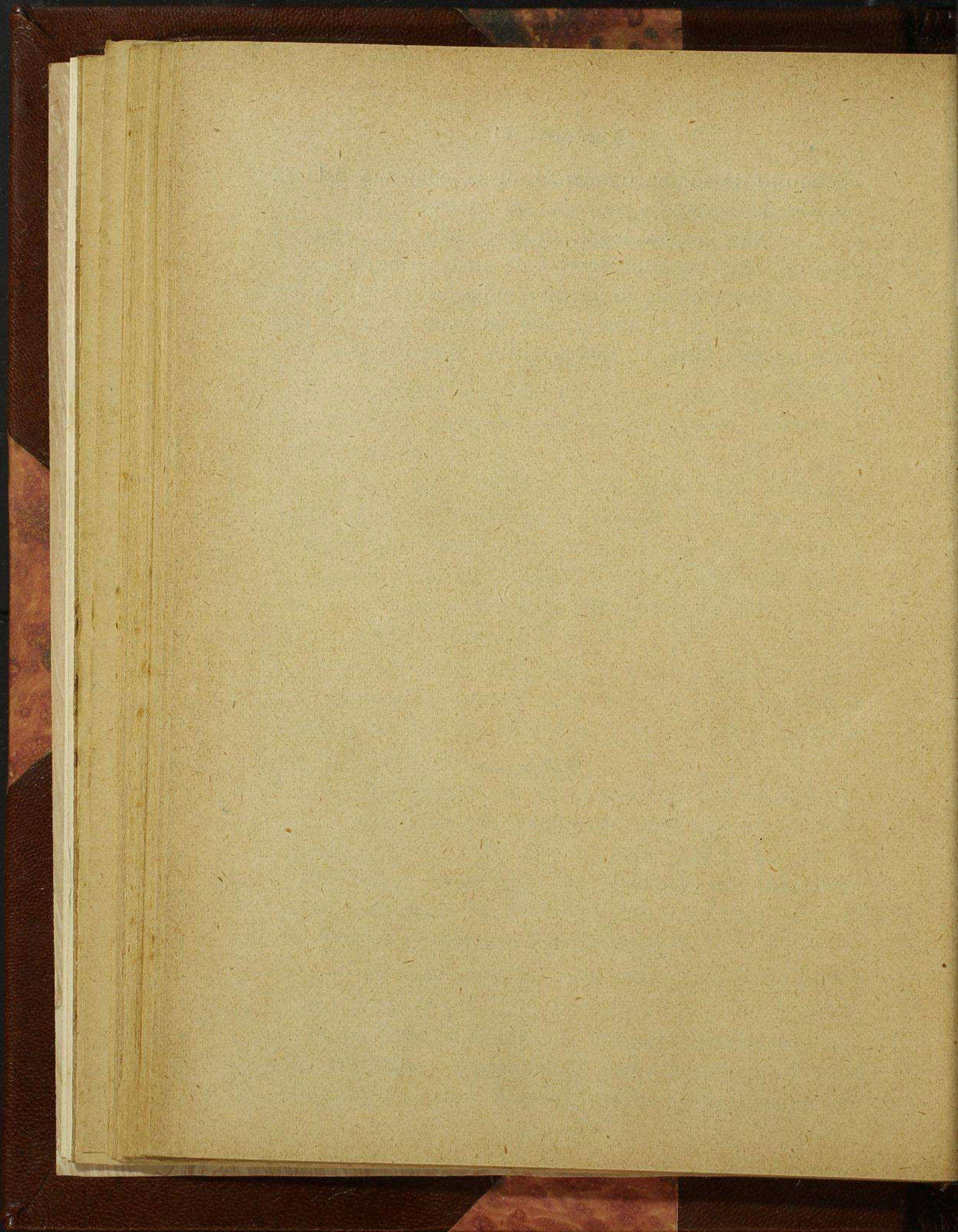
O MISSIONÁRIO

periquito de sua encomenda, disse, com sua palavra muito descançada e sua voz em falsete :

— Não, minha negra, eu agora não pego mais periquito, não; eu ando atrás é de uma periquitinha...

O entusiasmo illuminava todos os rostos e a festa continuou a céu aberto, aos vai-vens do povo alegre, ao som forte e confuso dos instrumentos barbaros.







Capitulo III

João Joaquim procurára Luiz Pachóla no intuito de ordenar-lhe que se fizesse prestes para a viagem, na manhã proxima. O boiadeiro queria fazer um madrugadão, para almoçar numa fazenda, dahi a seis leguas. Elles estavam, por assim dizer, escoteiros, porque o burro de canastrin s tinha uma carguinha de nada para macho tão valente. Demais, em vez de cangalha, elle tinha um sellote novo, de magnifica armação e macios suadouros; parecia até um sellim patente. Assim, o cargueiro podia trotar largo, sem perigo de pisadura.

Os animaes estavam numa manga, quasi no fundo do quintal. Não havia, portanto, campeação: era só chegar lá e metter o cabresto.

Conceição ouvira as ordens de João Joaquim ao camarada e empallideceu um instante. Mas logo disfarçou e foi vendo o congado.

Luiz disse ao boiadeiro :

— Então, eu vou para o quarto dos arreios, enquanto é dia, untar o correamo do sellote, que está muito reseccado.

E sem mais detença, o camarada fez o enorme sacrificio de deixar a festa e vir á casa-grande, que nessa hora estava triste e abandonada, pois até sô Janjão, d. Maria José e as meninas tinham sahido tambem para verem de novo o congado.

Os fazendeiros lá estavam, com o João Joaquim, na casa do João Pires, deante de cuja porta o povo se comprimia para ver as danças.

D. Maria José ficou pasma vendo o Chico Velludo de fóra da dança e foi preciso muito geito para ella acreditar na desculpa dos couces de animal, com que o creoulo explicava seus ferimentos. Sô Janjão quiz até examinar o negro; mas este, a pretexto de dôres das feridas, onde havia chumaços grudados, conseguiu escusar-se do exame.

Toda a gente da casa do João Pires estava de lingua passada para occultar a verdadeira origem dos ferimentos do Velludo e, felizmente, lá não havia ninguem enredador.

Conceição, aproveitando-se do reboiço do povo, vendo sua mãe entretida, escapou para a casa-grande, com uma idéa na mente.

Ella iria lá a pretexto de qualquer cousa esquecida ou com outra desculpa qualquer para inventar um pé de conversar com Luiz Pachóla. O coração lhe pulára no peito ao ouvir as palavras do boiadeiro dando ordens a seu camarada para a breve partida.

Pois ella já não devia saber disso ? Não sabia que

OS JAGUNÇOS

o camarada estava alli de passagem com seu patrão ?

Sabia de tudo, mas aquella ordem, no meio das alegrias da festa, buliu no fundo d'alma da rapariga.

Dar-se-ia que o camarada, em tão pouco tempo de estada na fazenda, lhe roubasse o coração ?

Ella nem sabia a natureza do sentimento que lhe inspirou Luiz, nem tratava de indagar disso. Parecia-lhe, mesmo, que até então não havia pensado nelle ; mas a ordem breve para os preparativos da viagem, a partida marcada para logo, lhe trouxeram á mente uma série de pensamentos confusos, no fundo dos quaes havia o quer que seja de doloroso para Conceição.

Ella, que nunca vira Luiz antes daquelles poucos dias de estada na fazenda ; ella, que julgava nem ter-se occupado com elle depois de tel-o visto, sentiu-se subitamente empolgada por uma cousa inexplicavel, como se fôra um grande perigo que se lhe abrisse de repente deante dos olhos despercebidos e para o qual ella não concorrêra.

Caminhando para a casa-grande, Conceição lançava olhares desconfiados para um lado e para outro, como se temesse ser surpreendida num crime.

Não tinha idéa clara do que ia fazer. Obedecêra a uma idéa subita, um como impulsão, despertada pela phrase sêcca do boiadeiro ao camarada. E, logo depois, sem mais pensar, sem conseguir formar um plano, esgueirou-se por entre o povo e fugiu para a casa-grande, sentindo a necessidade de vêr o camarada, incapaz de reflectir direito, mas imaginando que um acaso lhe proporcionaria ensejo de falar ao rapaz.

O VAQUEIRO

Ao chegar perto da casa, as idéas se lhe baralharam mais ainda ; sentia-se embaraçada, o rosto queimando, as mãos frias e o passo incerto. Passou deante da grande escada da frente e, em vez de subir por ella, encaminhou-se para deante, confusa, ofegante. A casa era assobradada. No pavimento terreo, adeante da escadaria da entrada, estava o quarto dos arreios com a porta escancarada.

Luiz Pachóla, dentro do quarto, em pé, assobiava, distrahido, uma cantilena maguada, enquanto suas mãos trabalhavam no correame do sellote, lubrificando-o. O camarada nem deu pela presença de Conceição, que o tinha percebido e voltára immediatamente o rosto para o outro lado. Um temor subito avassalou o resto do animo da rapariga, que quiz voltar, correndo e gritando ; mas poude seguir ainda, com o passo tropego, até um portão aberto, a pequena distancia, no muro do quintal.

Por ahi podia Conceição alcançar o terreiro de dentro e os fundos da casa. Mas a rapariga seguiu pelo quintal, atravessou um rego largo por cima de um pranchão que servia de pinguéla e foi andando ás tontas, por entre os canteiros de hortaliças, até uma rua formada por dous renques de jasminsmanga, cujas arvores viçosas estavam inteiramente cobertas de flores de um roseo açafroado. O chão estava totalmente matizado de flores. Nas folhas longas e encorpadas ou nos galhos, estavam grudados grandes lagartos rajados, chupando o leite abundante da arvore.

Conceição arrancou uma folha e esteve parada algum tempo com a mão aberta, pintando-a de branco

OS JAGUNÇOS

com o talo leitoso da folha, machinalmente. E continuou a marchar á tôa, sahindo da rua de jasmineiros e entrando noutra de marmelleiros, deixando ao lado a sombra das mangueiras copadas.

No fundo do quintal havia um pequeno cannavial, onde foi esbarrar Conceição, arfando o seio, oppressa, como se estivesse sendo perseguida e quizesse escapar á sanha do inimigo.

Levou as mãos ao rosto e retirou-as logo, dando um grito, ao sentir o contacto viscoso do leite da folha de jasmin-manga, que ha pouco esmagára na mão. Depois começou a murmurar :

— Meu Deus ! Que estou fazendo ? Eu quero sumir debaixo da terra ! Valha me, Maria Santissima, pelas cinco chagas de Jesus !

O peito sublevou-se, as palpebras entumesceram-se-lhe e as lagrimas explodiram, numa quente expansão de seio virgem que se dilata á primeira confissão de amor.

Por muito tempo, Conceição deixou-se estar na mesma attitude, chorando, de olhos baixos, temendo eleva-los aos céos, como fazia d'antes, sempre que receiava o castigo de sua mamãe, por alguma travessura de menina.

Entretanto, ella não poderia explicar a causa daquella dor que acabava de expandir-se em copiosas lagrimas.

Tudo lhe parecia confuso, desde o primeiro impeto que a fez fugir do meio do povo e vir á casa-grande, até sua estada alli, no fundo do quintal, entre soluços.

Agora, tinha medo de voltar, de apparecer de

O VAQUEIRO

novo á sua mãe. Não sabia que desculpa havia de apresentar, se dessem por sua falta no meio das outras raparigas.

Já não queria mais falar ao camarada e temia, até, ao lembrar-se de que teria de passar de novo junto ao quarto dos arreios, onde estava Luiz, a quem sua presença alli sózinha devia de causar extranheza.

Reflectia, ao mesmo tempo, que precisava de sahir dalli immediatamente, porque, se conseguiu sahir despercebida na hora em que todos estavam entretidos com as danças, logo depois de terminadas estas sua mãe procuraria por ella. Que havia de ser, se isso se dêsse?

A esta idéa, começou a chorar de novo e a tremer, murmurando, então, preces a Nossa Senhora, fazendo votos ingenuos de enfeitar de flores o altar da Virgem, de accender-lhe aos pés uma véla benta, de vestir-lhe o andôr para a procissão do arraial.

O grande rego circumdava todo o quintal e passava bem perto do cannavial. Nos pontos em que o terreno se rebaixava, um a fila de calhas de folhas de piteira furtava a agua para trazel-a a uns canteirinhos de salsa e plantinhas tenras.

Conceição dirigiu-se para o rego e, debruçando-se nelle, banhou demoradamente o rosto, amarrotado de lagrimas.

Quando ella se ergueu e voltou-se, encaminhando-se para cima, o sol affagou-lhe o rosto moreno e formou-lhe á raiz dos cabellos um esplendido diadema de perolas. Ella procurou enxugar o rosto com as mãos, mas algumas gottas indiscretas, descendo-lhe

OS JAGUNÇOS

pelo mento, correram-lhe pelo collo e aprofundaram-se na curva do seio, causando-lhe pequeninos arrepios.

Conceição voltou pelo mesmo caminho e dirigiu-se para o portão do quintal.

A' beira dos canteiros, em cima das pimenteiras carregadas de fructinhos vermelhos, uma chusma de sabiás cinzentos levantava-se atropelladamente, á passagem da rapariga. Embaixo das mangueiras, outros corriam pelo chão, emittindo um pio guttural, breve e sêcco, ou, então, davam um grito estridente de alarma, ganhando num pulo os galhos mais baixos do arvoredado.

Pelos canteiros de alfaces, colleiras mansos pipilavam, despreoccupados, continuando a comer as sementes.

O sol descambava. Era a hora em que o passado aos bandos enchia o quintal de palpitações de azas e de gorgeios.

Conceição sentiu um certo refrigerio, suave e brando, invadir-lhe a pouco e pouco o seio abrazado. Seus terrores se acalmaram, deixando-lhe na alma uma vaga tristeza, serena e mystica. Seus olhos, grandes e negros, habitualmente semi-cerrados, como se ella lhes quizesse poupar a luz, abriram-se, então, e encararam francamente o espaço, o arvoredado, pousando um momento nos bandos de passarinhos que, alvoroçados nas sementeiras, distribuiam entre si bicadas e golpes de azas, no meio de gritos de protestos.

Nos ultimos canteiros, já privados da hortaliça e invadidos pelo picão, atapetados de florinhas amarello-claras, pintasilgos gorgeiavam.

O VAQUEIRO

A viração soprava brandamente, balouçando de vagarinho as frondes das mangueiras somnolentas.

A rapariga, já quasi a alcançar o portão do quintal, teve uma idéa. Seria uma bôa desculpa a apresentar á mamãe.

Entraria pelos fundos da casa e iria a seu quarto, cuja porta, como de costume, ficára aberta; ahi trocaria o vestido, sob pretexto de que o pisaram e salpicaram de terra, no meio do atropello do povo. Assim, diria á Joanna que corrêra á casa-grande para pôr outro vestido, porque ella não tinha cara de ficar com a roupa suja, como qualquer desmazelada, principalmente deante daquelle povão.

Tomou á esquerda e, levantando a aldraba do portãozinho do terreiro, desapareceu.

A ausencia de Conceição podia passar despercebida a todos, menos a quem jámais a perderia de vista—a Gabriel.

Todos estavam entretidos com o congado; todos davam gargalhadas ás passagens da dança; muitos mutuavam-se commentarios chistosos, — excepto Gabriel.

Para este, o congado, os versos a dança, a alegria do povo, a luz do sol — tudo estava concentrado em Conceição. Sua festa era ella.

O vaqueiro perdêra a loquacidade habitual. Escondido pelas casas dos vaqueiros, mudando de logar e de posição, occulto sempre atrás de outros que se aggrupavam pelas portas, Gabriel olhava insistente-

OS JAGUNÇOS

mente, com os olhos esgazeados, para onde estivera Conceição.

Onde ninguém a via, elle a enxergava, destacando-lhe as curvas elegantes dos contornos de potranca de raça, notando-lhe o mover das narinas, o arfar do seio dengoso, onde se aninhavam os dous polvarinhos, capazes de explosões e de morticínios.

Os olhos de Gabriel lampejavam na sombra como os de um gato enfurecido.

Depois da noite do batuque, o vaqueiro era outro. A quem lhe perguntava porque estaria assim tão carrancudo, respondia com máu modo :

— Diabo de garrote! alludindo á rascada do curra'.

Os vaqueiros, chocados com aquelle silencio em quem era tão pabulador, tão poeta e contador de lérias, diziam :

— P'ra lá, moço ! Vá curtir sua ogerisa mais longe ! De você eu quero distancia !

Tio Chico, já meio nas aguas, muito conversador e serviçal, chegou-se para o vaqueiro :

— Que é isso, sô Gabrielzinho ? Vossemecê, moço tão divertido, está assim encanizado ?

— Não quero brinquedo commigo, não, tio Chico ! Deixe-me, homem !

— Uai ! hum-hum ! Comeu cobra ou filhote de sucuryú ?

Gabriel, em resposta, deu-lhe um empurrão. Tio Chico caminhou para trás, sem querer, uma meia duzia de passos. Depois, endireitou o corpo e encrespou para o Gabriel :

— Mais devagar, sô moço ! Brinca com a gente com geito ! Você ha de saber para que é que tatú cava !

O VAQUEIRO

Gabriel fulminou-o com um olhar de desprezo e não se moveu.

Tio Chico sahiu dalli caçoando e gritanto á gente reunida por perto :

—Entra aqui com geito, meu povo ! Olhe que tem borá bravo aqui dentro. Chegar perto de Gabriel é o mesmo que chegar junto de uma casa de borá.

O vaqueiro sahiu dalli logo e procurou outro esconderijo, onde ficasse á vontade e ninguem se importasse com a vida delle.

Realmente, ninguem mais buliu com elle. Demais, o povo estava tão entretido com a festa, que não tinha monção de se occupar do vaqueiro. Ficasse elle para um canto, com sua ogeriza delle.

E, assim, Gabriel poude, socegradamente, acompanhar com os olhos, sem ser percebido, todos os movimentos de Conceição. Demais, o vaqueiro queria aproveitar o tempo, que era pouco. Acabadas as festas, não teria elle mais desculpa de permanecer no Perypery e havia de ganhar a estrada do Umbuzeiro, quizesse ou não.

De repente, Gabriel, no canto em que estava, estremeceu. Não longe de Conceição, adergou-lhe vêr a cabeça de Luiz Pachóla, no meio do povo. Até então, a rapariga estivera num rancho de companheiras ; mas o preamar do povo desfez o grupo de meninas e approximou de Conceição Luiz Pachóla. Os olhos de Gabriel chammejaram. Mas o camarada parecia não perceber estar perto de Conceição, pois olhava para outro lado.

O vaqueiro observou-os attentamente e viu que a pequena distancia que medeava entre elles não diminuiu.

OS JAGUNÇOS

Pouco depois, moveu-se o camarada e, abrindo espaço a custo na roda que se comprimia em torno dos quicumbys, dirigiu-se para a casa. Foi justamente nesse momento que Luiz Pachóla recebeu do boia-deiro a ordem para os aprestos da viagem.

Gabriel sentiu grande allivio ao vel-o distanciar-se da rapariga. Mas esse allivio durou pouco, porque Conceição, algum tempo depois, tomou a mesma direcção que levára o camarada.

Gabriel, ao ver sahir a rapariga, fugiu do ponto em que estava escondido :

— Demonios ! Chegou para vocês a ultima hora !

Alguem que estava junto do vaqueiro, não sabendo a quem eram dirigidas tão ameaçadoras palavras, disse :

— Está variando, ou ? Parece que o maligno entrou no corpo do Gabriel !

Este não ligou importancia, até porque não ouvia nada. Uma nuvem de sangue turvou-lhe a vista e elle sahiu por alli fóra, convulso, endemoninhado.

A gente que estava por alli, ou não viu, ou não ligou importancia á prosa do Gabriel, tanto mais quanto não só estavam todos habituados a taes fanfarronadas, como naquelle momento o congado lhes attrahia toda a attenção.

Gabriel acompanhou a distancia a rapariga e viu-a entrar pelo portão do quintal. Depois, cosendo-se com as paredes das casas dos vaqueiros, com as cêrcas das hortas, seguiu em direitura para a casa-grande.

— Aqui no meio anda porqueira, murmurava

elle. Mas eu curo, agora mesmo, esses dous excomungados.

Apalpou o correião da cinta e viu que a faca alli estava, afiada como sempre.

O vaqueiro sacou-a da bainha, experimentou-lhe o córte nos callos da mão, examinou a ponta e disse baixinho :

— Eh ! Já de casa ! Hoje tem desgraça aqui ! Eta ferro desabusado, hoje você tem de provar gosto de sangue de gente. Eu emparelho os dous como um casal de pombos do matto. Elles não hão de ter tempo de dizer nem «ai ! Jesus !»

E veiu vindo, meio allucinado, dando topadas pelo caminho. Ao chegar perto da escadaria da frente da casa-grande, elle viu aberta a porta do quarto dos arreios. Parou, assumptando. Ouviu, então, a voz despreocupada de Luiz Pachóla, cantarolando. A espaços, cessava a voz e um assobio em dous tons pegava a mesma toada, imitando um acompanhamento floreado sobre os motivos da cantilena :

*Rolinha de minha terra,
Passarinho gemedô
Que saudade eu tou sentindo,
Deste tempo que acabou !*

*Pica-páu do matto virge
De topete afogueado !
Bate o ferro, bate o bico
Neste meu peito maguado !*

OS JAGUNÇOS

*No páu mais alto do matto
A garça fez o seu ninho,
Lá vai ella, vai voando,
Tendo no bico um raminho.*

Gabriel tinha visto Conceição entrar pela porta do quintal. Não se enganára. Então, como é que o Luiz estava allí no quarto ? Não teria havido combinação entre os dous ? Ou quem sabe se o camarada não vira passar a rapariga e, por isso, ficasse allí cantando, por attrahir-lhe a attenção, quando ella viesse ?

— Não ! pensava Gabriel. Aqui anda cousa. Eu hei de descobrir. Alguma elles, apromptaram e eu quero apanhar os dous com a bocca na botija.

Esteve allí durante algum tempo e depois resolveu adeantar-se um pouco e passar deante da porta aberta, como quem se dirigia para mais longe.

Assim fazendo, ao enfrentar com a porta, olhou de soslaio e viu o camarada occupado em limpar o correame dos arreios, untal-o bem com banha sem sal, por fazel-o macio e resistente.

Realmente, ou era muito fingimento, ou o camarada não tinha trama algum. Mas que viera fazer Conceição para aquelles lados, logo após Luiz Pachóla ? Não teria havido combinação ?

Gabriel não sabia que o boiadeiro partiria na madrugada daquelle dia ; ignorava que Luiz Pachóla estivesse de facto apromptando-se. Apesar de vel-o occupado, suppunha que aquelle serviço tôra inventado de mamparra. Por isso, o vaqueiro não quiz sahir daquellas immediações para pilhar os dous e dar-lhes o tremendo castigo.

O VAQUEIRO

Embaixo do muro do quintal, adeante do portão e do lado de fóra, havia muitas touceiras de fedegoso, que davam para cobrir meio corpo de um homem. Gabriel, vendo que não fôra percebido pelo camarada, passou depressa e entrou pelas moutas de fedegoso, onde se agachou, á espera.

Assim se conservou por algum tempo, até que ouviu um barulho no portão do quintal. Espiando do meio da mouta, deu com a figura de Conceição, que appareceu então, bella como nunca.

De facto, a rapariga, apesar de sua perturbação, não descurou do vestuario. Ainda quando, num coração de mulher, todos os sentimentos estejam apagados e mortos, a vaidade bruxoleia.

Conceição trazia um leve vestido afogado, de ramagens brancas em fundo vermelho. Seu rosto moreno tinha uma coloração tenuissima de rosa desmaiada. Seu cabello crespo, levantado na frente, bipartia-se junto á nuca, em duas tranças que se ennastravam, formando um pedestal de ebano luzente para o triumpho alacre de um cravo vermelho e orvalhado.

A rapariga lançou de um lado e de outro olhares de ave arisca.

Parecia hesitar em sahir dalli, como se temêra alguma cousa.

Com effeito, naquelle momento, pareciam voltar-lhe os terrores que a tinham salteado no quintal. Agora, além de tudo, temia as perguntas impertinentes das companheiras ao vê-la tão casquilha, tão faceira, já com outro vestido. E as palavras maliciosas, os risinhos mordazes, as picadas de despeito das outras raparigas encadeavam-se já no espirito de Conceição.

OS JAGUNÇOS

Gabriel, dentro da mouta, deixou-se cahir para trás, revirando os olhos á apparição. Absorto, atoleimado, elle a envolvia num olhar sagrado de adoração fetichista.

O odio, as juras de vingança, o gume da faca afiada para traspassar o coração da rapariga e do Luiz Pachóla tinham desaparecido como um bando de corujas agoureiras ao albôr divino daquella madrugada.

A Gabriel, parecia-lhe estar deante daquella moça encantada e radiosa, que os velhos vaqueiros contavam ter visto mais de uma vez surgindo dentre as aguas rodomoinhadas da lagôa rica, a lagôa cheia de mysterios e encantamentos, a cujas margens jámais o gado pudera chegar e cuja traiçoeira superficie jámais pode ser cortada pelo nado das marrecas e dos patos bravos.

Nisto, assoma tambem á porta do quarto o Luiz Pachóla, que, depois de concluido o trabalho, ia procurar o rego para lavar as mãos besuntadas da banha com que lubrificára o correiame dos arreios.

Ao dar com a figura do camarada, Gabriel extremeceu.

Conceição, por seu lado, sentindo Luiz chegar á porta, viu-se emmaranhada num terrivel enleio, que a fez empallidecer muito. O sangue refluiu-lhe ao coração e ella começou a sentir no peito pancadas sem rhythmio.

O camarada, inteiramente calmo, completamente desprevenido e innocente da tempestade que ululava ao pé d'elle, quedou-se algum tempo na porta, acari-

ciado pela viração da tarde, respirando com delicia a brisa dos cerrados.

Passeou olhares distrahidos por todo o espaço em torno e demorou-os do lado do portão do quintal, que ficava á sua direita. Lá estava Conceição immovel, presa de mil idéas e sentimentos descontrados, com receio de que aquelle passo gerasse suspeitas, com medo da mamãe, arrastada dalli pelo pudor de menina, detida pela irresolução, impellida a falar ao camarada pelo amor nascente e já forte, impedida de fazel-o por seu orgulho de mulher.

Os olhos de Luiz Pachóla, descobrindo a rapariga, abriram-se docemente como uma flôr mal desabrochada, ao receber na coróla o primeiro orvalho da noite. O camarada não teve a minima perturbação : olhou-a serenamente, deliciado por aquella vista, como quem se demora em desnudar voluptuosamente a mysteriosa belleza de uma paizagem ao longe. Parecia até que suas narinas se dilataram, sentindo a suave emanação da esponjeira, estrellada de bambolins amarellos, que enchia o ambiente de perfumes, crescida alli, ao pé do portão do quintal.

Conceição não se voltou para o camarada, não lhe volveu um olhar sequer. Parecia-lhe, porém, que a terra lhe fugia aos pés e que esquirolas de fogo torvelinhavam deante de seus olhos.

Gabriel, dentro da mouta, preparava o bote. Estava só á espera de vel-os juntos para cahir sobre elles como um raio e pical-os a facadas. Mas a rapariga não se mexeu do logar, e aquella scena toda não durára mais que alguns momentos.

A só vista do camarada, chegando á porta e

olhando para Conceição, espancára o beatismo da adoração do vaqueiro, substituindo-lhe na retina a doce figura de Conceição pelo odioso aspecto do camarada, como rival preferido. Então, os instinctos barbaros lhe vieram com mais força, e elle alli ficou, enrodilhado como uma cobra que espera pacientemente lhe chegue ao alcance do bote a rez que caminha a esmo, pastando desprevenida.

Mas Luiz Pachóla sahiu da porta, andando sem pressa, muito tranquillo, como quem se espairecia á tarde. Gabriel apertou o cabo de chifre da faca e armou o pulo. O camarada, porém, afastou-se do ponto onde estava Conceição, encaminhando-se para os lados do rego. Andando, virou-se ainda para Conceição, com toda a naturalidade, e lhe disse simplesmente estas palavras banaes :

— Que bôa fresca de tarde, eim dona Conceição ?
Cançou de ver o congado ?

Pachóla nem esperou pela resposta, porque continuou a seguir seu caminho, assobiando.

Gabriel, do seu esconderijo, rosou com raiva :

— Ah ! moleque ! Parece que teu anjo da guarda te deu aviso !

Conceição, sentindo que o camarada se afastára, animou-se a levantar os olhos, para contemplal-o alguns instantes. Depois, dando um suspiro profundo, tomou a direcção das casas dos vaqueiros, onde parecia terem acabado as danças, porque o povo ondulava, espraiando-se.

Depois de ver bem distanciados os dous, Gabriel levantou-se da mouta e encostou-se ao muro do quintal.

O VAQUEIRO

De novo lhe acudiram ao espirito as interrogações a que não tinha achado resposta. E neste estado de duvida permaneceu elle, esperando tirar a prova e dar o castigo immediato.

Ah ! agora elle teria paciencia, havia de acompanhar os dous que nem uma sombra, havia de pílhal-os com a bocca na botija.

Para o vaqueiro não havia mais prazer no mundo, porque sua idéa fixa era aquella. Emquanto aquillo não se decidisse, elle não seria homem para nada.

Uma idéa veiu assaltal-o ainda, aggravando as tribulações de seu espirito. As festas acabariam logo, porque tinham de durar tres dias e já se estava no fim do segundo. Elle tinha de sahir logo para o Umbuzeiro, a tratar de seu serviço ; não podia ficar mais tempo no Perypery. Luiz Pachóla ficaria ainda ? Elle, Gabriel, consentiria em deixar os dous longe de suas vistas ? Não ! Absolutamente não ! Havia de ver Pachóla pelas costas, ou, então, havia de deixal-o morto.

Assim pensando, o vaqueiro encaminhou-se para a grande jaqueira que ficava junto do curral, onde havia um banco tosco, para repousar-se á sombra.

O congado acabára, e o povo vinha vindo, falando alto, gargalhando pelo caminho fóra. Commentavam-se as passagens da dança, o figurão que fizeram João Pires e o Pedrão.

O sol no occaso afogueava a barra do céo, esbatia as cópas das arvores, os pincaros da serrania, deixando nos declives dos morros, nos rasgões dos valles, grandes manchas de sombra.

Joanna e Conceição vinham voltando num enxame de mulheres, que procuravam a casa-grande. A velha mulata, com seus modos estabanados, vinha ainda ralhando com a filha, chamando-a desmazelada porque não arregaçara o outro vestido e deixára que o pisassem á vontade. Ella acreditou logo na desculpa que Conceição apresentou para sua ausencia e, exagerrando tudo, como era seu costume, fazia idéa de que o vestido fôra reduzido a um trapo.

De vez em quando, num gesto irado, dava um safanão no braço da filha, que exclamava com voz de chôro :

— Nem tanto, mamãe. O vestido não está rasgado, nem nada. Isso acontece, num aperto de pove como hoje.

— Mas só acontece a você. Como as outras estão direitinhas, que se póde vêr ? Porque têm capricho e não andam ahi, em-pé-em-pé, de bocca aberta, feito um pascacio.

As outras raparigas, que vinham ao lado, protestavam :

— Deixe de ralhar com a outra, sá Joanna ! Que é que ella fez de mais ? Ao menos hoje, num dia de festa...

— Gente ! não é uma, nem duas, retrucava a Joanna. E' todo o dia. Se eu falo, é porque sou mãe della.

O povo se tinha espalhado Havia passado a hora do jantar e todos já se queixavam de fome. Com a festa, os habitos foram infringidos. Já o sol estava baixo e ninguem tivera tempo de cuidar de jantar, entretidos como estavam todos com o congado.

Os quicumbys, terminadas as danças, prostrados e cheios de poeira, nem esperavam mudar a roupa de congado; iam lambiscando por lá mesmo, em casa de um e de outro, com os pratos na mão, em pé, no meio da cozinha.

As donas de casa protestavam, exigindo esperassem ao menos que se puzesse a mesa. Mas elles entravam familiarmente pelas casas dos vaqueiros, penetravam nas cozinhas e iam destampando as panellas e mettendo a colher de páu no feijão, ainda sem tempero. Arranjavam elles mesmos seus virados, misturavam-no com torresmo e comiam com o appetite de quem tinha dançado o dia todo.

Pelas cozinhas das casas dos vaqueiros era interessante vêr as donas apressadas, tocando para fóra os meninos que berravam, dando ponta-pés nos cachorros, esbravejando, esconjurando, para attendem ás reclamações de todos os lados. Iam trabalhando e bradando :

— Arre ! Que dia ha de acabar isso ? Nossa Senhora ! A gente fica douda : um chama pr'aqui, outro chama pr'alli, menino berra, cachorro late, José entorna agua no chão, Chico quebra o cuité... Que inferno !

Só as donas é que ficavam bravas, porque a rapaziada ia invadindo tudo e entrando com vontade nos pratarrazes de feijão.

Gabriel tambem, apesar de todas as commoções por que passára, sahira já do banco em baixo da jaqueira para cuidar do filho de seu pae.

Verdade seja, que a vaqueirada está prompta a comer com vontade quando ha muito e quando tudo

OS JAGUNÇOS

é festa ; mas, nos dias de vaquejada ou de campeação difficil, elles varam de sol a sol com um bocado de farinha no embornal, com um pedaço de rapadura, tres dedos de fumo, e até sem nada. Para elles é o mesmo.

Cá, pelos lados da casa-grande, não ficou ninguem no terreiro. O boiadeiro sentou-se á mesa de dentro, com os patrões da fazenda. Luiz Pachóla tomou logar á mesa de fóra, logo na sala de entrada, com os demais camaradas. Foi um allivio quando elles se viram deante dos pratos fumegantes, porque tiveram de esperar bem tempo, até que se atanzasse um jantar ás carreiras.

Mas tambem a alegria foi franca e ruidosa, desde a cozinha até á sala de fóra. Correu a giribita, o entusiasmo correu e augmentou-se, as saudações, e os corêtos começaram.

O fazendeiro, ouvindo a rapaziada cantar corêtos, disse com bonhomia, respondendo aos olhares de reprehensão da socegada d. Maria José :

— Deixe a rapaziada divertir, que isso não é todo o dia.

Quando acabou-se o jantar e os patrões vieram para a sala de fóra, já o terreiro estava allumiado com fogueiras odoríferas de canella d'ema e com outras de bagaço de canna.

Grupos estacionavam espalhados pelo terreiro, inventando brinquedos. Pedrão, João Pires, tio Chico, toda a gente das casas dos vaqueiros viera.

Gabriel estava quieto, assentado no ultimo degráu da escada de entrada.

O boiadeiro communicára a sô Janjão que, es-

O VAQUEIRO

tando terminados seus negocios, sahiria, querendo Deus, aquella madrugada.

O fazendeiro retrucou :

— Deixe disso, homem ! E' até um peccado largar aqui a festa. E' motivo de eu ficar aggravado. Só se o sr. tem sido maltratado nesta casa. Deve dar o devido desconto, porque esta é casa de sertanejo, onde não pôde haver commodidade. Mas aqui não se morre de fome, nem chove dentro de casa. Um feijãozinho sempre ha.

— O sr. até está caçoando commigo, sô Janjão. Eu vou porque preciso muito de ir. Devo ter um gado já no curral, á minha espera, na Imburana. Não faltará occasião. O sr. ha de perdoar-me. Eu ando por aqui sempre, zanzando nesta vida de boiadeiro ; de uma hora para outra, venho bater á sua porta.

— E ha de encontral-a sempre aberta.

O boiadeiro queria accomodar-se mais cedo, porque pretendia sahir com o escuro ainda. Mas tinha tempo de conversar e de ver o povo brincar no terreiro.

Já se ouvia uma algazarra enorme da parte do povo, que se divertia em ver saltar fogueiras. Vaqueiros e camaradas lá estavam fazendo pulos. João Pires affirmava que, se fosse fogueira de S. João, elle andaria com os pés nús por cima das brazas, sem se queimar, pois para isso tinha oração. A's vezes, alguns dos saltadores, geralmente descalços, errava a distancia e batia com os pés na beirada da fogueira, levantando uma columna de scintelhas. Uma vez, tambem, sá Eleuteria teve de vir correndo com um prato

OS JAGUNÇOS

de clara d'ovo batida, para curar um rapazola, que, querendo imitar os maiores, se queimou na perna.

Dahi a pouco, inventaram outro brinquedo, porque já estavam achando aquelle sem graça : montar em garrotes e nas novilhas taludas. Havia muito peão por alli, amansador de fama, que já desabusára uma duzia de animaes chucros.

A difficuldade estava em trazer os garrotes ao terreiro. Se fosse no curral seria mais facil. João Pires acudiu logo :

— Não tem nada ! Esse povo recúa para junto da parede, para não espantar o gado. Eu fico aqui, com uma gamella de sal, e os vaqueiros vão tocar devagarinho o gado empastado aqui por perto. Daqui mesmo, eu estou vendo vulto de bois, perto das porteiras dos curraes. O gado virá chegando e quem quizer montar é só escolher e pular no lombo do bicho, assim mesmo solto. Mas eu não deixo montar nos bezerros. Quem é peão deve montar é no gado graúdo!

Gabriel ouviu aquillo e, apesar de muito enfezado ainda com os ultimos successos e com a desgraça do curral, sentiu que chegára a occasião para elle matar o caiporismo e fazer um figurão.

Com effeito, elle nunca tivera medo de montar cavallo, nem burro bravo. Dava o primeiro repasso em qualquer animal chucro, com a mesma naturalidade com que a gente toma uma chicara de café. Já se sentia quasi bom do tombo no curral e com um bocado de esforço elle poderia mostrar sua agilidade de sempre.

Assim pensou, mas não abriu a bocca para dizer nada a ninguem. Ficou quieto, em seu logar.

O VAQUEIRO

O rapazio nem deu tempo a João Pires de terminar as palavras, porque se derramou logo pelo terreiro e pelo campo, tangendo as rezes habitadas a tomar sal á porta.

João Pires, do meio do terreiro, bem á vista, com a gamella na mão, sacudiu o sal, chamando o gado.

As rezes foram chegando, desconfiadas, espantando-se das fogueiras. O vaqueiro, ao passo que ellas se approximavam, recuava aos poucos, trazendo-as geitosamente á área illuminada. Ao mesmo tempo que gritava pelos nomes das rezes, elle ia dizendo :

— Chega, gente ! Quem quer montar, é hora !

Tio Chico dizia :

— Isso é para os meninos. Para mim, não, que já estou com as juntas emperradas. Cheguem para o lado, ó Pio, ó Manézinho, ó Casemiro ! Entra você também, Pedrão ! que ainda conta tanta prosa !

Elle não tinha acabado de dizer' isso, quando um vulto negrejou deante de seus olhos um instante e foi ganhar o lombo de uma novilha laranja, cujos bufidos de espanto se ouviram bem perto da fogueira.

Quem é ? quem não é ? — indagaram todos.

Quem havia de ser ? Era aquelle justamente que não se esperava : era o renitente Gabriel.

As outras rezes, ao perceberem o espanto da novilha laranja, arrancaram do meio do pateo, fugindo á disparada por todas as direcções e escorraçando alguns rapazes que vinham se approximando de vagar, murmurando—oua, oua, oua...

O mulherio todo, afóra d. Maria José, já estava alli pelo terreiro, e Conceição também, assentada com

OS JAGUNÇOS

sua mãe num banco longo, encostado á parede da casa, embaixo das janellas.

Quando Gabriel relanceou os olhos de Conceição, uma cousa lhe pulou no coração e foi até á cabeça, parecendo dizer-lhe — avança, rapaz, que agora você tira desforra, á vista deste povão.

O vaqueiro fréchou logo na novilha e pousando-lhe de leve a mão na anca, saltou-lhe no lombo. O animal, attrahido pela gamella de sal, vinha com o focinho estendido, fungando, lambendo ruidosamente a beizana, de olhos fitos nas pedras de sal alvejantes. Ao sentir no vasio a pressão dos joelhos de Gabriel, a novilha deu um berro, acompanhando-o de uma chifrada para traz. O vaqueiro já estava esperando por isso, porque se encarapitou na virilha, onde não o poderiam attingir as cornadas.

Todos os vaqueiros e camarâdas, ao verem Gabriel, precipitaram-se dos logares, alguns armados de fueiros, e formaram vasto circulo no terreiro, rebatendo a investida da novilha, que disparou logo em direcção ao campo. Cercada pela frente, no meio de uma gritaria infernal, a novilha recuou, escouceando, corcoveando, mostrando o branco do olho listrado de sangue e deitando para fóra, ao canto da bocca, um pedaço de lingua lixenta.

O vaqueiro, com as pernas encolhidas e os joelhos parafusados no lombo do animal, dava urros de triumpho.

— Conheceu gente, bicho do diabo? Depois de eu estar enganchado, só Santo Antonio, com algum geito!

E acompanhando as palavras com o gesto, sa-

curdia as mãos, dava palmadas atroadoras na anca do animal, corria-lhe a mão no engaste da cauda, por assanhar-lhe a furia.

O povo todo, arrastado pela violencia do espectáculo, soltava exclamações de entusiasmo ou de pavor. As mulheres tinham fugido do banco atropelladamente, accumulando-se nos degraus da escada, de onde, agarrando-se umas ás outras, gritando por nome de santos, assistiam á scena.

A novilha dava saltos enormes, soltando um mugido intercadente de desespero, como se sentira no lombo a garra do cangussú.

Apertada naquelle espaço, fugindo daqui, investindo dacolá, pulando e berrando, ella atirou-se desatinada contra os grupos de vaqueiros que lhe queriam embargar o passo ; despenhou-se com tamanha impetuosidade, que rompeu logo a muralha humana e, liberta, alfim, vôu pelo campo fóra, de cauda revirada, devorando aos galões o espaço amplo.

Gabriel, neste ultimo arranco, com grande destreza, saltou fóra e foi arrojado a grande distancia, sendo amparado por Pedrão, que o ajudou a ganhar o equilibrio.

Foi completo o triumpho para o Gabriel. Estava inteiramente rehabilitado do desastre do curral.

Toda a volubilidade do vaqueiro voltou-lhe á bocca ás entusiasticas exclamações que lhe saudavam a victoria.

— Isso não foi nada ! Estou acostumado a pular no lombo de um macho egualado e deixal-o saltar «até Chico vir de baixo». Quebro o macho, brincando ; trago o queixo delle, no barbicacho, arriba de minha

OS JAGUNÇOS

perna. Estalo a taca entre as orelhas do bicho e, por mais teimoso que elle seja, não aguenta dous repassos dos meus sem ficar manso como um cachorrinho.

A rapaziada ia chegando ao pé do Gabriel e batendo-lhe no hombro, com estas exclamações :

— Ahi, sacudido ! Gostei de ver o cabra ! A couisa esteve feia, mas você trabalhou bonito !

Aquellas palavras lisonjeiras, aquelles gritos de entusiasmo subiam á cabeça do vaqueiro como os vapores de um restillo de fama. O triumpho o embriagara. Agora, elle já não queria parar alli, queria ir mais longe, queria praticar façanhas terriveis, sentia-se capaz de actos grandiosos de heroicidade.

As fanfarronadas, que o fizeram celebre entre seus parceiros, explodiam de seus labios em torrentes. Pegou a contar casos empolgantes de scenas bravias em que tinha sido protagonista. Como ao redor d'elle se formou logo uma roda, e muita gente dispôz-se a ouvil-o, principalmente agora, quando a aureola do feito lhe brilhava ainda em torno da physionomia, o vaqueiro entregou-se de todo ás vaidades do triumpho.

Naquelle momento, Gabriel parecia até esquecido da Conceição e do Luiz Pachóla, dos projectos terri- veis de vingança e das juras tartamudeadas pelos cantos.

Se não fosse a Joanna vir falar-lhe, parecia que elle não dava pela presença della alli no terreiro.

Mas a mulata rompeu a roda que se formára ao redor do vaqueiro, dizendo :

— Espera, gente. Eu tambem quero ver de perto sô Gabriel !

O VAQUEIRO

Chegando-se ao pé d'elle, ella continuou :

— Sim, senhor ! vossemecê trabalhou que nem um volantim ! Eu não gosto de ver essas cousas, porque já tenho assistido com estes olhos, que a terra ha de comer, muita desgraça. Mas vossemecê é duro mesmo !

— Vossemecê ainda não viu nada, sá Joanna. Eu cá sou assim sempre. Não tenho medo de bicho, nem de gente. Gosto tambem de desabusar esses caboclos avalentoados, que apparecem por aqui com fama de não sei o que.

Afinal, a roda foi se desmanchando aos poucos, porque alguns pegaram logo a chamar o povo á dança :

— Vamos aproveitar, gente ! Amanhã é o ultimo dia. Vamos brincar um bocado ! Que é de Adão ?

O violeiro, muito desconsolado ainda com o desastre da vespera, que lhe arreventou o pinho estremecido, foi acudindo logo :

— Não inventem batuque, não, porque eu já fiz cruz ; não entro mais nessas cousas, emquanto me lembrar da zoeira de hontem. Vocês sabem quebrar a viola da gente, mas não sabem me dar outra. Arrumem lá. Eu não quero mais historia commigo.

— Ora ! você é muito niquento. Quer que os outros venham pedir de joelhos, não é ? Pois viola não falta : tio Pedrão mesmo tem uma e muito bôa.

— Vá falar com elle... Elle ha de emprestar— p'ra'qui, mais p'r'alli,—retrucou o violeiro.

Pedrão, ouvindo pronunciar seu nome, approxiou-se, exclamando :

— Vocês já estão inzonando ahi commigo ?

OS JAGUNÇOS

Vão com a inzona mais para deante, que eu não entro em brinquedo de batuque, não !

Um camarada, muito influido para as danças, tornou com estas palavras :

— Vocês dous pódem ir cangados para as profundas ! Fazer esse tempo-quente todo, por causa de uma viola ! Pois nós dançamos com o caxambú, com gaita, com qualquer instrumento. Não precisamos de suas violas, não, enjoados !

Luiz Pachóla assistira também, do meio do povo, á scena em que foi protagonista o Gabriel. O camarada, de cigarro á bocca, esteve a puxar fumaça, muito socegradamente. Nem ao menos se metteu no meio daquelles que formaram circulo, para impedirem a disparada da novilha e obrigarem-na a corcovear dentro de uma área limitada.

Quando Joanna voltava do grupo onde estava Gabriel, Pachóla acercou-se della :

— Sá Joanna, se vossemecê recebeu algum aggravo de mim nestes dias em que eu estive aqui, me perdôe. Eu, amanhã, me vou embora. Sáio, com o favor de Deus, esta madrugada. Assim, aproveito agora para despedir-me de toda essa gente bôa que eu vim conhecer aqui. Levo minha saudade, sá Joanna.

— E deixa também, sô Luiz. Mas porque vossemecê não espera acabarem as festas ?

— Sou captivo, minha dona, da minha obrigação. O patrão mandou... e amanhã, bem de manhãzinha, nós dous estaremos furando estes cerradões por ahí fóra.

Conversaram ainda algum tempo. Depois, o camarada dirigiu-se a Pedrão, a tio Chico, a João Pires e

O VAQUEIRO

a outros conhecidos. Todos protestavam contra essa deserção.

Passando junto do banco onde de novo se tinham sentado as raparigas, que papagueavam como só ellas sabem fazer, Pachóla viu Conceição ao pé de sua mãe.

A Luizinha, que falava pelos cotovellos e bulia com todos, ao ponto de mais de uma vez ser qualificada de «sahida» pelas velhas impertinentes, estava de pé, voltada para as outras companheiras, correndo o banco de ponta a ponta com o brinquedo do anel.

— Que é do anel? Com quem está elle?

— Está com Fulana.

— Pois, por ser Fulana... toma!

E dava um bolo bem forte em todas quantas não acertavam.

Quando Luiz Pachóla foi se acercando daquelle logar, a rapariga fez uma pirueta junto d'elle e, ligeira como um prestidigitador, escorregou-lhe o anel no bolso.

Já se póde comprehender que ninguem acertou com quem estava o anel e Luizinha passou bolos a todas as companheiras. Então, gritou ella:

— Vejam só com quem está o anel!

E correndo para Luiz Pachóla, tirou-lh'o do bolso. O camarada, surpreso, voltou-se espantado.

As raparigas retrucaram á Luizinha:

— Assim não vale! Sô Luiz não estava no brinquedo.

— Pois eu vou mettê-lo no brinquedo. Elle vai ficar na berlinda e eu quero vêr o que é que vocês vão dizer d'elle.

OS JAGUNÇOS

Immediatamente Luizinha puxou Luiz Pachóla pela aba do jaleco, dizendo-lhe :

— Vem cá, meu xará. Vem para o meio.

A Gabriel não podia passar despercebida a scena em que figurava Luiz Pachóla, entre as raparigas. Quando o vaqueiro ouviu Luizinha gritar o nome do camarada, elle suspendeu um instante o pábulo com que entretinha um pequenino grupo, que continuava resignado a ouvi-lo falar de si, de suas proezas, misturando—já se entende—bôa dóse de mentiras ás narrações factuosas.

A grande roda que o cercara se tinha dissolvido, porque muitos foram cuidar de reunir elementos para um grande cateretê, que apagasse a má lembrança do antigo, e outros, ainda, não tendo azo de falar tambem—pois Gabriel queria, elle só, occupar a attenção de todos—foram se retirando enfastiados.

O vaqueiro cortou um pouco a conversa, para continuar depois, dando largas ao ciume e ao enorme despeito que nutria contra Luiz Pachóla.

— E' devéras ! Que sêde tenho eu naquelle caboclo ! Não gosto de vêr na minha frente moleque enfeitado, impostor, que não fala com todos e vive a areiar as cassambas aos brancos.

Neste momento, o boiadeiro, chegando ao pátamar, gritou pelo nome do camarada, que acudiu logo. João Joaquim, do alto da escada, recommendou alto a Pachóla que procurasse ahi pelo meio do povo o Pedro Espia, o menino que tinham encontrado no rancho do caminho, e visse tambem se o pae d'elle estava ahi ; queria ajustar o menino para guia de boia-

da. Concluindo, perguntou se os animaes estavam fechados na manga, para poderem sahir pela madrugada.

Então, o camarada, tendo de sahir á procura do Pedro Espia, disse ás moças :

— As senhoras me perdoem, que eu tenho que fazer agora. Pelo sim, pelo não, as despedidas ficam feitas, porque amanhã, por esta hora, eu estarei longe, se Deus quizer.

Luiz Pachóla estendeu a mão a Luizinha :

— Até um dia, sá dona.

E foi apertando as mãos ás outras, que lhe diziam :

— Com effeito ! nem para esperar um dia, homem !

— Eu já disse que sou captivo da obrigação.

Ao approximar-se de sá Eleuteria, ella rompeu logo :

— Eu cá não tenho sécca. Toma lá um abraço bem apertado desta quituteira de fama. Eu já sou velha e não tenho vergonha de dizer que desses moços de fóra que navegam por ahi, ainda não vi nada melhor que você, sô Luizinho.

O camarada, envergonhado com aquellas demonstrações, balbuciava :

— Tambem vossemecês são gente tão bôa ! vossemecês não têm desprezo pelos pobres viandantes...

Joanna, imitando o procedimento da Eleuteria, ferrou um abraço suspirado no Pachóla.

Conceição não se tinha levantado, embora todas as raparigas estivessem de pé, em roda do camarada, dirigindo-lhe perguntas sobre o destino que levava e indagando delle como era sua terra, se lá o povo gos-

OS JAGUNÇOS

tava de brinquedos como por cá, se havia muita festa bonita etc...

Conceição conservava-se no seu logar, muda, encolhida, os olhos baixos, com as mãos no regaço e os dedos torcendo a fenda do vestido. Quando o camarada adeantou-se para ella, murmurando :

— Tá bom, sá dona Conceição, quem vai embora sou eu—sentiu que alguém lhe esbarrava nas costas fortemente, ao mesmo tempo que uma voz alterada lhe gaguejava aos ouvidos :

— Você não vai embora, não, sô intrigueiro, sem ajustar as contas commigo !

Não era outro senão Gabriel. O vaqueiro, vendo Luiz festejado pelas raparigas, foi perdendo pouco a pouco a calentura do triumpho e das saudações que o inebriaram depois do seu feito no lombo da novilha laranja. Descido do fastigio de sua vaidade e de sua gloria de tão poucos instantes, elle cahiu de novo na situação anterior. Então, pôde lembrar-se de que Conceição nem ao menos se mostrou adiante do povo no momento em que elle «fazia bichas», no terreiro, como peão animoso e domador ás direitas ; e depois, quando cada qual achava uma palavra para dizer que esteve bonito aquelle repasso e que Gabriel era mesmo sacudido — Conceição não piou, nem deu fé do que se tinha passado.

Voltaram-lhe de novo, ao vaqueiro, as idéas sombrias de tremenda vingança. Todos os pensamentos sinistros que o levaram a empunhar a faca na tarde desse dia e a seguir como sombra os passos de Conceição, invadiram de novo sua cabeça e lhe azoïnaram aos ouvidos ironias crueis.

—Sim, senhor! pensava Gabriel. Este ladrão deste Pachóla, sahido lá dos cafundós do Judas, chega aqui, me toma a menina e sái depois, bem socegadinho de sua vida d'elle, rindo de mim! Mas, não! eu não sou trouxa assim, não! Antes daquelle diabo sahir daqui, elle ha de vêr primeiro se peroba na cabeça é doce ou amargosa e se ferro frio no bucho tem gosto de boquinha de moça bonita.

Assim foi que marchou subtilmente para o ponto onde estava o camarada, e, aproveitando-se do momento em que as raparigas estavam entretidas com a despedida de Pachóla, chegou-se ao pé deste, justamente quando o camarada se dirigia á Conceição.

Luiz Pachóla girou nos calcanhares immediatamente e, dando côm o Gabriel, não poude reter um gesto de raiva, ou de espanto.

— Ande com mais geito, rapaz! Você parece que não anda certo da cabeça — disse o camarada, mansamente.

Todo o odio de Gabriel explodiu áquellas palavras macias, em que o vaqueiro sentia a frieza terebrante do aço rompendo-lhe as carnes.

Gabriel metteu a mão á cabeça logo e jogou o chapéo para trás, deixando-o cahir nas costas, preso pela barbella. Depois, urrou logo:

—E'... é... aqui... mesmo... êsmo... — e as palavras não puderam sahir mais. Uma torrente de insultos medonhos, de labéos crudelissimos lhe subiam da garganta, affloravam-lhe aos labios e ahi ficavam represados, no meio de mil carantonhas da physionomia, aos esforços para falar. Da bocarra escura reventavam grunhidos de cachaço estrangulado.

OS JAGUNÇOS

A scena se transformou logo. As raparigas, meio apatetadas, sem saberem o que era aquillo, mas vendo o ar tragico do vaqueiro, ficaram alguns momentos mudas, surpresas, interrogando-se mutuamente com os olhares, se alguma doença ruim tinha accommettido Gabriel.

Mas, de repente, houve um grito enorme :

—Nossa Senhora ! Nossa Senhora ! minha mãe do céu !

No punho do vaqueiro, em relampagos terriveis, fulgia a lamina do ferro.

Conceição, como impellida por uma força estranha, arrojou-se para a frente, allucinada, bradando—
Sô Gabriel ! Sô Gabriel !

Luiz Pachóla, de mãos limpas, sem um canivete sequer, avançou resolutamente para o vaqueiro.

Conceição, desvairada, livida, com os olhos esbugalhados, agarrou-se como um espinheiro á roupa do camarada, querendo detel-o. Num instante, o vaqueiro saltou sobre elles como um jaguar.

As mulheres, que estavam alli perto, bradaram fóra de si :

— Acóde, gente ! Acóde, pelo amor de Deus !

O povo, que já se tinha espalhado, começou a affluir, correndo. Sô Janjão e o boiadeiro precipitaram-se pela escada, aos pulos, gritando :

— Que é isso ? que é isso ? meu Deus !

D. Maria José e as meninas, apavoradas, chegaram ás janellas clamando aos céos :

—Valha-nos, Nossa Senhora das Dôres ! Que foi ? que desgraça foi essa, meu Senhor dos Passos ?

Ninguém chegou a tempo. A desgraça consummou-se num instante.

Luiz Pachóla, embaraçado por Conceição, que se lhe grudou á roupa, não teve a destreza necessaria para subjugar o vaqueiro, ou repellil-o.

Ouviu-se Gabriel rugir, gaguejando :

— Tu, tambem, regateira do inferno !

A faca lampejou duas vezes no ar, vibrada céga-mente, e o vaqueiro, investindo para o povo que o ia cercando, bradou :

— Abre, senão eu rasgo !

O caminho fez-se instantaneamente, por um movimento instinctivo do povo, que abriu alas á ponta do ferro, manejado furiosamente por Gabriel.

Varrida a frente a golpes formidaveis, que não encontraram alvo, elle arremetteu pelo campo afóra, ui-vando sinistramente como lobo enraivecido.

A voz de Luiz Pachóla atrôou os ares numa jura horrenda de vingança. O camarada sentira junto de si dobrar-se para a terra o corpo de Conceição.

— Acuda, gente ! Sá Joanna, olhe sua filha !

O braço esquerdo de Pachóla amparava o corpo mimoso da rapariga, que se lhe ia abandonando de todo, numa flaccidez de deliquio.

Joanna atirou-se sobre Conceição, por entre gritos estrangulados :

— Minha filha ! filhinha do meu coração ! responde, meu bem ! E' tua mãe que está aqui ! Que foi isso, sô Luiz ? Conte o que foi que aconteceu á minha filha, pelas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Christo !

O povo se comprimiu ao redor do camarada, pa-

vido e curioso ao mesmo tempo, querendo saber do que tinha havido.

Luiz Pachóla, com a camisa ensopada de sangue, procurava abrir caminho, bradando :

— Dá praça á gente, numa hora destas !

E encaminhou-se para a escada da casa-grande, carregando nos braços o corpo de Conceição.

Joanna, fóra de si, com a roupa molhada de sangue ao contacto da filha, dava gritos dilacerantes, curvando-se depois aos ouvidos da menina e chamando-a baixinho em palavras repassadas de carinho e de meiguice. A mulata, como todos os mais, via que estava deante de uma desgraça horrivel, mas não conhecia a extensão della.

Agarrava-se ás roupas da filha, querendo arrebatá-la das mãos do camarada, julgando que este a estava magoando. O lenço da coifa lhe escapára da cabeça e a grenha se lhe erriçára, dando-lhe á physionomia decomposta um tom esquipatico de burlesco tragico.

Com grande difficuldade, poudo o camarada vingar a escada. A gente se accumulava nos degráus, querendo ajudal-o a conduzir o corpo da menina e estorvando-lhe os movimentos.

Tio Chico e Pedrão procuravam deter sá Joanna, que estava arriscada de rolar na escada, ou de ser pisada pelo povo. Quando o grupo abotoou no patamar da escada, d. Maria José, não querendo ver aquella desgraça, correu para o interior da casa, arrastando consigo as filhas e trancando-se no quarto. Ahi, a pobre senhora prostrou-se deante do oratorio, onde a imagem de Nossa Senhora, com um resplendor de

ouro e um manto de seda broslado de prata, sorria divinamente entre dous cirios accesos.

Sô Janjão, quando Luiz Pachóla pôz o pé no batedor da porta de entrada, tendo nos braços o corpo de Conceição, mandou logo a toda pressa trazer um colchão, que foi estendido sobre a mesa. Depois, disse ao Pachóla que deitasse alli a menina, porque era preciso mais espaço para lhe serem prestados promptamente os primeiros socorros. O fazendeiro suppunha que a rapariga tivesse desmaiado apenas por causa do ferimento.

Logo que o corpo repousou sobre a mesa e sô Janjão d'elle se acercou, deu um grito de espanto, recuando horrorisado. Pegou nas mãos da rapariga, encostou o ouvido ao coração, chegou-lhe os labios perto do rosto, chamando-a pelo nome :

— Conceição ! Conceição ! é seu padrinho que aqui está junto de você.

O rosto da menina, inteiramente pallido, tinha uma expressão marmorea de angustia ; os olhos semi-cerrados, como adormecidos á sombra dos cílios ; a bocca aberta, a meio, mostrando a alvura dos dentes pequeninos.

O fazendeiro, tomado de afflicção, disse alto ainda, como se respondesse a uma duvida intima :

— Não ! não póde ser !

Apalpou com as mãos tremulas o corpo da pobrezinha, desabotoou-lhe o justilho de fazenda vermelha, onde quasi não appareciam as maculas de sangue e ponde ver, no ponto em que começava a ondular o seio tearo, uma risca sangrenta, fazendo leve mozza na carne joven e polida como marfim.

OS JAGUNÇOS

Conceição estava morta.

A faca, vibrada duas vezes violentamente por Gabriel, para um lado e para outro, rasgára o jaleco e a camisa de Luiz Pachóla, fazendo-lhe ao mesmo tempo uma longa incisão nos tecidos molles do peito e do braço ; mas, resvalando por ahi, foi traspasar o coração da menina, que estava unida ao flanco do camarada.

Sá Joanna livrou-se das mãos de Pedrão e de tio Chico e borbotou pela sala a dentro, desgrenhada, ululante :

— Yoyô ! me conta o que é que fizeram para a minha filha ! Yoyô ! tem dó de «sua» negra !

A mulata avançou brutalmente, empurrando para o lado a gente que cercava a mesa onde jazia o cadaver.

Não chegou, porém, a tocar o corpo. Ao dar com o rosto da menina, onde a aza da morte estampára o signo inilludível da separação eterna, Joanna levantou as mãos aos céos num gesto espasmodico.

Depois, apertou a cabeça entre as mãos e, com os dedos crispados numa ancia de estrangulamento, arrebentou os fios de contas de ouro e os rosarios que lhe circumdavam o pescoço. Grites ora roucos, ora despedaçados, lhe rebentaram da bocca aberta, e a mulata deixou-se cahir, como um molambo, aos pés do fazendeiro. Enroscou-se-lhe ás pernas, puxando-lhe as calças como uma criança que procura um apoio para se levantar da terra. Dahi a pouco, pegava num chôro fraquinho, soluçado, com uma vozinha franzina de menino doente.

A sala estava atonetada de gente. No tope da es-

O VAQUEIRO

cada, pelos degraus e no terreiro, havia grupos accumulados, de pescoço estendido e olhos attonitos, esperando novas da desgraça.

Em todas as physionomias havia a compostura solemne dos momentos tragicos. Naquelle instante, nem uma palavra se ouvia. Só o choro dolorido de Joanna soluçava no espaço com uma nota pungentissima de dôr que avassala.

Ao longe, porém, nos curraes escuros, resoava tristemente o balido dos bezerros novos, separados das mães.

Mais tarde, pela noite a dentro, um catafalco singelo se levantava na sala nobre da fazenda. Em falta dos grandes tocheiros da egreja, ardiam quatro candelabros dos dias solemnes, com tres velas de composição cada um.

D. Maria José, ao saber da desgraça, tomou a seu cuidado a pobre da Joanna e encerrou-se com ella no quarto.

A Eleuteria tratou de lavar e vestir o cadaver, ajudada pelas velhas mucamas.

D. Maria José mandou dar para o traje da morta o proprio vestido branco, os sapatinhos de setim e a grinalda, que a fazendeira conservava piedosamente como reliquia do seu noivado.

João Joaquim e Luiz Pachóla, a pedido do fazendeiro, adiaram a viagem para a tarde do dia seguinte, porque elles ajudariam a conduzir o corpo á egrejinha do arraial e de lá então tomariam rumo.

O VAQUEIRO

Em pé, junto ao catafalco, com as mãos trançadas no regaço e os olhos abertos, numa attitude de somnambula, destacava-se o perfil esbelto de Luizinha. Ella que gorgeiava como os passarinhos, que tinha a graça e a alegria dos cabritos novos retoçando no campo ; ella, desenvolta e palreira ; ella, que por si só fazia a algazarra de um bando de papagaios nas fructeiras de piquy — ella alli estava estuporada deante do cadaver de sua amiga querida, como se um cataclysmo a tivesse arrancado subitamente do meio dos seus, arrebatando-lhe tambem a razão !

Luiz Pachóla não se lembrava das proprias feridas. Encostado á janella, com a frente para o interior do salão, os olhos baixos, acompanhando o movimento do chapéo de couro, que girava rapidamente nas mãos, o camarada recebia nas costas e na nuca a corrente de ar frio da noite alta.

A alma forte do camarada, affeita aos mysterios da solidão e ao desenlace tragico das paixões bravias, não fôra de todo subjugada pela desgraça de ha pouco. Habitado a ser só, não tendo o derivativo das expansões de familia, vivendo livre e errante— suas grandes qualidades affectivas, como fogo concentrado, mantinham-se, permanentemente, em alto gráu de calor, mas parecia que o concentramento era a condição da pureza e da magnanimidade do camarada. Seu espirito, não sendo arrastado pelas expansões ruidosas da alegria ou da dôr, conservava a lucidez ainda nas maiores crises.

Naquelle momento, o camarada reflectia profundamente. Pela primeira vez na vida, sentia-se preso num impasse ; parecia-lhe que um golpe espantoso

OS JAGUNÇOS

lhe interrompêra a continuidade da existencia, desligando violentamente do passado e do presente o futuro. Sua vida, daquella data em deante, devia ser corollario da tragedia de ha pouco.

Raciocinava singelamente, com os elementos simples, porém claros e seguros, que lhe fornecia o espirito de homem illetterado, solitario e errante, obrigado constantemente a observar e a prever, a jogar com os factos e as cousas, mas não com os symbolos e as idéas.

A propria crença religiosa, tão funda, radicada no mais intimo de sua alma, concretisava-se no que Deus para elle é, no que Deus e os santos para elle pódem. Não havia nelle mysticismo. Deus mora materialmente no céo, com os anjos e os santos, como o homem, o gado e os bichos do matto moram na terra, os peixes nas aguas. O poder de Deus era para elle visivel em tudo quanto seus olhos enxergavam e seus ouvidos ouviam; o canto dos passarinhos, o bramido das tempestades, as sêccas e as chuvas, as pestes, os estragos dos raios—tudo era feito pela vontade de Deus. Nada, neste sentido, assombraria ao camarada; as almas dos mortos poderiam apparecer, os rios mudarem de leito—que Pachóla trataria apenas de inquirir os motivos do castigo ou da resolução divina.

As orações que elle sabia eram para elle meios tão certos de livrar-se dos males, ou do perigo, como era seu ponche para abrigal-o das chuvas. Se a oração não produzisse effeito, elle estava certo de que a culpa era delle proprio, pois não tivêra a necessaria fé

O VAQUEIRO

e contricção, ou fôra distrahido no meio da prece por alguma idéa, ou pensamento estranho.

Luiz Pachóla meditava sobre o triste successo daquella noite. Pensava nos actos praticados por elle antes, pondo-os deante daquelle triste epilogo, para conhecer a responsabilidade que, porventura, tivesse, e não se reconhecia culpado. Ao mesmo tempo, viu que Conceição morreu por elle, sacrificando-se abnegada, porém inutilmente, porque o camarada estava convencido de poder subjugar ou repellir Gabriel.

Reconhecia-se como causa involuntaria daquelle sacrificio e pensava ao mesmo tempo que sua vida ficou presa, por uma divida eterna, á misera sacrificada. Deveria agora viver tambem, ou morrer por ella. Mas como? Que deveria fazer d'ora em deante? Alli estava deante de seus olhos o corpo joven e bello de Conceição. As velas dos candelabros formavam ás vezes aos olhos fitos do camarada uma larga irradiação de incendio. E o perfil de Conceição surgia de repente, tal como ella estava á tarde, com seu vestido vermelho, de ramagens brancas, no portão do quintal.

Depois, o camarada começou a vê-la, em outros logares e em outras posturas, mas sempre com um quê de infinda meiguice, irradiando-lhe da physionomia como uma luz serena e divina. Pouco a pouco, a figura da menina foi se transfigurando na imaginação do camarada. A côr se lhe alterára, e assim como ella, os gestos, as palavras, os modos, a physionomia. Parecia-lhe tel-a conhecido de ha muito nas visões que lhe salteavam o espirito, quando, viandante solitario, percorria a extensão dos ermos.

OS JAGUNÇOS

Reconheceu-lhe os olhos, os cabellos e as linhas da face, na menina com quem, havia annos, se encontrára em S. Caetano. Viu-a tambem em certas figuras indecisas que as nuvens formavam na barra do céo, quando, á tarde, depois das longas marchas, elle repousava um pouco á beira dos ranchos perdidos, ou apoiado á viga da barraca. Via-a agora vestida de branco, perpassando-lhe deante dos olhos suavemente.

O espirito do camarada, até então seguro e claro, oscillou e cahiu de todo, pela vez primeira, na vaga profundeza do sonho.

Da sala todos os homens já se tinham retirado, excepto Luiz Pachóla. Sá Eleuteria, porém, lá estava conversando baixo com algumas raparigas, assentadas todas junto á parede. De vez em quando, ella se levantava e vinha substituir ou espevitar uma véla no catafalco. De cada vez, com delicadeza e carinho, dava leve retoque á grinalda, ou ao vestido da morta.

Toda a casa estava mergulhada no silencio. O povo se espalhára pouco a pouco, debaixo da impressão horrivel daquella scena tragica. Muitos não conciliaram o somno, mas, escondidos pelos quartos, conversavam baixinho.

D. Maria José, no seu aposento, tendo as meninas aconchegadas ao corpo, como se quizesse protegê-las de um perigo imminente, deixava se ficar insomne, sentada na borda do leito, contemplando aborta a figura de Joanna, acorada no chão, sem lagrimas, sem movimentos, com uma triste expressão de idiota.

O fazendeiro, numa alcova que lhe servia de escriptorio, recostado a uma poltrona, trocava espaçada-

O VAQUEIRO

mente uma ou outra phrase com João Pires, que se conservava de pé junto delle, como á espera de ordens.

Na sala nobre, onde se levantava o catafalco, além de Luiz Pachóla, só havia as mulheres que faziam quarto á morta.

As janellas da frente e a grande porta de entrada permaneciam escancaradas.

Subito, no meio do silencio da camara mortuaria, sôu um grito estranho de pavor. Sá Eleuteria e as raparigas, imitando o exemplo daquella, correram todas para junto da janella, onde Luiz Pachóla, na penumbra, se quedava mudo, sonhando.

O camarada foi brutalmente arrancado do seu sonho por aquelle grito, que até parecia sacrilego, pois viera quebrar o silencio e a quietitude da sala onde Conceição dormia o somno eterno.

Dos commodos interiores surgiam figuras silenciosas e espectraes de pessoas que vinham vindo com medo de terem de presenciar nova desgraça.

D. Maria José, que já tinha debruçado a cabeça no hombro de uma de suas filhas, prostrada em morderra, depois de tantas emoções, ao ouvir o grito, despertou-se, ainda sem consciencia, e cahiu de joelhos outra vez, deante do oratorio, murmurando com voz trémula o «Magnificat».

Joanna continuava na immobilidade de attitude das mumias indigenas, acorada com o queixo nos joelhos.

Sô Janjão entrou no salão, de olhos espantados, acompanhado pelo boiadeiro.

Todos andavam pé ante pé.

OS JAGUNÇOS

— Que foi, que nova desgraça succedeu?

Ninguém sabia dizer ao certo. Mas sá Eleuteria jurava ter visto, parado no devão da porta da sala, com uma figura medonha e uns olhos de fogo, o vaqueiro Gabriel.

Ninguém senão ella vira aquillo. Luiz Pachóla não vira cousa alguma, nem as raparigas que estavam ao pé de sá Eleuteria. Mas desta partira o grito. Immediatamente, correram a ante-sala, examinaram a escada da frente e não toparam nem sombra de gente.

Com certeza, sá Eleuteria, tresnoitada, estava variando naquelle momento.

A porta da rua estava de facto escancarada; mas a porta do meio, que abria sobre o corredor, comunicando com o interior da casa, estava cerrada e ninguém poderia passar por alli sem mover a aldoba. O unico quarto de fóra que havia junto á sala de entrada, na qual estivera antes, estendido sobre a mesa, o corpo de Conceição, estava occupado pelo boiadeiro.

Portanto, se de facto fosse Gabriel, elle não teria feito outra cousa senão subir as escadas, penetrar na sala de espera, parar um pouco na porta que communicava aquella sala com a grande, onde jazia o corpo de Conceição, e descer depois as escadas, para desaparecer na solidão da noite.

Eleuteria continuava a affirmar a pés juntos que tinha visto Gabriel, que era elle proprio, por signal que olhava de um modo estranho, como se fôra zarelho; não trazia chapéo e tinha o joelho rasgado.

Todos concordaram, porém, que a Eleuteria esti-

O VAQUEIRO

vesse variando, pois ninguem tinha notado a estranha apparição do vaqueiro.

Passado o incidente, a casa mergulhou-se de novo no silencio, quando já, na barra do céo, uma frisa de claridade argentea apontava timidamente na massa informe das nuvens escuras.

Os gallos estavam amiudando, e as estrellas, a pouco e pouco, adormeciam mansamente, cedendo o brilho a Vesper.

No salão mortuario entravam agora as auras frescas, prenunciadoras da ante-manhã. Com a viração perpassavam effluvios suaves.

A luz dos candelabros baloiçava brandamente, e o rosto de Conceição, no qual dominava o pallor de marfim antigo, tinha tomado, na rigidez da morte, uma singular expressão de ventura paradisiaca.

Coroadada de flôres, vestida de seda branca lavrada, — não sei se a mystica solemnidade da morte, ou se o tom antigo das flôres e do vestido, davam á morta um quê de superno e eternal, uma radiosa e infinda belleza dos archanjos dos retabulos, com as grandes azas descahidas, prestes a desferirem o vôo para as regiões do empyreo.

Cahia a tarde quando o banguê, onde era conduzido o corpo de Conceição, partia da fazenda.

O que se passou então, quando d. Maria José não pode impedir Joanna, já voltada a si daquella immobilidade e torpôr, de vêr pela ultima vez o cadaver da filha—é indizível.

OS JAGUNÇOS

Os cavalleiros que acompanharam o corpo, acompanhados de alguns creoulos a pé, desfilaram silenciosamente pelo campo, quando a tarde sertaneja engalanava o céu de côres triumphaes e o passaredo alegre revoava nas arvores do pomar.

Na grande jaqueira do curral havia um bando canoro de melros negros, que romperam de repente seu canto coral, justamente quando passava o cadaver da pobrezinha.

As novilhas mansas, com os grandes olhos doces, chegavam-se sem receio, ou levantavam-se do chão onde estavam deitadas, sem fugirem dalli.

A' beira da estrada havia renques de espinheiros silvestres, cobertos de florinhas, onde as carriças, os tico-ticos e as sahyras verdes pipilavam saltitantes. Quando passou o corpo da morta, o passaredo se levantou em chusma de repente e as florinhas derramaram-se no banguê.

Mais adeante, embaixo de um pé de fructa-de-lobo, uma novilha chitada, de pello lustroso, com o pescoço estendido, abocanhava as folhas asperas da arvore. Ao passarem os cavalleiros, ella choteou para o lado delles ; depois, arrancando de repente, partiu em direcção á fazenda, mugindo.

Pedrão, que tambem vinha, ao dar com os olhos no animal, disse aos companheiros :

— Era della. Foi o patrão quem lhe deu, de festas, no dia de Anno.

Depois, como se falasse ao animal que fugia mugindo, o velho creoulo murmurou com voz entrecortada :

O VAQUEIRO

— Chora mesmo, bicho abençoado ! chora, minha negra, que sua dona vai aqui morta !

Mas quem chorou devéras, quem derramou lagrimas como o soro de um velho e alto burity golpeado pelo machadeiro, foi aquelle creoulo espadaúdo, que ainda na vespera, tão possuido de seu papel e tão contente, servira de rei de Congo.

— Quem chorou devéras foi Pedrão.

Por algum tempo, o velho creoulo enguliu as lagrimas e tentou sopital-as.

Por fim, deu largas á sua dôr e entre lagrimas exclamou :

— Para que ha de a gente estar se fazendo de dura ? Desabafa, Pedrão, desabafa deante de todos ! Aquella menina não era de cá de baixo ; creatura tão bôa assim não fica penando no mundo. Criei amor á Conceição desde pequenina ; ella corria para mim quando me via arreiando o cavallo e dizia : Iô télo ti pede ! me calléga ! ». E, fazendo birra com a mãe, me obrigava a carregal-a no cabeção da séla. Criar amor assim a uma menina, e vel-a morta de uma hora para outra, é triste devéras !

Por muito, Pedrão soltou suas lamentações, como se falára comsigo mesmo. Os companheiros ouviram-no com os olhos baixos, caminhando silenciosamente. A' frente do grupo trotava «tigre», o cachorro que era o guarda do rancho do camarada em suas travessias do sertão. Os olhos do animal, muito limpidos, com uma expressão quasi humana, voltavam-se ás vezes para o banguê e passavam depois ao rosto de Pedrão, compadecendo aquella dôr.

Luiz Pachóla conservava-se mudo, de olhar perdido no espaço.

O pequenino cortejo marchava tristemente pelo campo, tendo deante dos olhos o horisonte arraiado de côres triumphaes. Os ventos do escampado agitavam as caudas e as crinas dos cavallos, que, a espaços, vendo lotes de poldros bravos dispararem á aproximação do grupo, relinchavam, sacudindo a cabeça e mordendo impacientemente o ferro do boccál.

E assim proseguiu a marcha, illuminada pelos raios cada vez mais brandos do sol no occaso, que ia alongando pelo chão, mais e mais, as sombras dos cavalleiros.

Agora, eram mais frequentes os pios das perdizes pelo campo, os arrulhos das jaós e das pombas nos capoeirões. Um bando de trocazes ariscos passava alto, voando como flechas, em direcção a uma roça antiga, invadida pelo joá e pela mamã-preta. Um casal de marrecas fugia para a lagôa distante. No alto de um serrote, uma ponta de gado repousava, remoendo, sarapintando o verde-claro do capinzal.

Quando chegaram á egrejinha do arraial, já estava quasi lusco-fusco.

Foi Luiz Pachóla quem se dirigiu á casa do vigario, parando a cada passo para responder ás perguntas curiosas da gente do arraial.

Depositaram o cadaver no corpo da igreja, para ser enterrado na manhã seguinte. Pedrão quiz voltar logo, com a gente da fazenda. O velho creoulo orou longamente cercado dos companheiros ajoelhados, mudos, ouvindo constrictamente a encommendação. Depois, sahiu, procurando os animaes para regressar.

O VAQUEIRO

Luiz Pachóla e o boiadeiro deviam separar-se ahi da gente que viera da fazenda.

Quando Pedrão se despedia do camarada, viu pouxada num dos braços do cruzeiro, de frente da igreja e onde o João de barro construira duas casinhas, uma rola pedrez, solitaria, encorujada, como se estivesse doente. De repente, o passarinho agitou-se e fendeu os ares, desaparecendo na sombra. Então, o velho creoulo, puxando Luiz Pachóla pelo braço, disse-lhe mysteriosamente :

— Não viu a rolinha no braço do cruzeiro ? Não sabe o que é ? Pois eu já volto sereno para casa, porque Conceição está no céu. Quando você acompanhar um corpo á beira da sepultura e vir no braço da cruz uma coruja, é uma alma condemnada. Se fôr uma pomba, ou uma rolinha, é uma alma que vai morar com os anjos. Aquella não pousou mais na terra ; foi direitinha para lá...

Assim terminou o creoulo e, enxugando os olhos com as costas das mãos, disse ainda :

— Já é um consolo ! Ao menos eu sei que a coitadinha está no céu !

E sahiu rapidamente, sem despedir-se do boiadeiro, sem dizer mais nada !

Por algum tempo, Luiz Pachóla acompanhou com os olhos a figura de Pedrão, que se afastava ao trote largo do animal, sacudindo os hombros, até desaparecer de todo, perdido nas sombras da noite que cahia.

E o camarada, volvendo os olhos para o outro lado, julgou ver ainda a ave fugidia, voando no rastro de luz da primeira estrella.

OS JAGUNÇOS

Essa noite, o boiadeiro e o camarada ficaram no arraial, de onde deveriam partir na manhã seguinte para os lados do Umbuzeiro.

Pousaram na casa do vigário, a quem tiveram de narrar minuciosamente a scena de sangue da vespera. Elle teve um risinho, ao ver como foram suspensas as festas na fazenda de sô Janjão :

— Não quiz me ouvir... está ahí o que succedeu. Bem eu disse a sô Janjão que deixasse dessa historia de festa fóra do arraial. Pois aqui não tinha tanto commodo ? O resultado foi elle fazer a festa sem padre.

— Póde ser que fosse sem padre, mas não foi sem sermão : Por lá andou aquelle missionario—retrucou o boiadeiro.

— Andou mesmo ? Adeus, minhas encomendas... Aquelle sujeito me anda virando a cabeça do povo. Cá por mim, já mandei uma representação ao arcebispo. Sim ! porque eu não sei com que tenções anda aquelle homem, que já se faz de santo.

— Elle já esteve por aqui ?

— Ora, se !... Pois não havia de estar ? Não viu o cruzeiro novo na entrada do arraial ? E' obra d'elle. E o melhor é que quem puxou a madeira foram só mulheres. Eu vi aquillo tudo e fiquei quieto, para não inventarem que ando com duvidas com o povo. O que o homem podia fazer num dia com um carretão e duas juntas de bois, fez numa semana, com esse mulherio todo do arraial. Os homens tiraram a

O VAQUEIRO

madeira no matto e as mulheres puxaram para o arraial. Foi uma trabusana como ainda não vi igual. As mulheres vinham rezando ladainha e arrastando a madeira para a cruz. Depois, logo que se levantou o cruzeiro, o tal missionario anoiteceu e não amanheceu aqui. Dahi para cá, não tornei a vel-o.

— Pois, seu vigario, o sr. e seus collegas precisam de tomar uma providencia, porque esse missionario está até encarecendo o serviço, porque anda arrebanhando gente por este mundo fóra. Este povo vive coçando pé para não trabalhar; com esse pretexto, agora, é uma malandragem nunca vista. Não digo que não se trabalhe no serviço de Deus; mas não quero que com desculpa de serviço de Deus se viva por ahi trocando pernas.

— Preguiça não é, disse o vigario. Olhe que puxar um cruzeiro como esse não é brinquedo. Esse povo prefere fazer isso de graça a ganhar muito na limpeza de uma roça para os outros. São modos de pensar.

Por muito tempo estiveram conversando sobre o mesmo assumpto, até que entrou um preto velho para o quarto destinado ao boiadeiro, levando o banho quente numa gamella.

— Bom, sô João Joaquim, o sr. ha de querer accommodar-se. A agua está esfriando. Deus lhe dê bôa noite.

Retiraram-se ambos para seus aposentos.

Luiz Pachóla, que se conservava sentado no bante da porta da rua, entrou quando percebeu que o patrão se tinha accommodado.

OS JAGUNÇOS

Na manhã seguinte, antes de nascer o sol, já elles andavam fóra do arraial, na estrada de Umbuzeiro.

O boiadeiro ia fazer umas compras lá, para aproveitar a secca e pôr em marcha a boiada, que deveria invernar longe dahi.

Num ponto da estrada, elles entraram por um atalho que cortava um morro á meia encosta e afocinhava num ribeirão, embaixo.

Dahi á fazenda do Umbuzeiro não era longe. Por esse atalho passavam tambem os viandantes do Peripery, cuja encruzilhada ficava um pouco atraz.

Os cavalleiros seguiram pelo atalho fóra, passaram dous topes e iam querendo saltar um sangradouro para aprumarem depois numa ladeira atrevida, quando a mula baia de Luiz deu um arranco para o lado, roncando.

João Joaquim saltou o sangradouro num logarzinho apertado e ia seguindo adeante, sem reparar no que succedia ao camarada.

A mula chegou a metter as patas no barranco á beira da trilha, espantada, reparando, de orelhas tesas, a orla de uma capoeirinha fina.

O camarada correu-lhe as chilenas no vasio e, dando uma chachada no freio, gritou ao animal :

— Eta, mula baia ! não me «atrapaia» ! Eu não estou de veia para brinquedo, não !

A mula, picada pelas esporas, pulou para a frente, mas recuou de novo, girando nos pés.

Então, Pachóla segurou-se bem na sella, colheu

O VAQUEIRO

o freio, apertou a barbela do chapéo, enfiou a tala no braço e disse em tom decidido :

— Você quer mesmo, pois lá vai !

E assistiu a mula de tala e de chilenas.

O animal deu uns quatro corcovos, roncando ; mas, sempre que chegava perto do sangradouro, refugava.

— Ora, já se viu ? !

Nisto o camarada, esguardando um pé de aroeirinha, bem perto do sangradouro, meio occulto por um cipoal, deu com um vulto longo, que parecia de homem.

Então, bradou :

— Quem é lá ?

Não houve resposta alguma. Repetiu de novo a pergunta, mas, desta vez, ameaçadora :

— Quem é lá ? Foge do caminho, senão lá vai fogo !

E arrancando a garrucha do correão, armou o gatilho ruidosamente, como se quizesse dar aviso. Não vendo o vulto mexer-se, desarmou a garrucha, murmurando :

— Uai ! é esturdio ! Deixa ver de perto.

E saltando do animal, deitou-lhe as redeas ao pescoço e desprendeu a ponta do cabresto, segura na argola do cabeção. Amarrou a mula fortemente, pelo cabresto, a um tronco, falando sempre consigo mesmo :

— Esta diaba é muito velhaca. Se eu a largar solta, estou a pé, porque ella afunda neste mundão logo. Mas, senhor ! que será que está alli na aroeirinha ? Gente, não é. Para dizer que é algum tamanduá

OS JAGUNÇOS

bandeira, também não é, porque tamanduá tem o pêlo escuro. Isto se decide já.

Encaminhando-se para lá, foi seguindo nas pontas dos pés, por causa das grandes rosetas das chilenas, que lhe chocalhavam nos calcanhares.

A arvore ficava á beira de um rasgão, em cujo fundo havia uma póça d'agua côr de terra. Alguns cipós grossos desciam até ao fundo do buraco, abebezando-se na agua terrosa.

O camarada deu uma pequena volta e notou na entrada da capoeira os arbustos rasteiros amassados, na direcção da arvore.

— Isto é signal de criação ou de gente. Póde também ser algum bicho do matto.

E foi andando, de facão em punho, abrindo melhor caminho

De repente, parou extatico, deante de um corpo humano, cujos pés nús e contrahidos pairavam sobre a larga fauce do rasgão.

Era o vaqueiro Gabriel.

Um laço de couro, bem amarrado a um galho horisontal, estrangulára o vaqueiro, cujo cadaver pendia, longo, fino e inteiriçado.

— Nossa Senhora! Cruz! Credo! — murmurou Pachóla. Vou correndo chamar o patrão.

Antes de sahir, o camarada, agarrando-se com um braço ao tronco da arvore, tentou tocar o corpo mas não o conseguiu.

Então, sahiu da capoeira e, puxando a besta até passar o sangradouro, de que ella refugára tão insistentemente, montou-a depois e galopou até alcançar o

O VAQUEIRO

boiadeiro. Narrou-lhe o facto e os dous voltaram juntos.

— Ora, você já viu, homem?! dizia João Joaquim. Uma desgraça sempre vem acompanhada. E agora, o remedio é enterrar o corpo aqui neste sangradouro, porque quem se mata pelas proprias mãos não póde ir para logar santo.

Com grande difficuldade, Luiz poude desamarrar o laço do galho e deixou cahir de vagar o corpo até tocar os pés no fundo do rasgão. Depois, o camarada, sempre seguro na ponta do laço, saltou em terra e de novo guindou o cadaver. Pousou-o á beira do precipicio e, ajudado pelo boiadeiro, levou-o até á estrada.

O facies do vaqueiro era horroroso. Com o cabello arrepiado, as mãos crispadas, a lingua violacea fóra da bocca, os olhos vitreos e ainda abertos, os musculos do rosto repuxados, a camisa aberta ao peito, a roupa dilacerada e cheia de carrapichos—o cadaver de Gabriel mettia medo.

Luiz Pachóla, piedosamente, tentou cerrar-lhe as palpebras e, como o não conseguisse logo, lembrou-se das palavras de uma oração; proferindo-as pausadamente, fechou os olhos que, um dia antes, entre relampagos de ira, visavam, num bóte de faca, o peito do camarada.

Depois, voltou á capoeira e cortou uma viga, cuja extremidade aguçou com a ponta do facão. Em seguida, pousou o corpo num ponto mais raso do sangradouro e com a cavadeira cobriu-o de terra.

Plantou na cóva uma cruz tosca, cujos braços atára com os cipós do matto. E o camarada foi o primeira ajoelhar-se naquella sepultura e a elevar aos céos um

OS JAGUNÇOS

«Padre Nosso» e uma «Ave Maria!» por aquella alma destinada a errar, perseguida, no meio das sombras eternas. O primeiro calháu, depositado aos pés da cruz, como signal de uma prece pelo morto, foi alli collocado por Luiz Pachóla.

Tigre, que havia ficado atraz, escarvando um buraco, onde um tatú perseguido se encafuára, tinha chegado, correndo, no momento em que Luiz Pachóla pôz o pé em terra e amarrou a besta. Immediatamente, o cão acuou para o lado da capoeirinha, e, quando Luiz se approximou do logar, tigre o precedeu e entrou no matto, latindo.

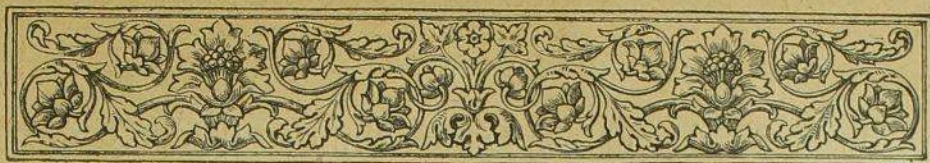
Durante a scena do enterramento, o cão, depois de cheirar o corpo, recuou e conservou-se mudo, com a lingua de fóra, resfolegando.

Logo que o camarada e o boiadeiro tomaram os animaes para proseguirem a marcha, o cachorro ganiu uns momentos, com o focinho baixo.

Depois, patrão e camarada, mudos, meio assombrados ainda, desappareceram numa volta do caminho, ao passo lento dos animaes.

Ao longe, no fundo de uma bocaina onde havia uma ponta de matto virgem, um bando de guaribas entoava seu côro grave, monotono e tristonho, que se espalhava como um gemido agoureiro.





Capitulo I V

Uma tarde em que João Joaquim e Luiz Pachó-la vinham procurar pousada num rancho, toparam ahi o missionario cercado por um grupo de algumas dezenas de individuos, onde havia tambem mulheres e crianças.

Os dous viandantes, surpresos, não apeiaram logo, pois notaram certa desconfiança nos hospedes do rancho. Mas o sol já estava baixo, e nesse dia tinham feito uma bôa caminhada. Fóra daquelle rancho a pousada era incerta, na distancia de umas bôas duas leguas, medidas a casco de animal ; a aguada por alli não era facil, de modo que seguir para deante era marchar á aventura, naquella hora da tarde.

Por isso, João Joaquim, montado ainda, puxou conversa com a gente do rancho, tomando informações do caminho.

Afinal, veiu chegando um caboclinho com um

OS JAGUNÇOS

feixe de lenha ás costas. O rapazinho, ao dar com o boiadeiro, atirou a carga ao chão e exclamou :

— Uai ! E' vossemê, sô João Joaquim ? Louvado seja Christo !

— Por aqui, Pedro Espia ?

— Como não ? Papae tambem está aqui.

O missionario, que estava acororado junto a um esteio do rancho, levantou os olhos e acenou aos viandantes que apeassem, no que foi logo obedecido.

Luiz Pachóla immediatamente desarreiou os animaes e deixou seccar-lhes o lombo para fazer a raspagem depois.

O boiadeiro approximou-se do missionario e para, deante de todos, dar provas de reverencia, tomou-lhe a bençam.

Pedro Espia encetou logo conversação com Luiz Pachóla, que indagava delle qual o motivo de se achar alli, no sequito do missionario.

Então, o menino, singela e vivamente, contou como seu pae andou mofino muito tempo, sentindo uma hora uma cousa, uma hora outra. Uns diziam que era sezão, apanhada na beira do rio, no tempo das enchentes da quaresma ; outros diziam que era «sempathia». Ninguem atinava com a verdade. Passando por lá o missionario, o pae de Pedro Espia fizera uma promessa de acompanhal-o e servil-o um anno inteiro se ficasse curado. O missionario não tratou delle. Disse só que o acompanhasse, que elle ficaria bom em pouco tempo. Com effeito, logo que elle começou a navegar por esse mundo fóra, andando p'r'aqui e p'r'alli, mudando de terra quasi todo dia, pegou a melhorar.

A PROPHECIA

Dahi para cá, elle pegou a ficar animado e alegre.

— E seu patrão, sô Chiquinho ?

— Esse disse a meu pae que, se elle tinha fé, podia acompanhar o missionario, porque ficava são em pouco tempo.

— E ha muito tempo que vocês estão nessa lida de correr terras ?

— Já faz tempo. Passada aquella festa no Periperi, o missionario appareceu um dia lá em casa, na fazenda de sô Chiquinho. Quando elle sahiu de lá, nós sahimos com elle. Temos zanzado por esse mundo de meu Deus, que não é brinquedo !

— E você está contente ?

— Verdade, verdade, eu ando com muitas saudades lá de casa e de meu povo. Mas... meu pae está, póde dizer-se, curado daquella maldita doença, e não quer largar o missionario.

Pedro Espia fez uma pausa e depois, occorrendo-lhe uma idéa, exclamou :

— Não é que me ia esquecendo ??

— De que ?

— De contar-lhe uma cousa. Ha de fazer tres dias, nós topamos na estrada um moço que vinha perguntando por sô João Joaquim. Disse que era camarada d'elle e vinha da beira do S. Francisco, onde estivera passando a boiada para a banda de cá.

— Que é que elle queria ?

— Falou que precisava muito saber onde estava sô João Joaquim, porque o capataz da boiada o tinha mandado como portador a seu patrão. Como era tempo de sô João Joaquim andar por esta redondeza,

OS JAGUNÇOS

de passagem á Feira de Sant'Anna, elle estava com esperança de encontral-o. O moço seguiu por ahi fóra, apertando a marcha, mas é bem facil que elle volte, sabendo noticia de sô João Joaquim.

Luiz Pachóla interrompeu a conversa com Pedro Espia, para fazer a raspagem dos animaes. Depois, como não houvesse por alli bom logar para encostar os animaes, elle procurou uma baixada onde havia moitas de catingueiro viçoso e, tendo-lhes dado agua, peou-os alli.

Quando anoiteceu, a gente toda se ajuntou no rancho e o missionario tirou terço, cantando. Todos, ajoelhados, entoaram as rezas, que terminavam por um «gloria seja ao Padre, gloria seja ao Filho, gloria ao Espirito Sancto».

Entre os cantores havia um, de voz estridula e rechinante, que se prostrava mais e batia no peito com mais força.

Era um creoulihu baixo, de meia idade, que era tratado por Beatinho.

A sombra afogára a paizagem da solidão, onde estrellejavam as luzinhas dos pyrilampos e soava tambem o coro dos grillos.

Pouco depois, reinou no rancho o mais completo silencio.

Todos dormiam profundamente. Só, o missionario, de olhos abertos e insomnes, contemplava a escuridade, dialogando em voz sumida com os espiritos do ermo.

A PROPHECIA

Na manhã seguinte, bem cedo ainda, estava Luiz Pacnóla á beira do rancho arreiando os animaes, quando parou alli um viandante, que perguntou logo pelo boiadeiro. Era o «positivo», que tinha sido despachado pelo capataz da boiada, no encalço de João Joaquim.

Depois de algumas perguntas, o viandante apeou e João Joaquim correu á beira do rancho para saber que novas trazia o portador.

— Cousa bôa não pôde ser—dizia o boiadeiro. Para despacharem gente atraz de mim, era preciso ter succedido alguma desgraça. Conte depressa.

— Patrão, o que foi eu vou lhe contar.

E o homem engrolou uma longa historia, cujo termô não chegava.

— Acabe ! exclamou o boiadeiro. Vamos com isso depressa ! Eu já sei que tive algum prejuizo. Quero saber de quanto foi. Qual ! Quem quer vai, quem não quer manda—lá diz o dictado. Quando a gente confia nos outros, não pôde esperar senão cousas dessas.

Afinal, o homem desembuchou e o boiadeiro veiu a saber que uma ponta de gado da sua boiada tinha rodado pelo rio abaixo, na passagem do S. Francisco.

João Joaquim, apesar de esperar por má noticia, enfureceu-se ao saber dos pormenores e começou a invectivar o capataz e todos os empregados.

— Corja de malandros ! E' ficar eu de longe, succede logo uma dessas ! Porque não tiveram mão ? Já se sabe : por preguiça, cambada do diabo ! Porque não puzeram um guia na frente, montado num animal reforçado e levantando nas mãos uma armação de boi ? Assim, o gado mais apressurado ia cahindo n'agua e acompanhando o guia, até sahir do outro

OS JAGUNÇOS

lado. Não fizeram nada disso. Eu já sei. Nem precisa me contar. Apertaram o gado na beira do barranco e pegou tudo a cahir no rio, feito capivara ; um cá aqui, outro cá acolá. Decerto que muitas cabeças haviam de rodar. Mas eu curo a vocês todos, judeus do inferno !

José Maria, o camarada chegado ha pouco, tentou acalmar o patrão e explicou, então, como se tinha passado o caso. Não houve descuido, nem preguiça. Houve, sim, uma desgraça, que elles não puderam evitar.

Com effeito, elles tinham procurado um porto espaçoso, onde houvesse boas accomodações para o gado descançar, antes da travessia. Chegaram ao porto com o sol alto e pousaram de banda de lá, para darem descanso ao gado. Por felicidade, havia até um bom pasto fechado ; nenhuma rez fugiu e todas amanheceram de barriga cheia, pois pastaria assim não era todo dia.

Logo que clareou o dia, elles ajuntaram o gado, contaram as cabeças e emprehenderam a passagem com todo o cuidado.

— Não houve aperto nenhum, proseguiu o camarada. O Isidoro e o Assis ficaram da banda de baixo, com duas canôas grandes, ajudados por outros companheiros. Pio montou no cavallo melado, que nada que nem uma ariranha, e amarrou nas espaduas uma armação de boi. Assim, entrou n'agua e pegou nado. A boiada foi cahindo de vagar — me lembra bem —, por signal que o primeiro a entrar foi um garrote javanez. Com pouca duvida, estava tudo encordado atraz do Pio. Eu estava alli, rente. Ia tudo

A PROPHECIA

muito bem e eu até nem nunca tinha visto passagem tão facil assim. Estavamos já a dar graças a Deus de contentes. Eis senão quando uma rez, bem no fio da correnteza, ou fosse pegada por algum suruby, ou jacaré, ou porque fosse, desgarrou de repente e desceu pela correnteza abaixo : tudo quanto estava atraz della foi como uma carneirada... Para encurtar a historia, patrão : de 718 cabeças de gado que entraram no rio, sahiram do outro lado 591, a poder de um trabahão, que só Deus sabe. 127 cabeças rodaram. Falhamos ahi um dia. Todo esse dia estivemos p'r'abaixo, p'r'arriba, no meio do rio, procurando salvar o gado. A maior parte da camaradagem ficou tambem lidando no matto á beira do rio. A barranceira era muito alta. Foi Deus que não quiz que a gente morresse tambem, pois muito camarada afoito pulou n'agua para segurar alguma rez. Com essa trabalhadeira toda, arrancam os do rio muitas cabeças ; se não fosse isso, o prejuizo era grande devéras, porque quasi tudo tinha rodado.

Durante a narração toda, o missionario parecia estar attento ás palavras de José Maria.

O boiadeiro blasphemou por muito tempo e continuou a descompôr o capataz e os camaradas.

Por ultimo, José Maria referiu que a boiada não estava longe dalli e que, pelo seguro, o capataz tinha deixado cinco camaradas na arribada, para juntarem o gado que fosse encontrando escapo das aguas do rio. Em todo o caso, não havia esperanças, porque as rezes que ganhassem o barranco, sovertiam-se na mattaria, de onde ninguem poderia tiral-as.

João Joaquim tomou a deliberação de mudar de

OS JAGUNÇOS

rumo e seguir immediatamente ao encontro da boiada, que não estava longe. Então, lembrou-se das palavras do missionario, annunciando-lhe, ha tempos, o desastre, cuja noticia acabava de chegar-lhe.

— Este maldito me rogou praga, mas elle me ha de pagar—pensou João Joaquim.

E começou logo a planejar como deveria começar sua perseguição ao missionario, que lhe tinha sido de tão máo agouro.

Lembrou-se logo de denuncial-o como feiticeiro, matador e desencaminhador de gente a todas as auctoridades das povoações por onde passasse. Achando, porém, que isso não produziria logo resultados, visto o fanatismo do povo pelo missionario, principiou a exco-gitar um meio de abalar-lhe a influencia no seio do proprio povo. Que havia de ser? Só com o tempo poderia ter alguma idéa bôa. Desde já, porém, ficou inteiramente decidido a cortar o passo do missionario, na sua sempre crescente influencia.

No rancho, preparava-se a dejéjua.

Luiz Pachóla estava com os animaes arreitados, esperando ordem do boiadeiro para suspender as canastrinhas e metter as alças nos ganchos do sellote.

O camarada estava muito entretido com o Beatinho, em quem havia reconhecido um chamado Benedicto do Padre Moura, creoulo muito cheio de partes, velhaco como elle só, sacristão da igreja do Amparo, numa cidade do sertão de Minas.

Pachóla sabia que o tal Beatinho não dava ponto sem nó; por isso, estava bastante surprehendido de ver a abnegação do creoulo em servir até de cozinheiro para a gente do missionario.

A PROPHECIA

Bocca, para que falas? Conversa puxa conversa... e Beatinho deixou perceber que era uma especie de caixa ou thesoureiro, incumbido de guardar as esmolas recebidas pelo missionario.

Este, desprendido da terra, entregue de corpo e alma á missão divina, descurava inteiramente dos diexes do mundo. Mal comia, não dormia, nem tratava do corpo.

Beatinho, piedoso, cheio de unção, ia guardando as esmolas, naturalmente para applical-as na erecção de templos e cruzeiros. Mas ninguem cobrava do missionario. Todos lhe prestavam serviços gratuitos, forneciam-lhe mantimentos, davam-lhe pousadas. Onde elle éstivesse tinha tudo ás ordens. Poderiam vender-lhe alguma cousa, mas sómente quando alguém do seu bando fosse comprar longe.

Pachóla, vendo as partes do Beatinho, teve um riso triste; triste vivia elle desde a ultima noite passada no Periphery. Se até então era pouco falante, dahi para cá poupava mais ainda as palavras. Só em casos raros, como este, entretinha alguma conversação, que, aliás, era o primeiro a interromper, como se o salteára de repente uma recordação dolorosa.

A figura ensanguentada de Conceição perseguia o sempre, não como espectro de vingança, nem de remorso, mas como a doce e meiga victima, que por elle deliberadamente se sacrificára. Parecia-lhe vel-a sempre fluctuando no espaço em manhãs serenas, ou em suaves crepusculos, sempre alva como as azas dos anjinhos. Via-a tambem encarnada na rolinha que, pousada no braço do cruzeiro, deante da ermida do

arraial, ascendêra aos céos, voando no rastro de luz da primeira estrella.

Depois, quando se lhe deparou no caminho o cadaver do vaqueiro, novos pensamentos o invadiram, novas duvidas se levantaram no seu espirito, exigindo prompta e formal solução. As consequencias da tragedia de Periphery ainda não se tinham consummado. Uma dellas era a morte do vaqueiro, por suas proprias mãos. A outra deveria passar-se com Luiz Pachóla, porque, se Gabriel fôra o braço assassino, Pachóla fôra o motivo do assassinato. A sua vida, pois, devia tomar direcção differente, ou, por outra, elle deveria começar nova vida a partir da morte de Conceição. Não seria tambem tudo isso o meio empregado por Deus para salvar Conceição e para salvá-lo a elle, Luiz? Morrendo virgem, sacrificada abnegadamente, não foi ella repousar ao lado dos anjos, junto de Nossa Senhora? Por certo, alguma desgraça terrivel Deus enxergava no futuro, desgraça que perderia duas almas. Agora, não: uma já estava salva, a de Conceição; a outra, devia entrar no caminho do salvamento.

Era esse caminho que Luiz Pachóla deveria trilhar d'ora em diante. Via claramente agora em tudo aquillo a vontade divina actuando pelo bem. Porque motivo uma creatura alli o esperava, sem elle saber e sem a conhecer, para dar-lhe a mais decisiva prova de amor? Elle, que vivêra longe das quentes affeições de familia; elle, solitario no mundo, só tendo por si Deus; elle, cujo coração vivia como adormecido, sem objecto para seus ardores; elle, errante pelos sertões largos, e cujas relações com os homens

A PROPHECIA

eram tão breves — sentiu-se agora destinado a viver por uma morta, que nem chegára a conhecer direito.

Ella, do céu, lhe acompanharia os passos neste mundo ; della receberia elle inspirações ; a ella elevava elle agora a alma em prece fervente, como suprema oblação.

O sacrificio de Conceição viera, pois, associar aquellas duas almas e unil-as para sempre num mesmo destino : tal era a vontade de Deus.

De cá do mundo, Luiz Pachóla acompanharia sempre a vida espiritual de Conceição no paraiso em que se achava.

Ella sacrificou-lhe a vida de moça, elle consagrava-lhe agora a alma ; por intenção della, renunciaria a tudo que o poudesse ainda prender ao mundo, para trabalhar sómente no serviço de Deus.

Naturalmente, no espirito inculto do camarada não entrava a idéa de fazer-se sacerdote, ou monge, porque a esta posição elle associava a necessidade do saber e julgava-a muito superior ás humildes condições de um pobre camarada.

Trabalhar no serviço de Deus seria para elle não peccar, ter fé, fazer o bem que poudesse, ou então servir a alguém superior a elle que se consagrasse a Deus.

O missionario o impressionára fundamente, como a todos os seus parceiros do sertão. Acreditava firmemente na sua missão divina, nos seus milagres, nos seus entretenimentos com os santos do céu.

Pachóla não sabia do que se tinha passado entre o missionario e o boiadeiro ; ignorava a predicção da perda do gado.

OS JAGUNÇOS

Mas, depois que José Maria acabou de contar o caso todo a João Joaquim e este se entregou a um verdadeiro acesso de furor, blasphemando e descompondo, o missionario sahi um pouco do seu extase habitual ; levantou-se de manso e, movendo-se vagarosamente, dirigiu-se ao boiadeiro, em quem tocou com a ponta do longo bordão nodoso, levantado no magro e tremulo braço.

João Joaquim, que estava de costas, voltou-se de repente, surprehendido de ver deante d'elle a attitude extranha do missionario.

— Reza a Deus, dizia este. Foi por castigo de teus peccados que elle afogou no rio tua boiada. Para que tens tanta caula? Quantos pobresinhos já tens logrado neste mundo? Quanto dinheiro mal ganho não tens guarda-lo? Agradece a Deus. Elle te avisa primeiro, antes de um castigo maior. Tens vivido como um judeu.

Estas palavras foram pronunciadas mansamente, mas em tom de grande firmeza, como originadas de convicção profunda.

João Joaquim ficou um tanto perturbado e deu um estalo na lingua, como era seu costume em momentos taes. Um relampago de maldade passou-lhe nos olhinhos vivos, mas elle velou-os logo, fingindo uma cara de menino ralhado pelo pae. Em pensamento, porém, o boiadeiro dizia, referindo se ao missionario :

— Ah! meu cara de assombração! eu hei de te mostrar quem é o judeu!

Não teve, porém, coragem de responder ás palavras que acabava de ouvir. Deante daquella gente, elle não tinha remedio senão ouvir calado.

A PROPHECIA

O missionario voltou de novo a assentar-se, tendo murmurado ainda :

— Eu vi o gado afogando-se e eu estava muito longe do rio. Foi no dia da festa do Espirito Santo e quem me mostrou foi o proprio Espirito Santo. Eu bem falei ao boiadeiro...

Luiz Pachóla colheu uma a uma as palavras do missionario, que lhe soaram como uma revelação do Alto.

Então, o boiadeiro era assim? Quem sabe até se elle não teria parte com o demonio, para poder ajuntar dinheiro?

Era a tal homem que elle servia? Estava, pois, trabalhando para um judeu? E pouco a pouco evocava factos passados, que só agora podia comprehender. Lembrou-se, então, do procedimento do boiadeiro em muitas occasiões, confirmando o conceito do missionario.

Recordava-se de vel-o não se ajoelhar á passagem do Santissimo, de não tirar o chapéo quando se aproximava uma procissão, ou, quando passava deante de um cruzeiro do caminho, de estar sempre com o nome do demonio na bocca, e de outras cousas mais do mesmo teôr.

Embora o boiadeiro não fizesse isso systematicamente, mas sim uma vez ou outra, por inadvertencia ou por qualquer motivo, comtudo, no espirito de Luiz Pachóla, prevenido pelas palavras do missionario, aquelles factos tomavam a feição de actos deliberados de heresia.

Começou a sentir desde logo certa repulsão pelo boiadeiro. Até a côr tirante a ruivo, os olhos gatea-

dos, a barba curta, basta e crespa do João Joaquim, lembravam-lhe figuras pintadas no lado interior das portas dos passos, quando abertas e illuminadas nas procissões do encontro, representando os carrascos de Nosso Senhor dos Passos.

Não ! Luiz Pachóla não podia mais acompanhar aquelle homem.

O boiadeiro faria talvez a sua perdição. Como poderia manter a fidelidade á Conceição, que certamente o estava vendo do céo, se elle continuasse no serviço de um judeu ! A pobre menina, que por elle morrerá, iria, sem duvida, padecer na outra vida, de sentimento, por vel-o desviado do caminho da salvação.

Emquanto estava nestes pensamentos, Beatinho continuava occupado em terminar o preparo da magra pitaça para a gente do missionario.

O sol matinal entrava descerimoniosamente pelo rancho, envolvendo num nimbo de luz o vulto do missionario, que recebia aquella caricia, como se fôra um affago divino. Passarinhos chilravam nas macegas e, sob a folhagem humida dos mattos, passeavam jaós, catando grãozinhos.

O boiadeiro gritou o nome de Luiz Pachóla, a quem ordenou carregasse o burro das canastrinhas, para sahirem.

Então, Beatinho convidou-os a comerem um bocca-do de carne sêcca com farinha, dizendo que aquella estava gorda e cheirosa ; tomassem, depois, um góle de café e assim, com o estomago forrado, viajariam melhor.

João Joaquim, que ainda continuava todo encanzi-

A PROPHECIA

nado, resolveu aceitar, com a condição de ser servido imediatamente, porque o tempo era pouco e tinham muito que andar.

A gente foi se chegando ao Beatinho e elle foi distribuindo nacos de carne e boccados de farinha; cada qual extendia sua cuia ou cuité e recebia a ração. O boiadeiro teve um prato de estanho e um garfo. Comessem os outros com a mão. Mas cada qual puxou sua faca da bainha e foi recortando a carne. Ninguém conservou o chapéu na cabeça; todos iam se acorando pelo chão e pondo o chapéu ao lado. Beatinho, logo que todos se serviram, como bom sacristão que fôra, entoou o *benedicite*. Todos o acompanharam na reza e a comida foi assim abençoada.

O missionario mal tocou no prato que Beatinho, reverentemente, como se estivesse deante de um altar, lhe offerecia. Depois, desviou de si o prato e aprofundou de novo o olhar nas vastidões do infinito.

Luiz Pachóla ficou perplexo, imaginando ter de acompanhar o boiadeiro, pois não podia deixar o seu serviço assim, alli naquelle rancho apartado. Era necessario que elle acompanhasse João Joaquim, ao menos até ao ponto onde estava a boiada. Dahi, então, se despediria delle.

Mas, depois da revelação do missionario, tomou subita e profunda aversão pelo boiadeiro. Acompanhal-o ainda depois daquillo, era difficilimo para o camarada. Como recalcar aquelle sentimento de repulsão? Como fingir bôa cara áquelle judeu?

A decisão tinha de ser immediata. Então, o camarada resolveu seguir ainda, fazer o grande sacrificio de acompanhar o boiadeiro. Seria uma especie de peni-

tencia, que elle offerceria a Nossa Senhora, por intenção da moça que por elle se sacrificára no Peripery.

Assim decidido, suspendeu as canastrinhas, pôz os dobros, o couro da coberta e a sobre-carga ; apertou a carga com o arrôxo e estava curvado, atando no pé a pesada chilena, quando sentiu tocar-lhe de leve o hombro a mão do missionario. Luiz Pachóla deixou cahir no chão a espora e perfilou-se. Nunca sentira tão perto de si aquella figura estranha ; pareceu-lhe que o olhar do missionario lhe devassava o intimo da alma, surprehendendo todos os arcanos do seu pensar. Aquella figura livida e escaveirada, aquellas mellenas a cahirem-lhe nos hombros, o ar solemne de profundo mysticismo daquelle asceta, alli, junto do camarada, causavam-lhe emoção nunca sentida.

O boiadeiro bebia vagarosamente, em pequeninos goles, o café que lhe offercêra, num cuité, o Beatinho e trocava palavras com este, quando o missionario se dirigiu para Luiz Pachóla.

Então, o camarada, ao contacto do missionario, sentindo aquelle olhar differente do de todos os homens, ficou como empolgado, cheio do pavor que elle deveria ter deante do juiz supremo, no momento de decidir-se a sorte de sua alma.

Entretanto, era mansa a voz do enviado de Deus ; seu gesto, paternal e suas palavras, confiantes.

— Filho, tens fé em Deus ? Que tens feito até aqui ? Tens medo de falar-me, mas eu sei de tudo.

Luiz pensou logo que as ultimas palavras do missionario se referiam aos successos do Peripery. Acreditava realmente que nada seria ignorado por elle, quando quizesse saber. Naturalmente, assim como ti-

A PROPHECIA

vêra a visão da perda do gado do boiadeiro na passagem do rio, tão longe, teria tido também a visão da scena de sangue no Peripery.

E, em voz tremula, quasi infantil, respondeu ao missionario:

— Fui eu mesmo a causa da morte della, coitadinha! Que será de mim neste mundo?

— Não vêes no céu a cruz que me acompanha por onde eu passo e que me guia pelos caminhos?

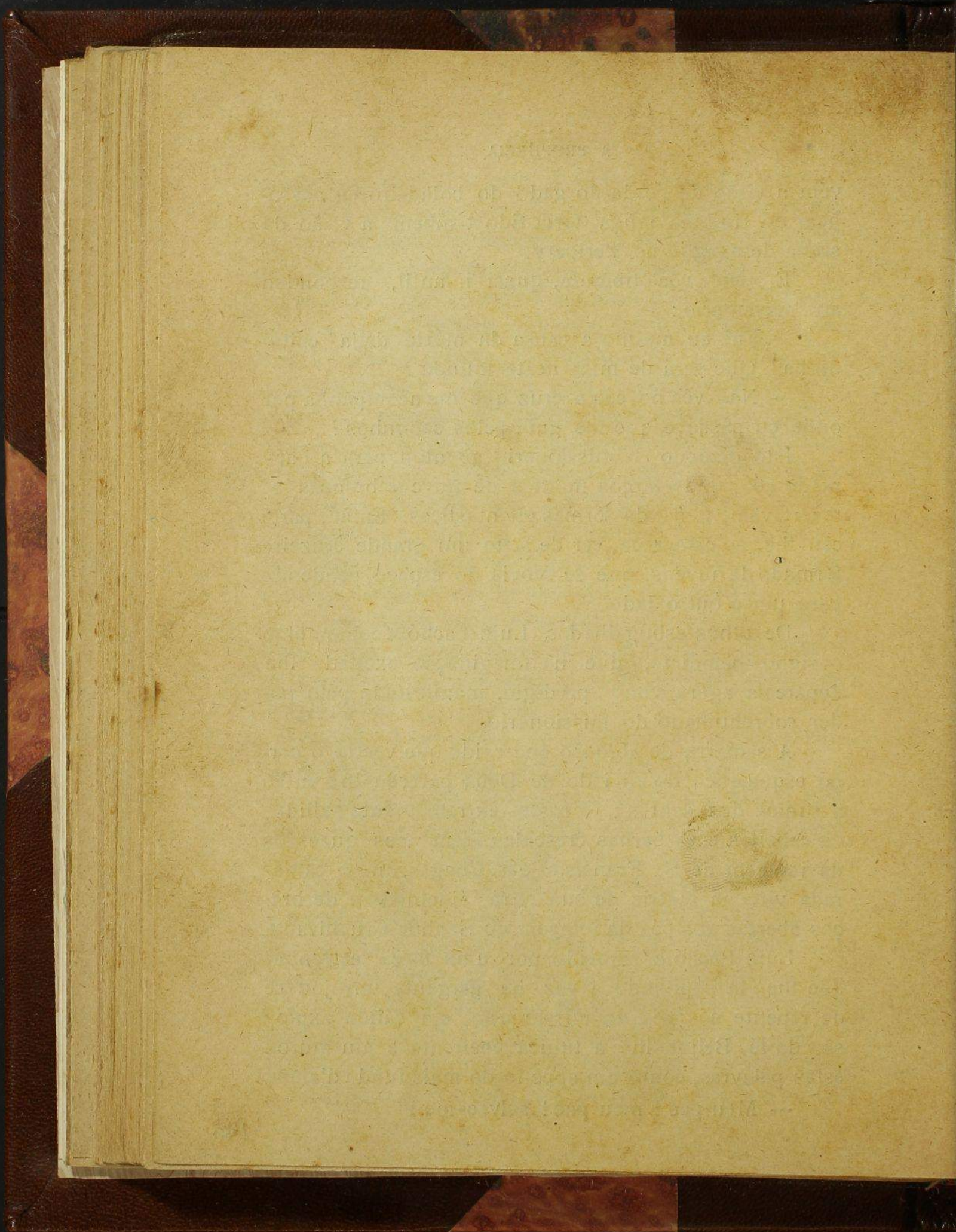
Isto dizendo, o missionario apontou para a barra do céu, onde largos montes de nuvens brancas se recortavam, tomando formas phantasticas. Então, pareceu-lhe, ao camarada, ver de facto um grande cruzeiro formado de nuvens, que se movia no espaço, pendendo para um e outro lado.

De olhos esbugalhados, Luiz Pachóla contemplou o signo bemdicto, que na imaginação excitada lhe apparecia agora como prodigio, manifestado pelo poder sobrehumano do missionario.

A samarra de algodão encardido que vestia o corpo esquelético do enviado de Deus pareceu-lhe então a tunica dos santos; o rosto extremamente pallido, os cabellos e as barbas crescidas eram taes quaes os da imagem de S. Francisco das Chagas, que o camarada vira na matriz de sua terra, ajoelhada e de braços abertos aos pés da imagem do Senhor Crucificado.

Luiz Pachóla, movido por uma força estranha, que lhe ia sopitando a voz na garganta, arrojou-se de repente aos pés do missionario, em cálida explosão de fé. Beijou-lhe a tunica poeirenta e murmurou estas palavras, como um appello do mais fundo d'alma.

— Meu pae! meu pae! salvae-me!



O "COMMERCIO DE S. PAULO"

ASSIGNATURAS

Anno..... 28\$000

Semestre..... 15\$000

PARA O ESTRANGEIRO

Anno..... 50\$000





TYPOGRAPHIA

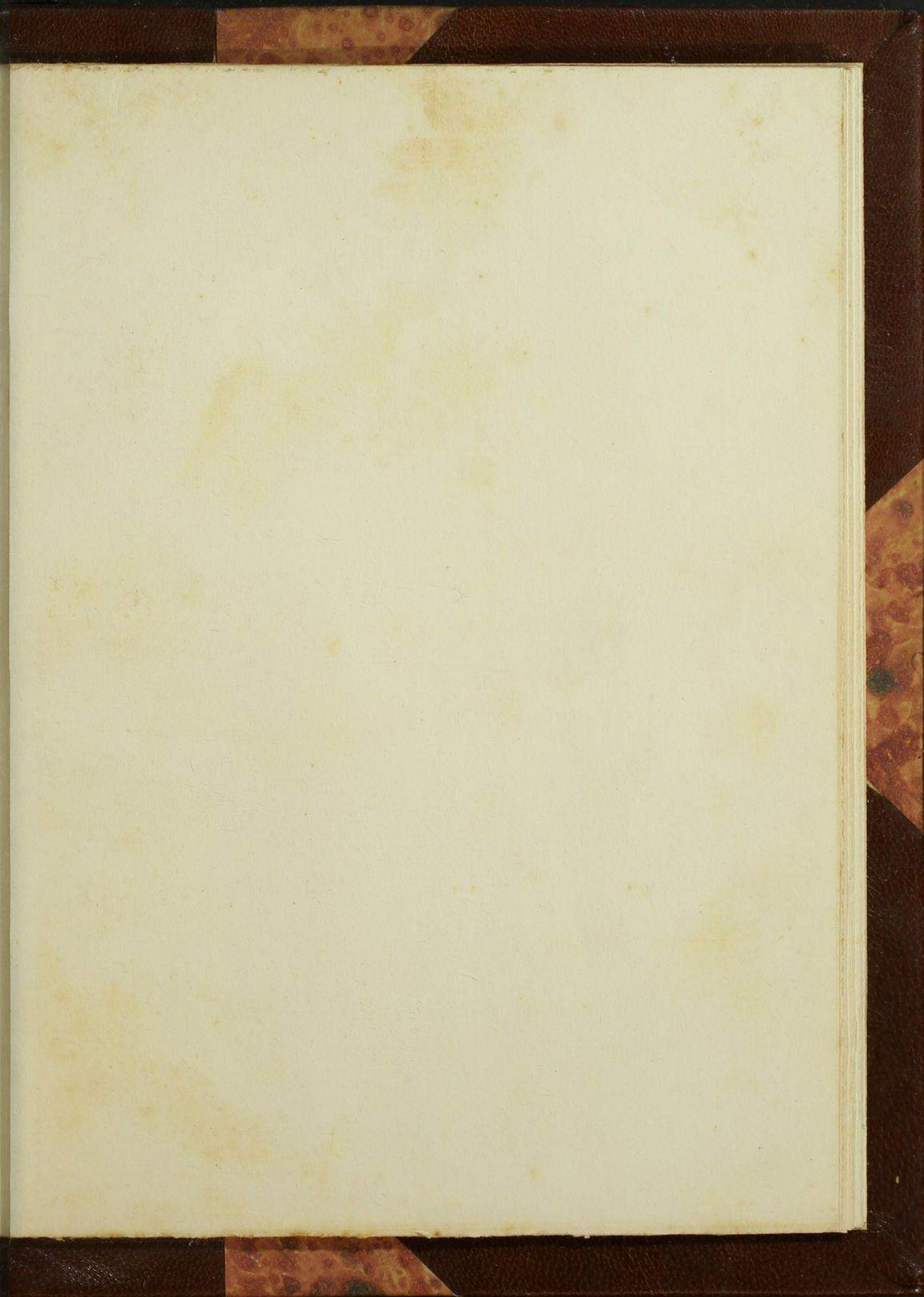
DO

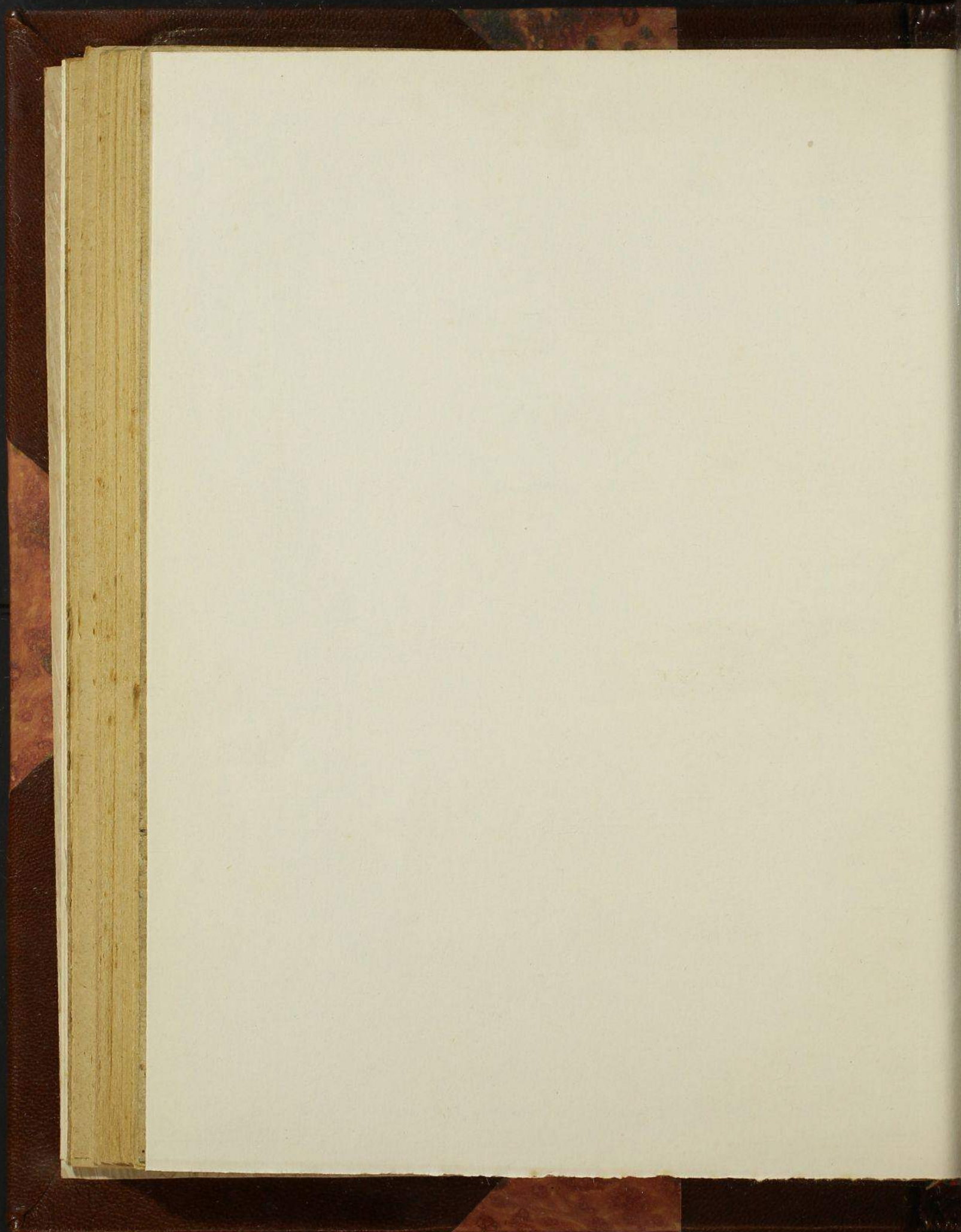
COMMERCIO DE SÃO PAULO

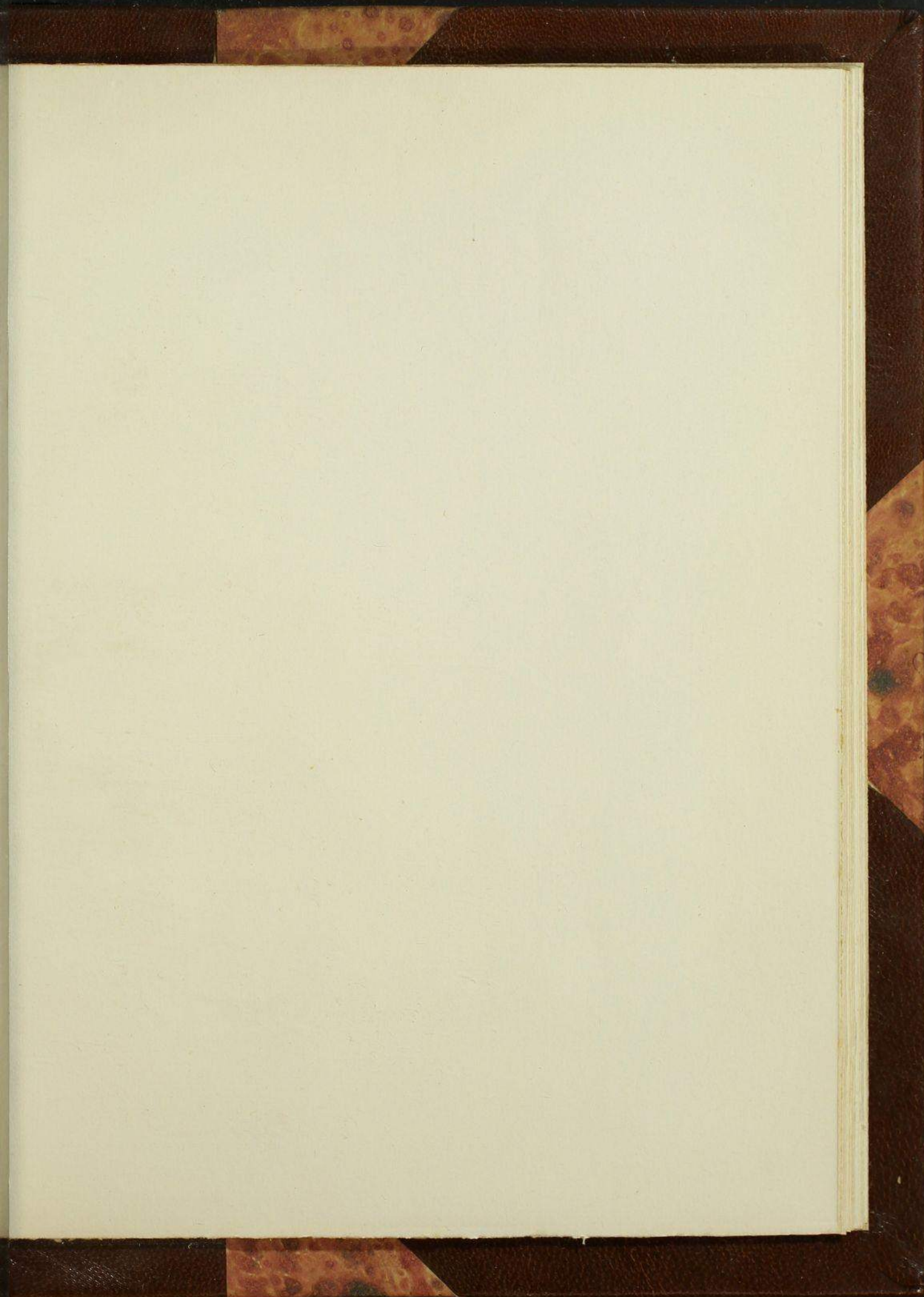
RUA GENERAL CARNEIRO N. 7

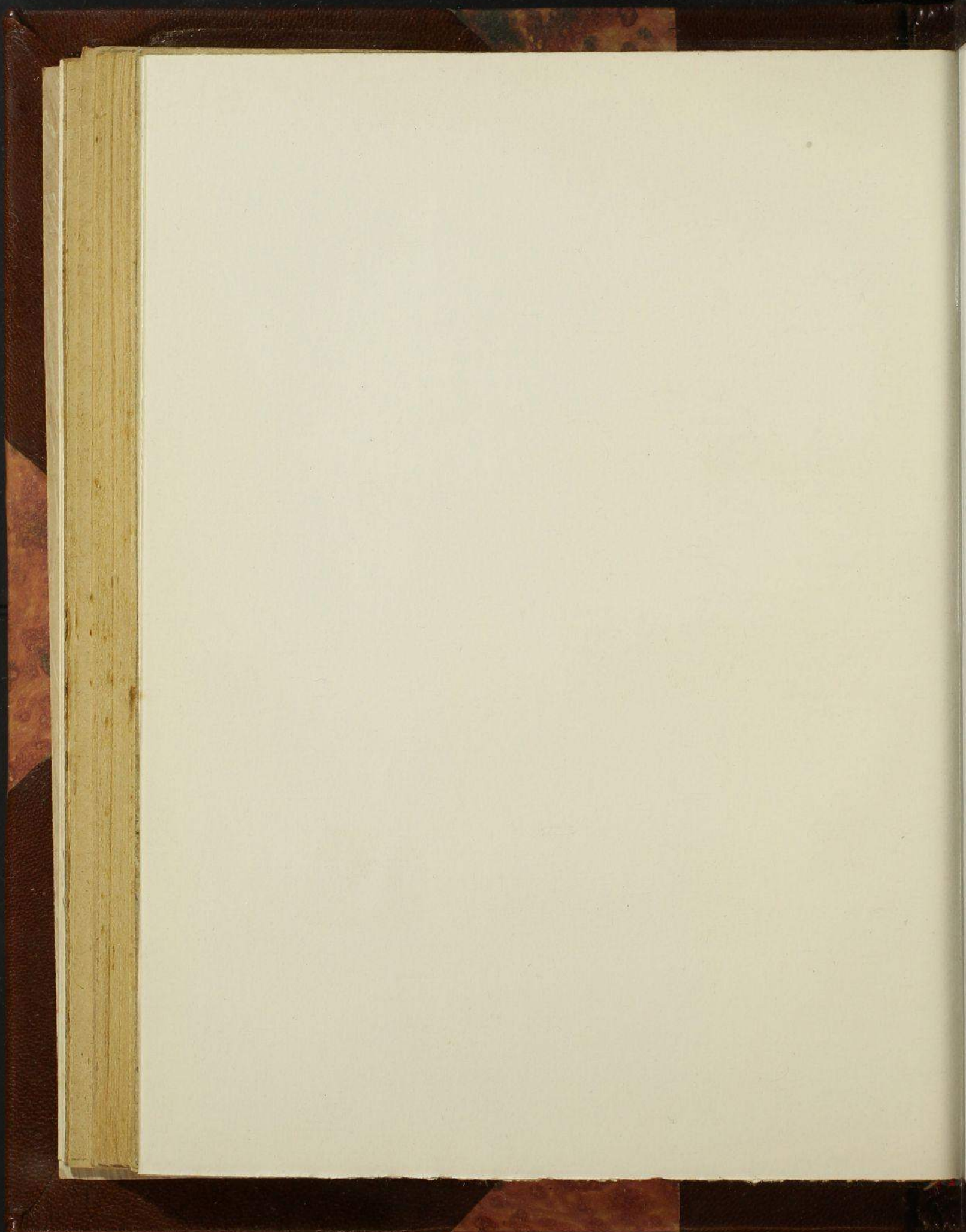
(Antiga João Alfredo)

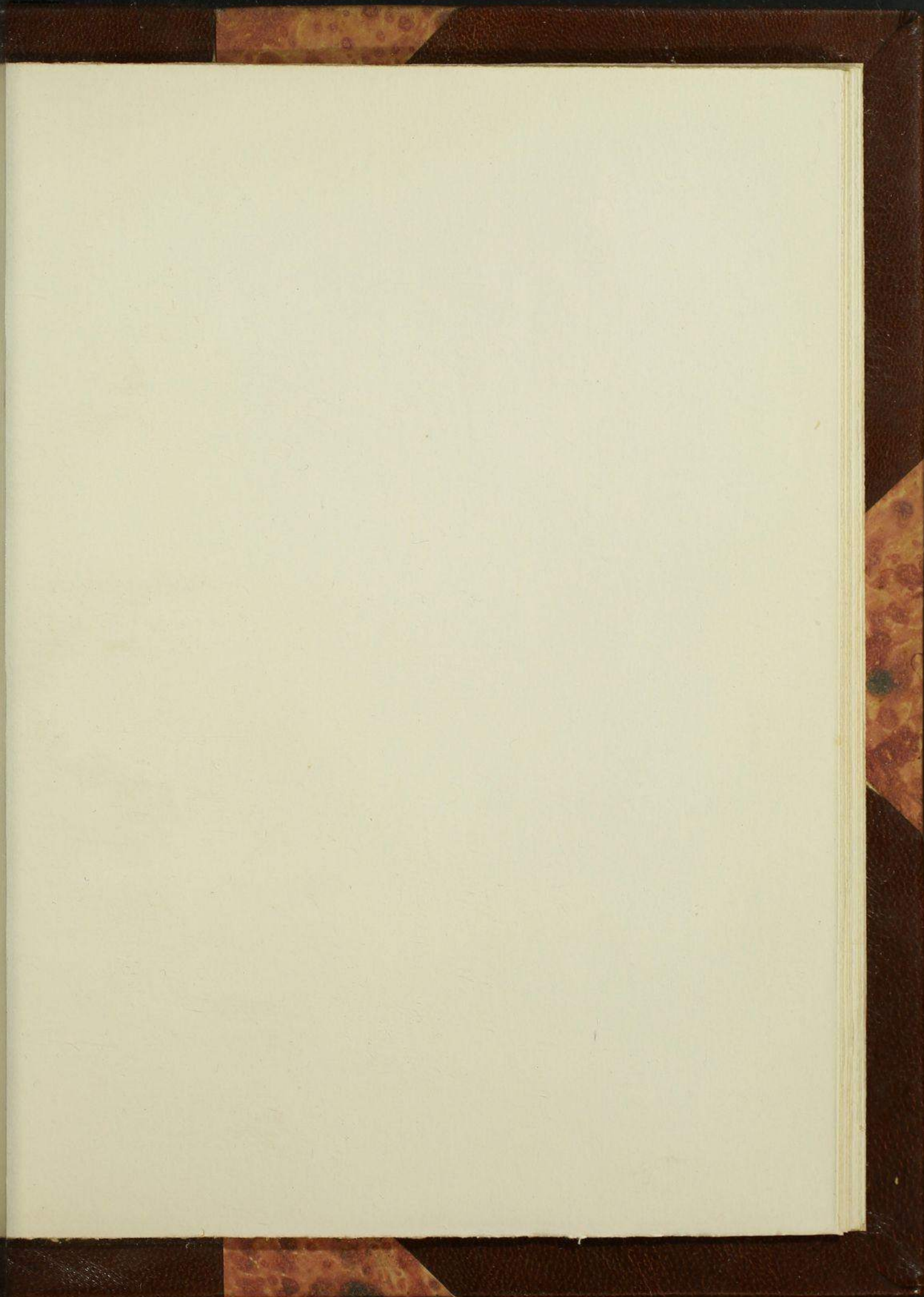


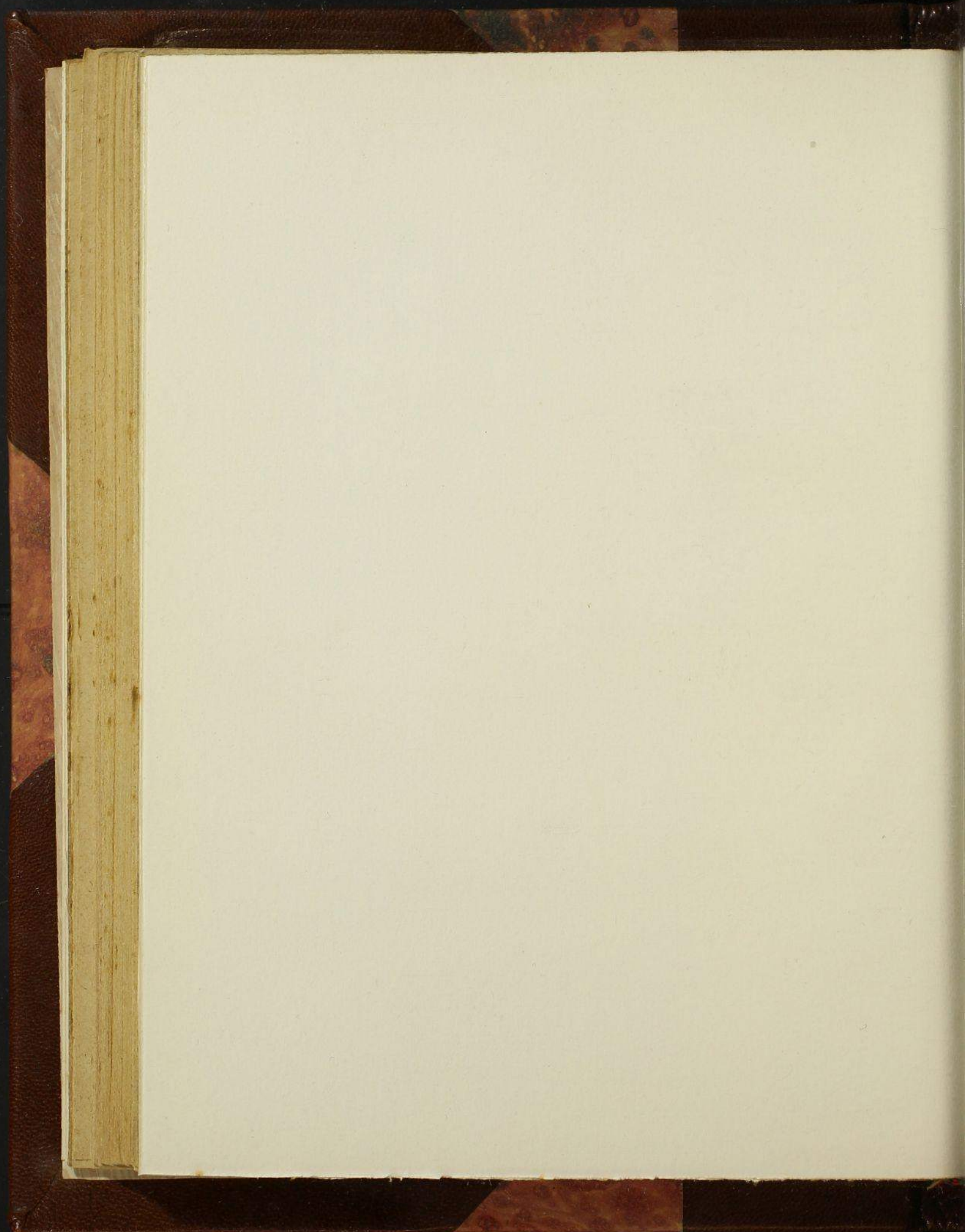


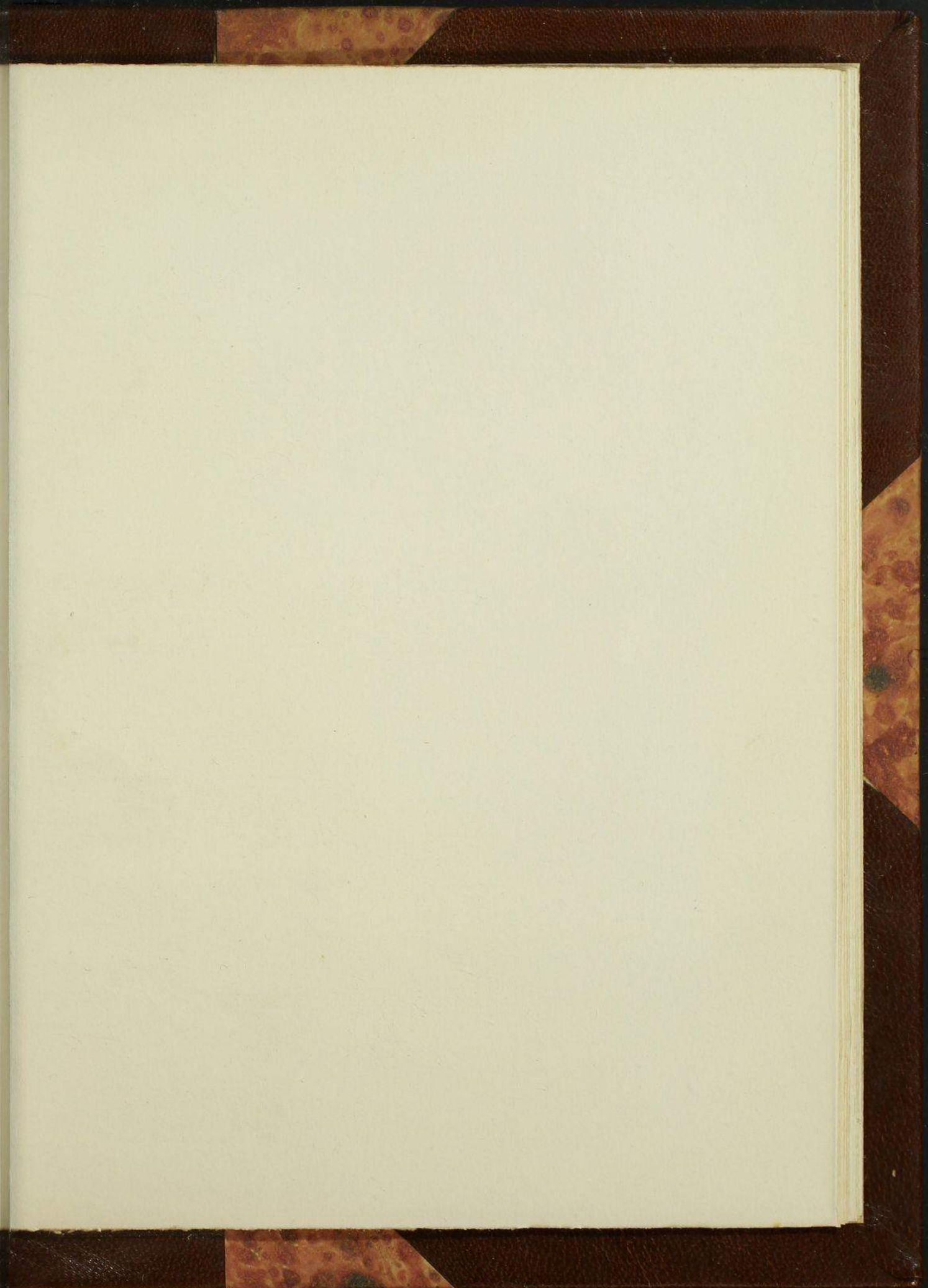


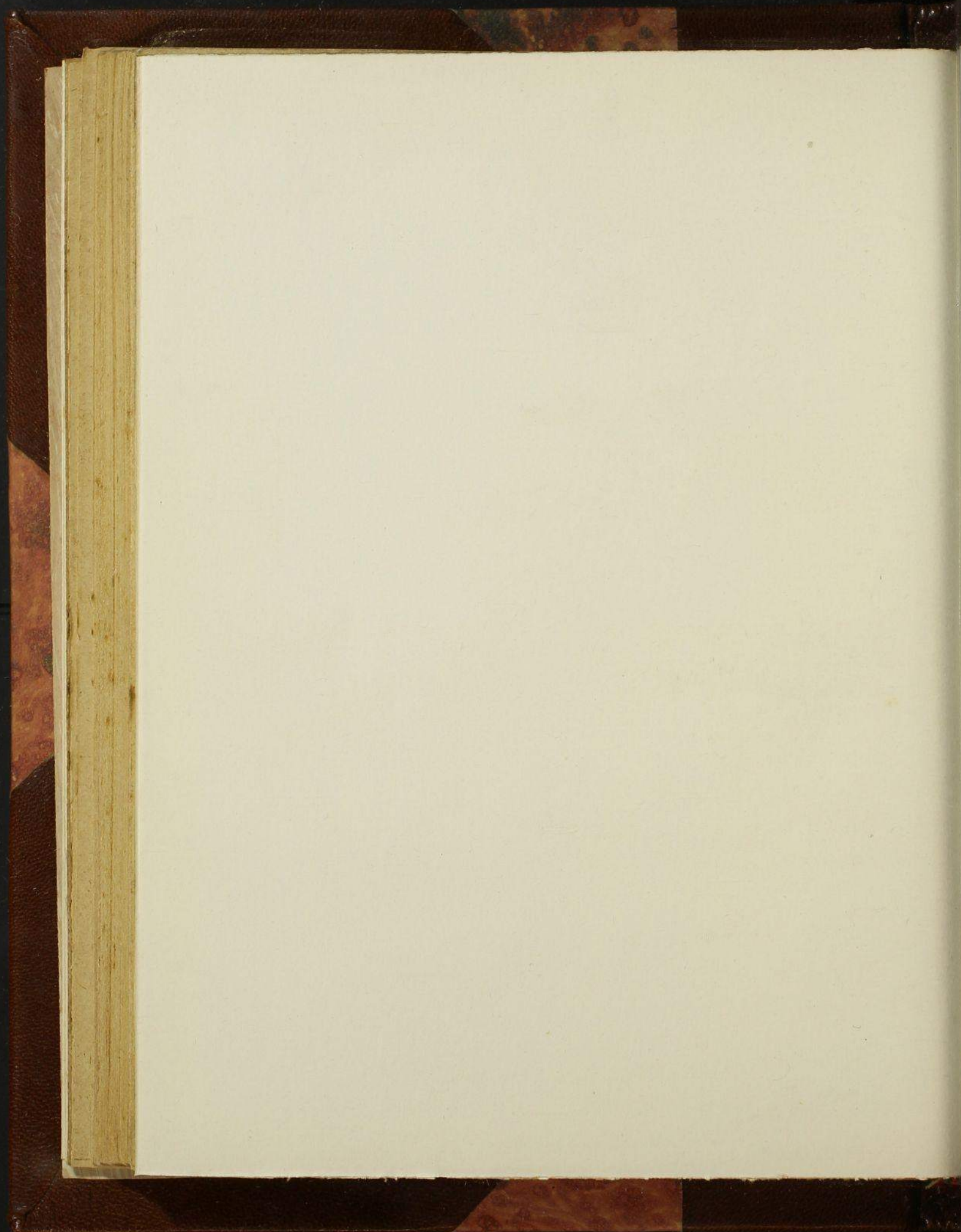


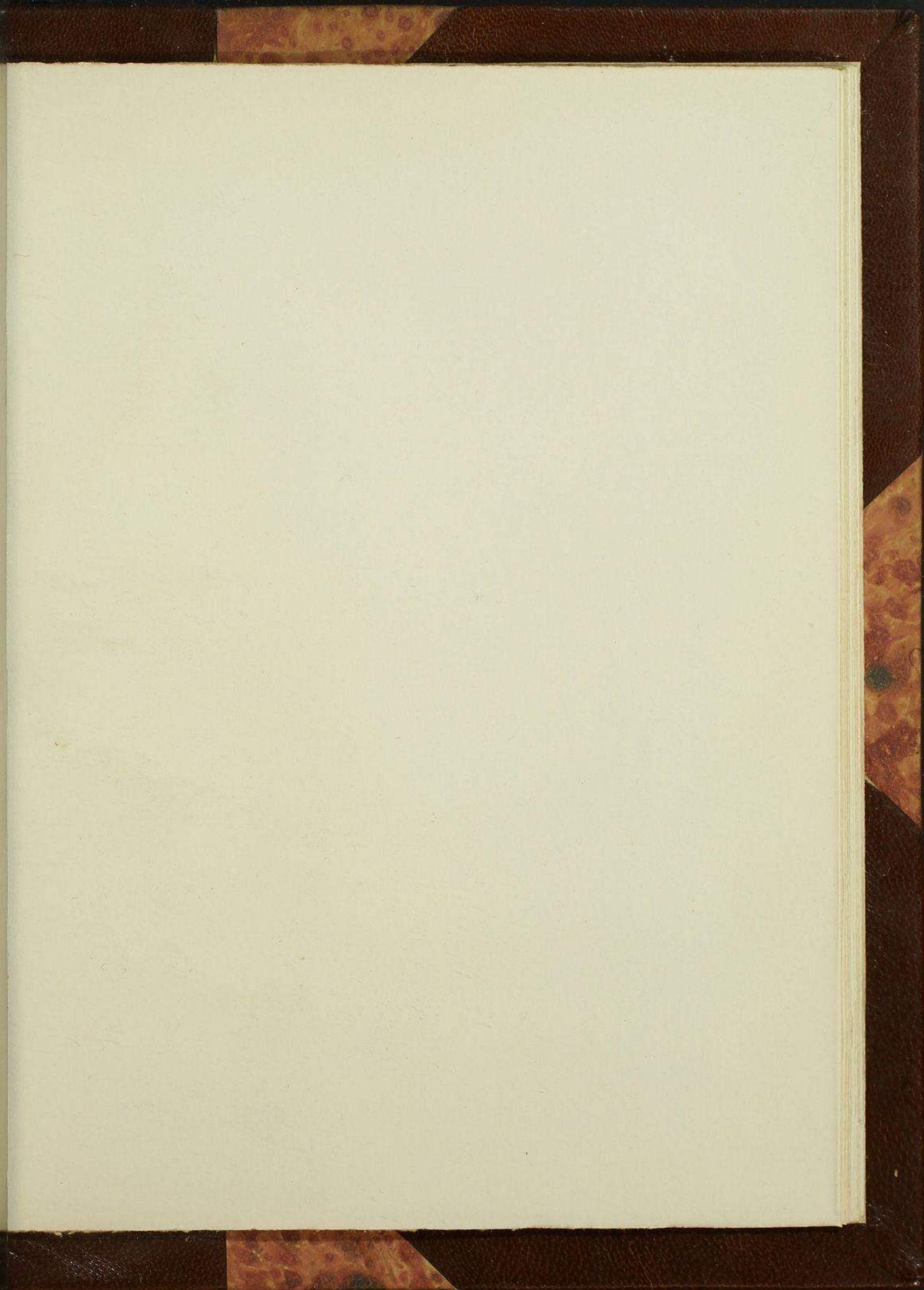


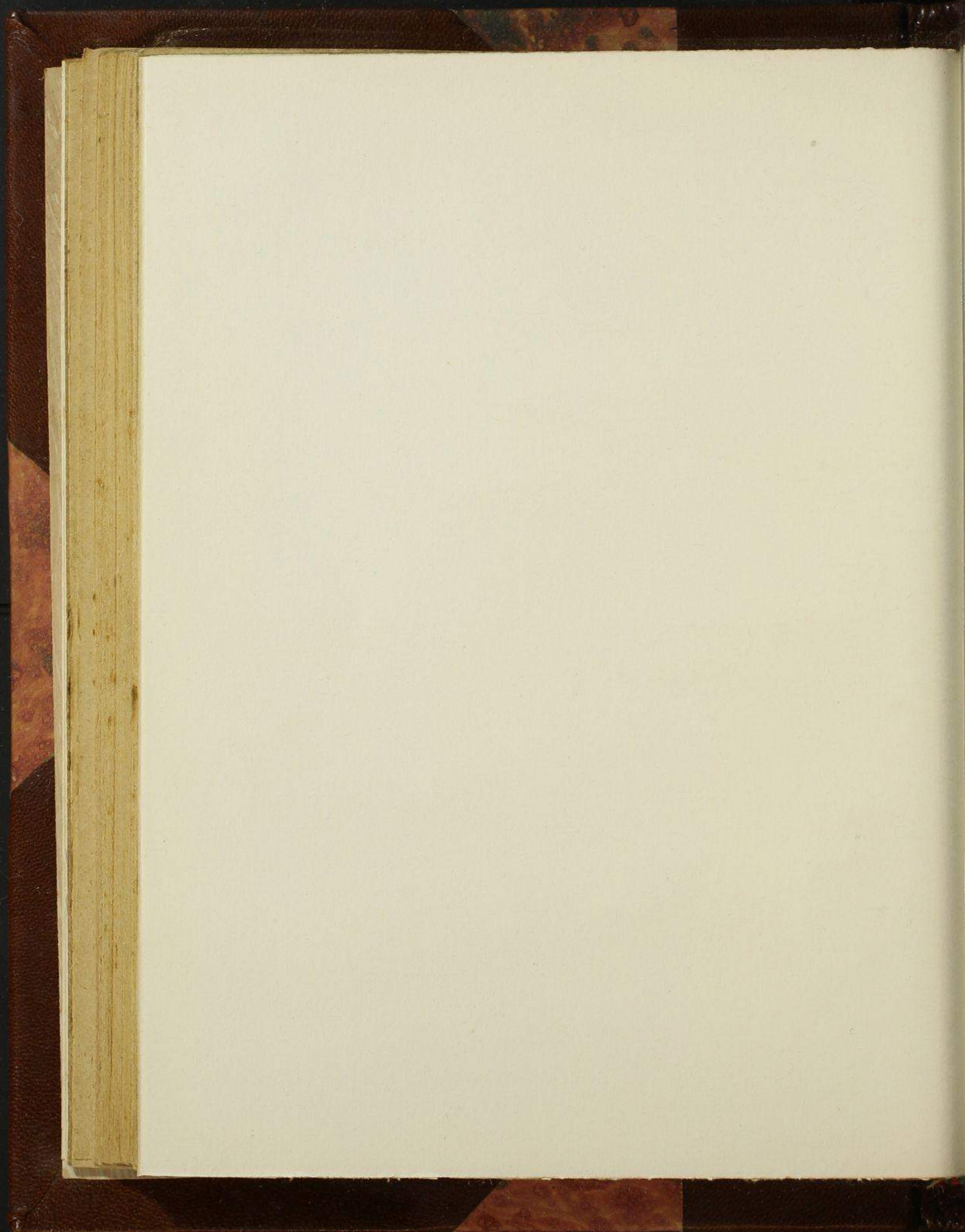


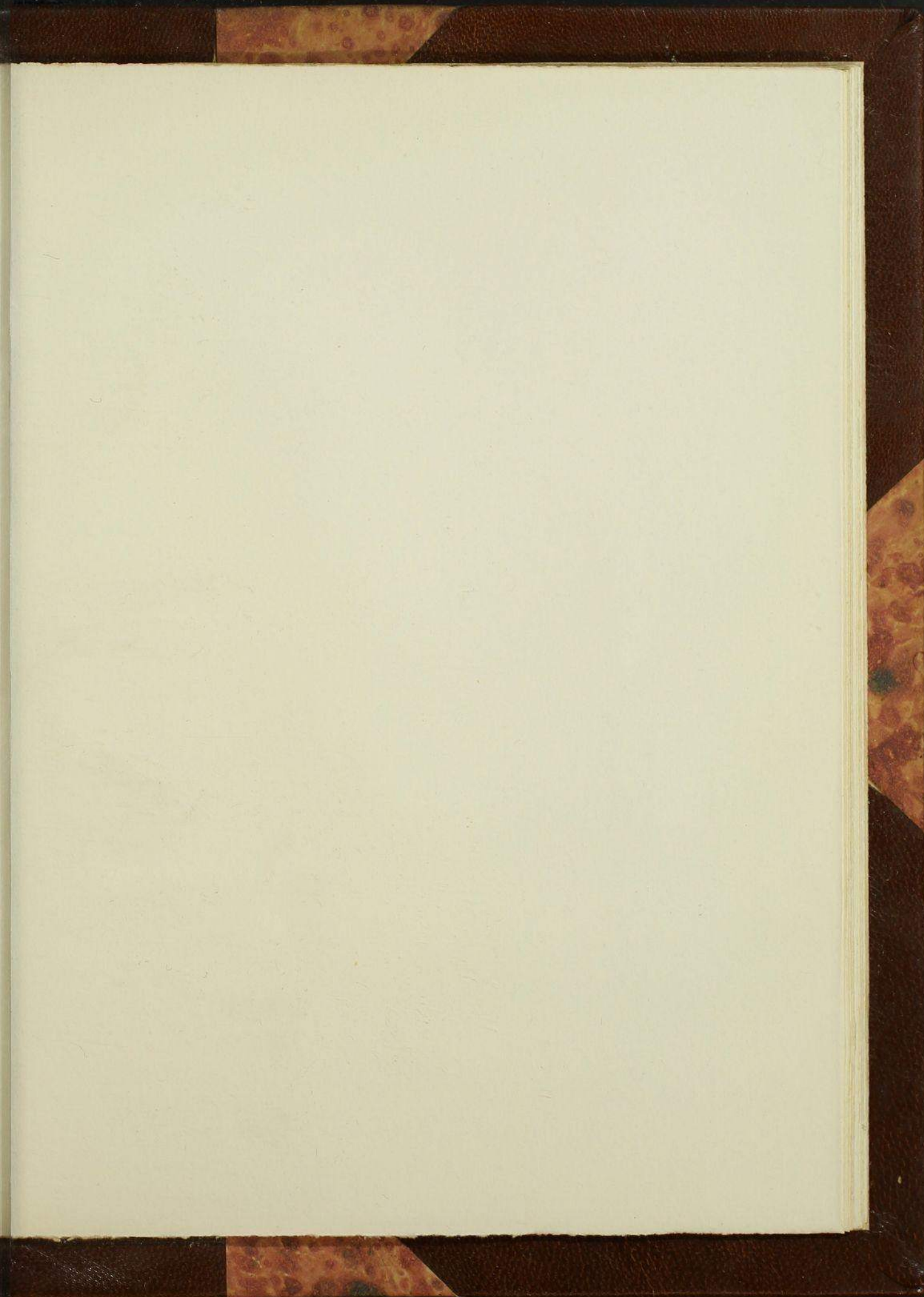


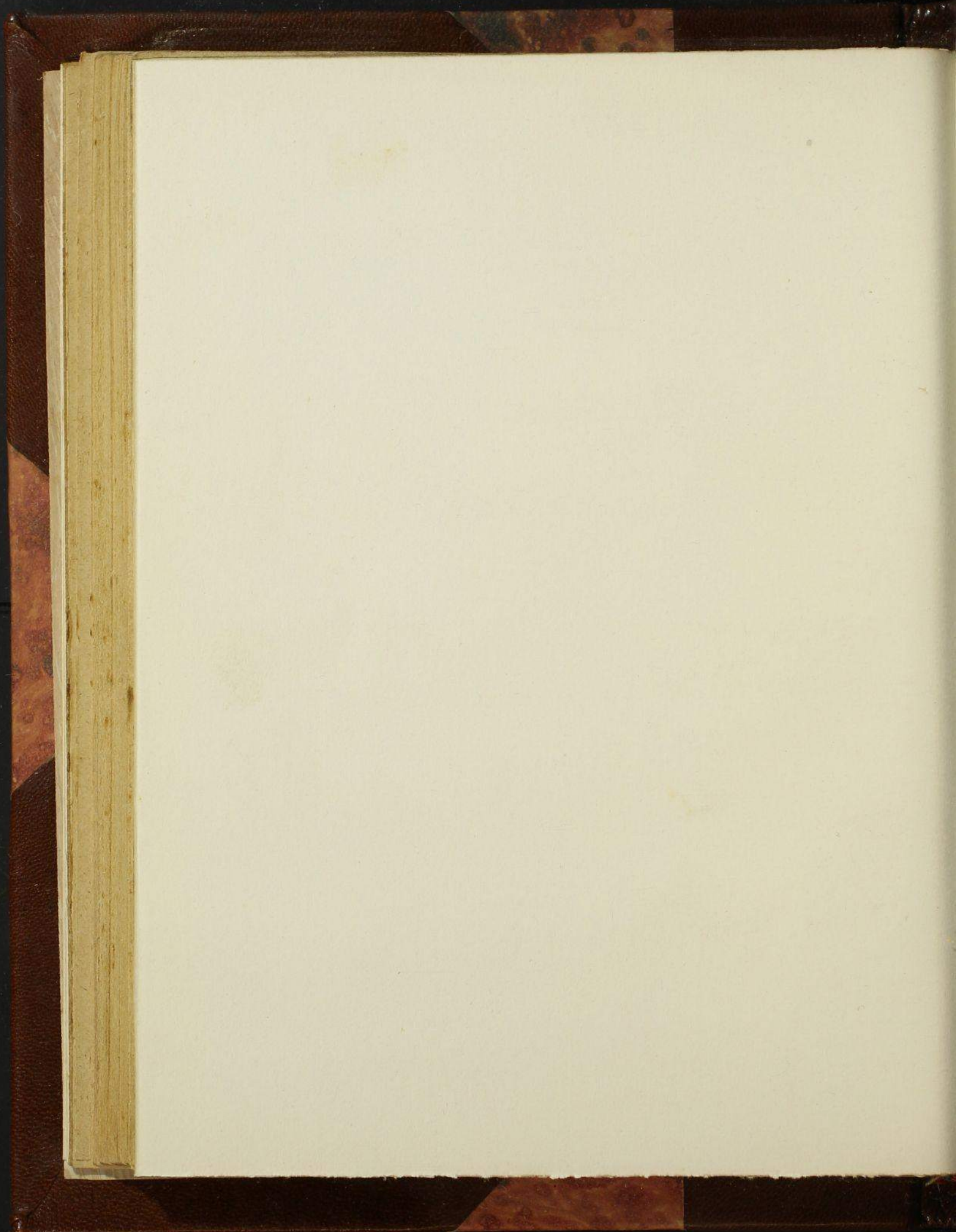


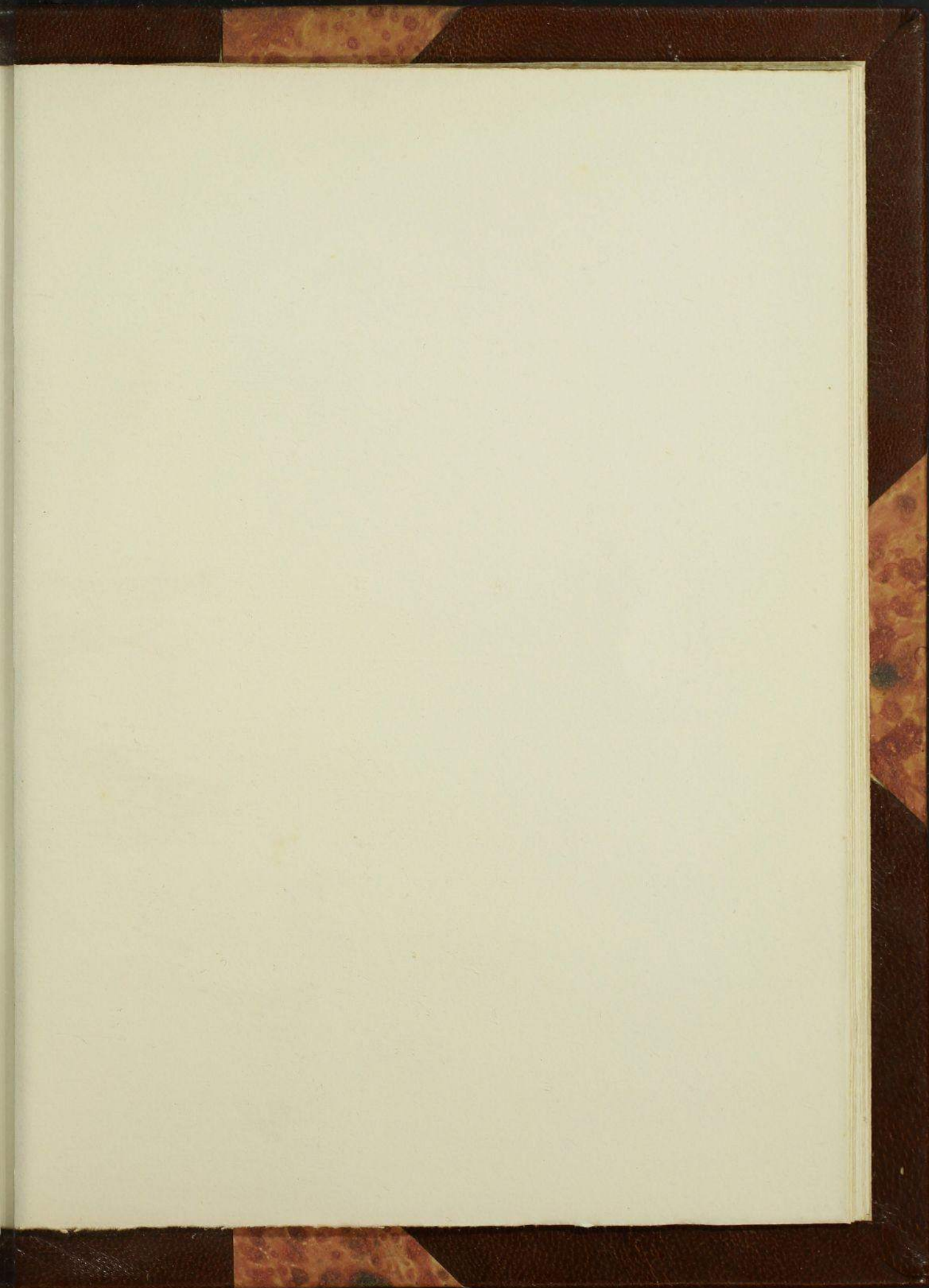




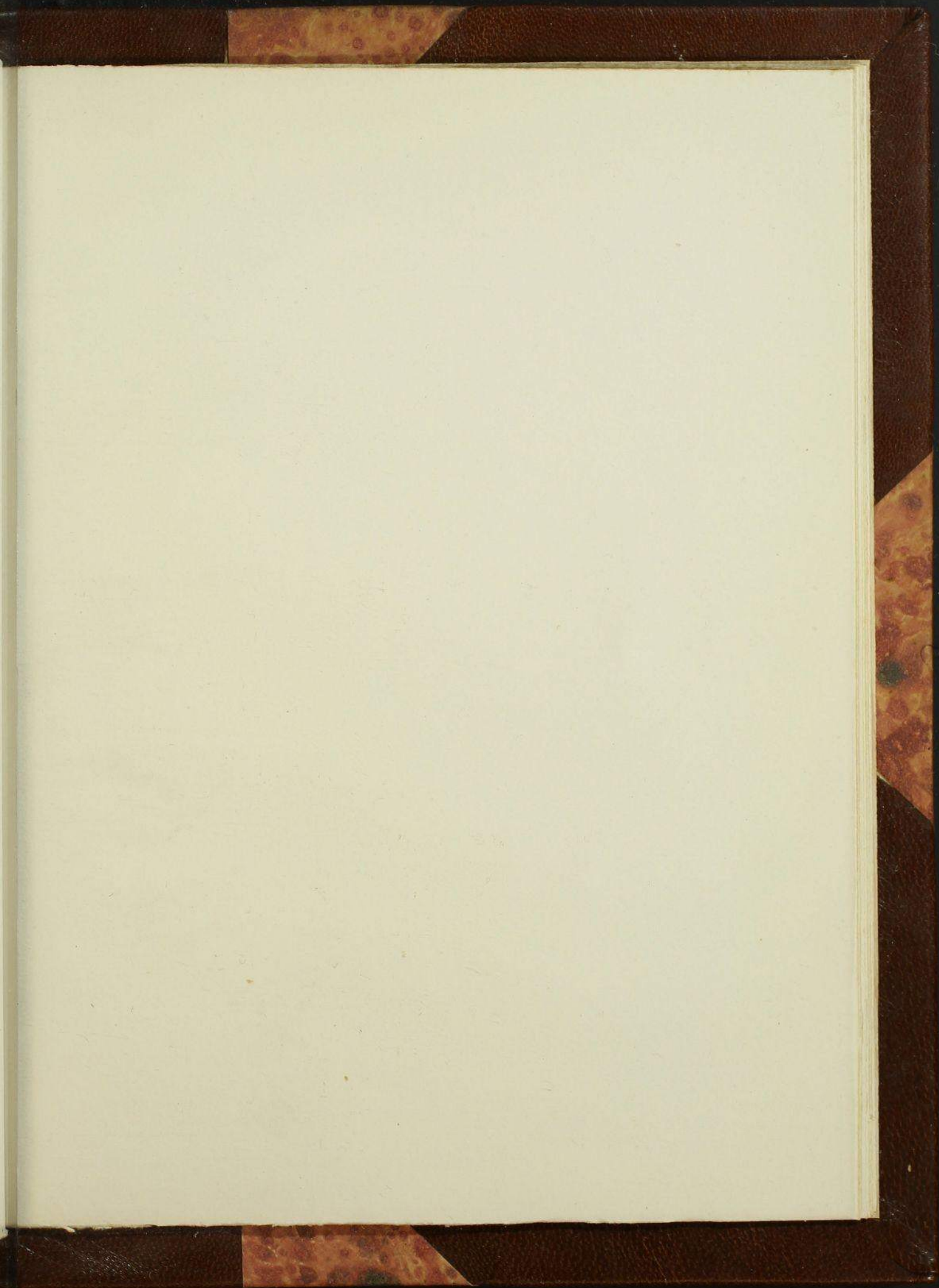




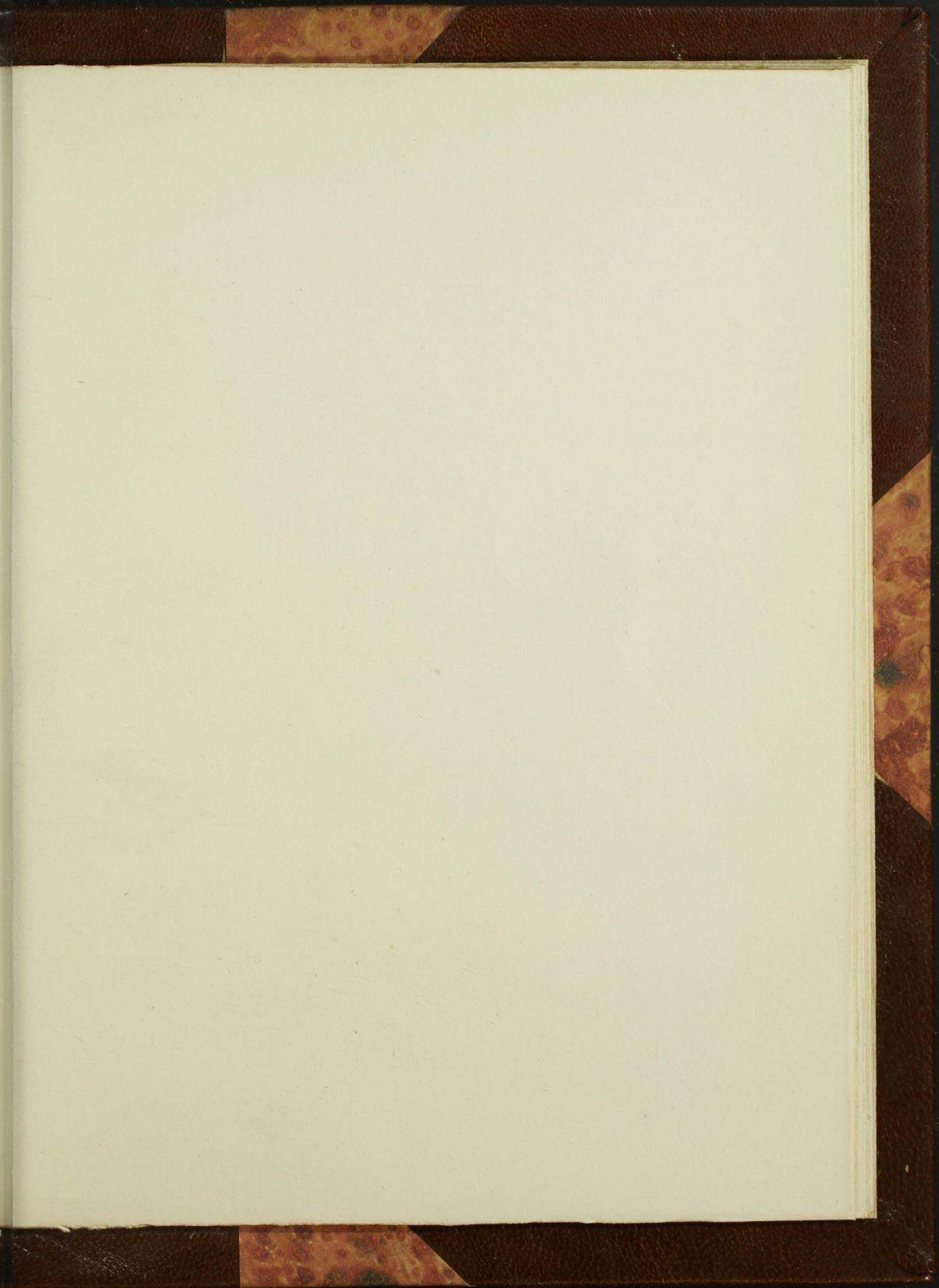




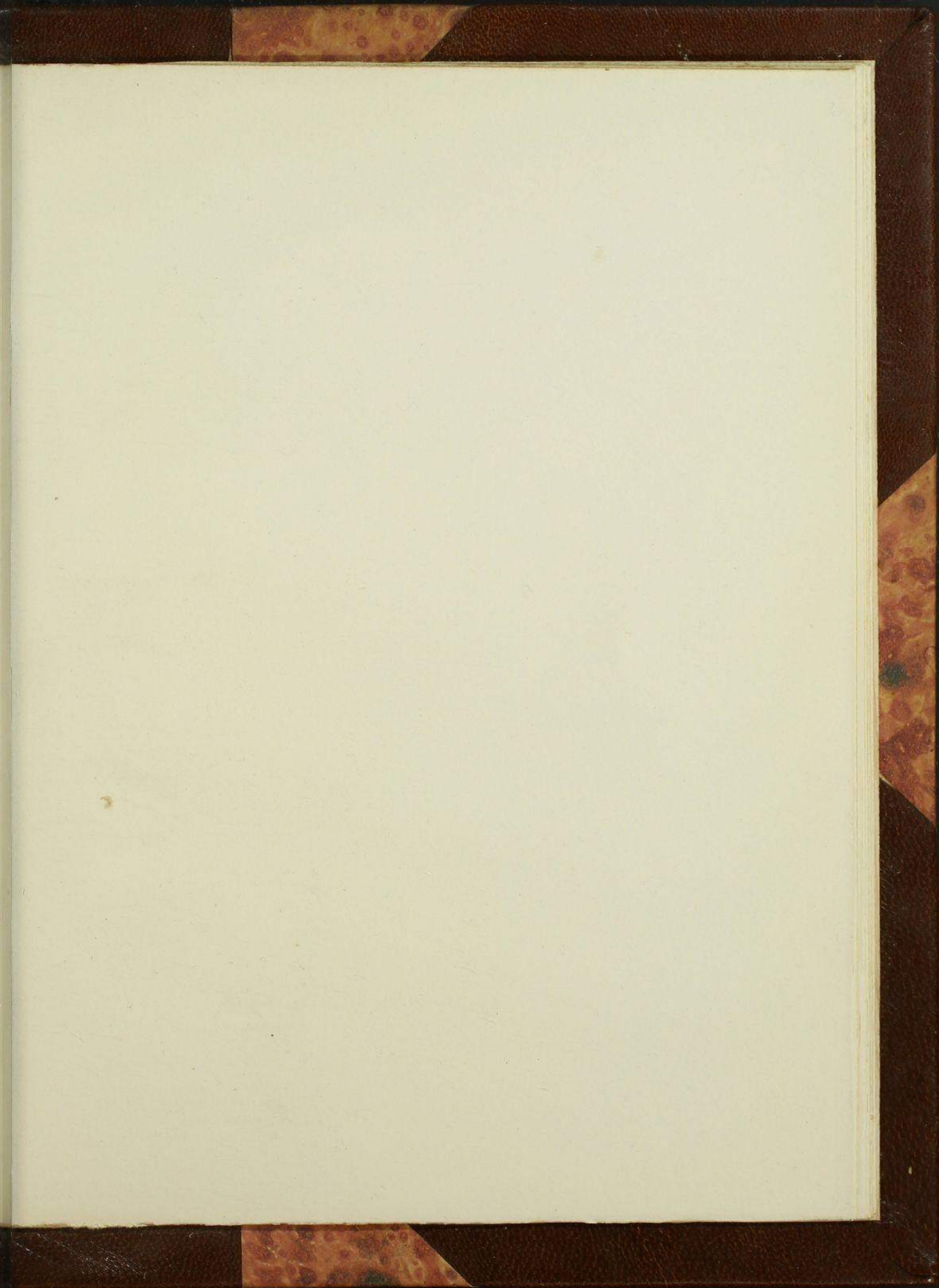


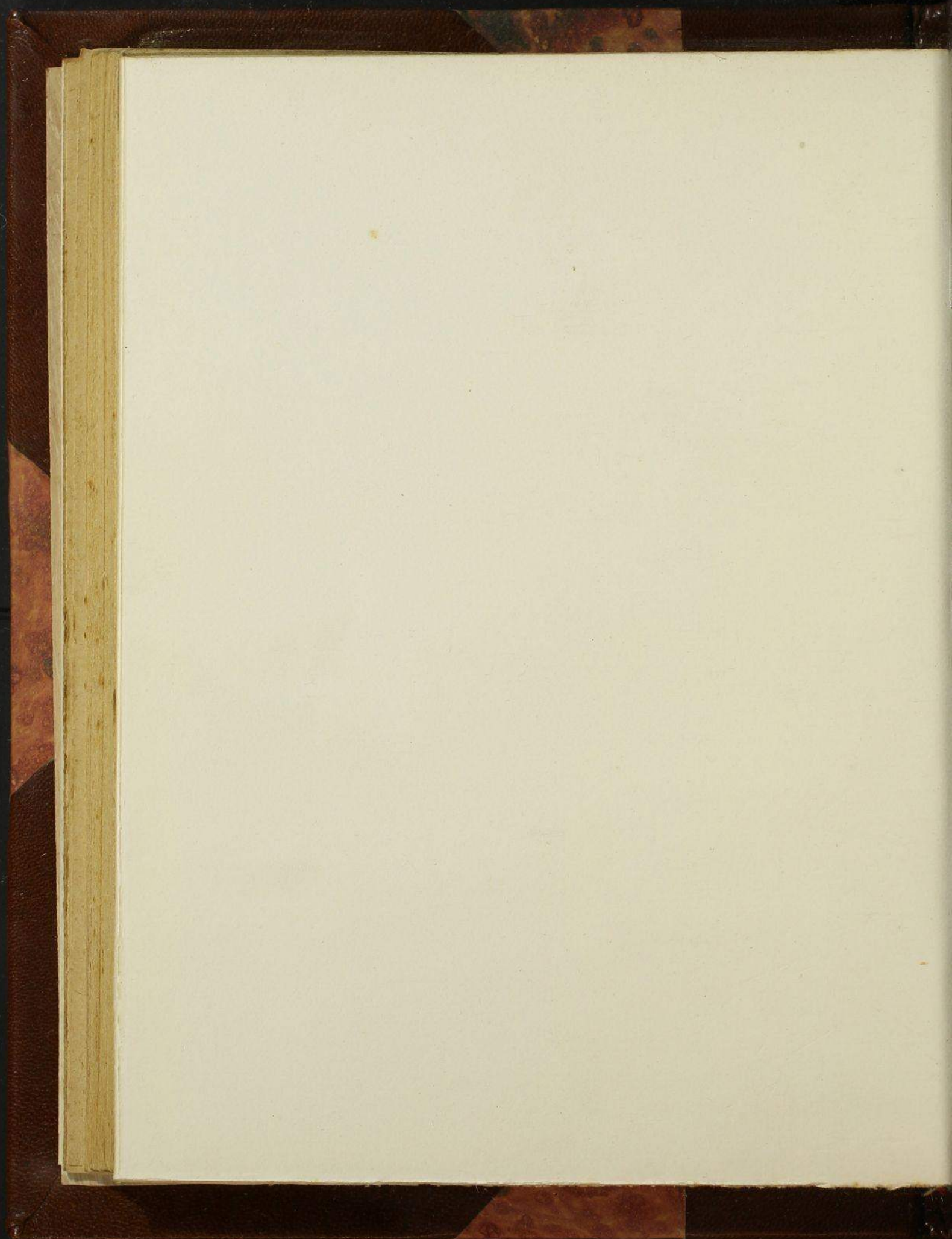


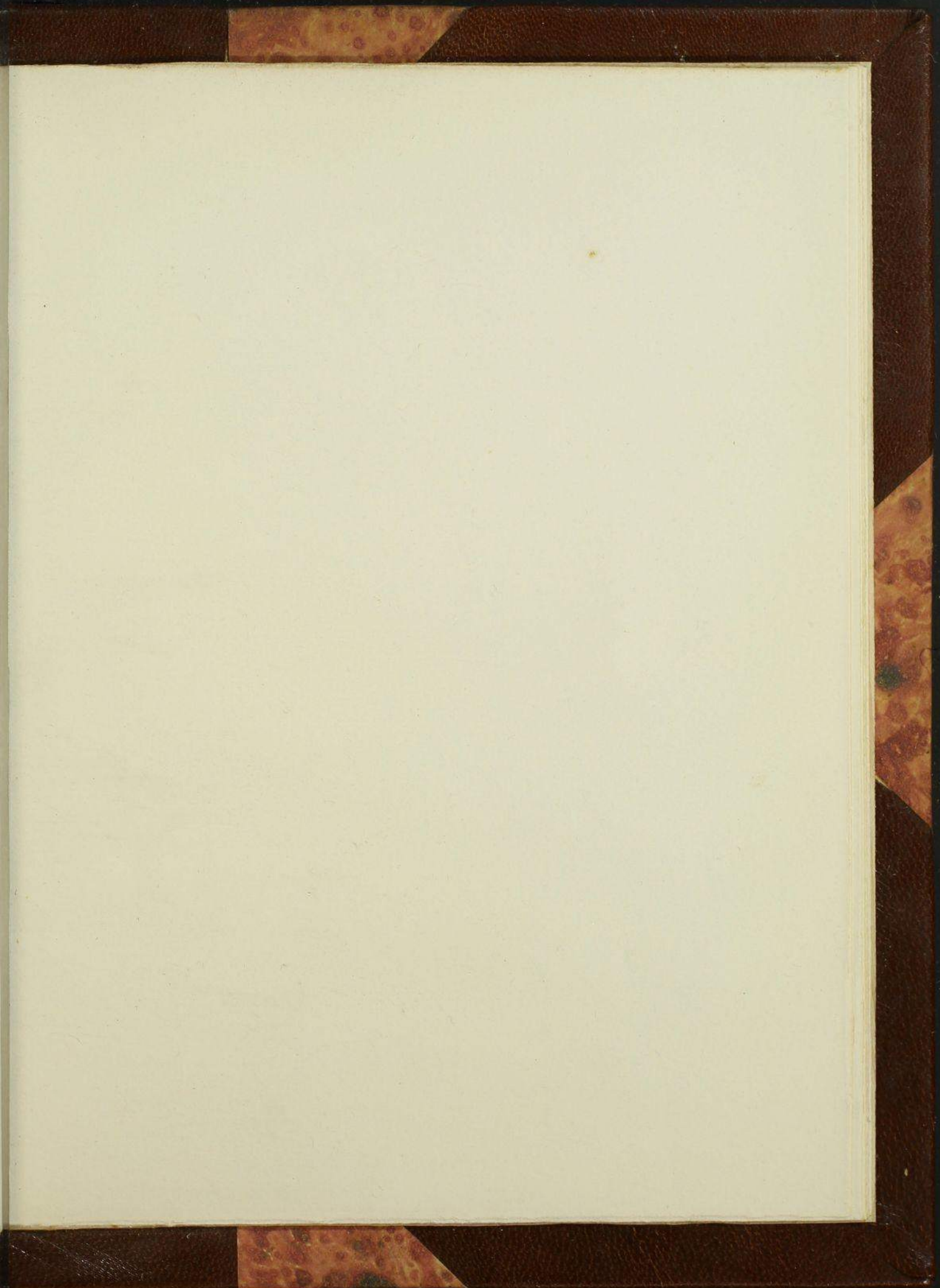




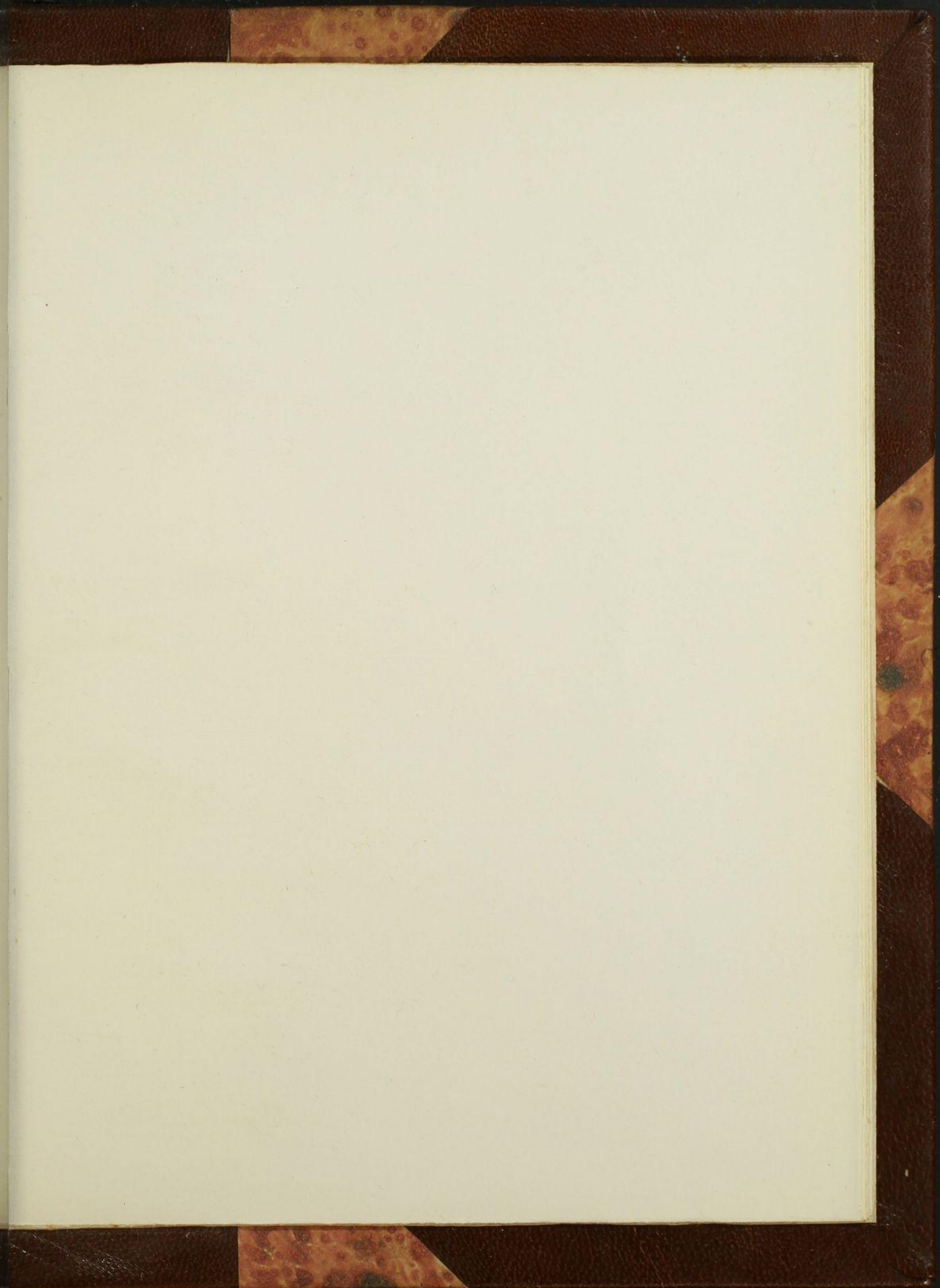




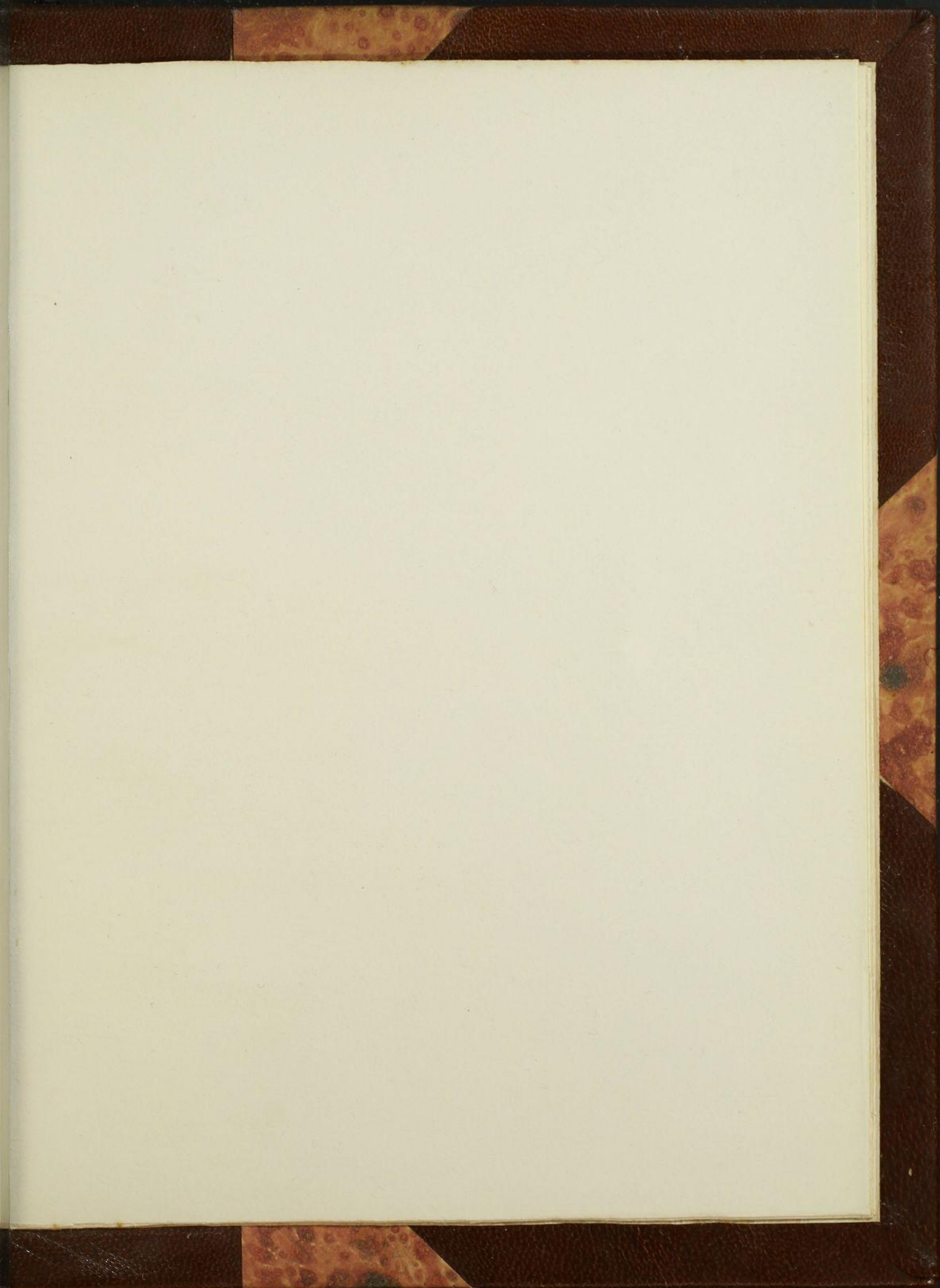




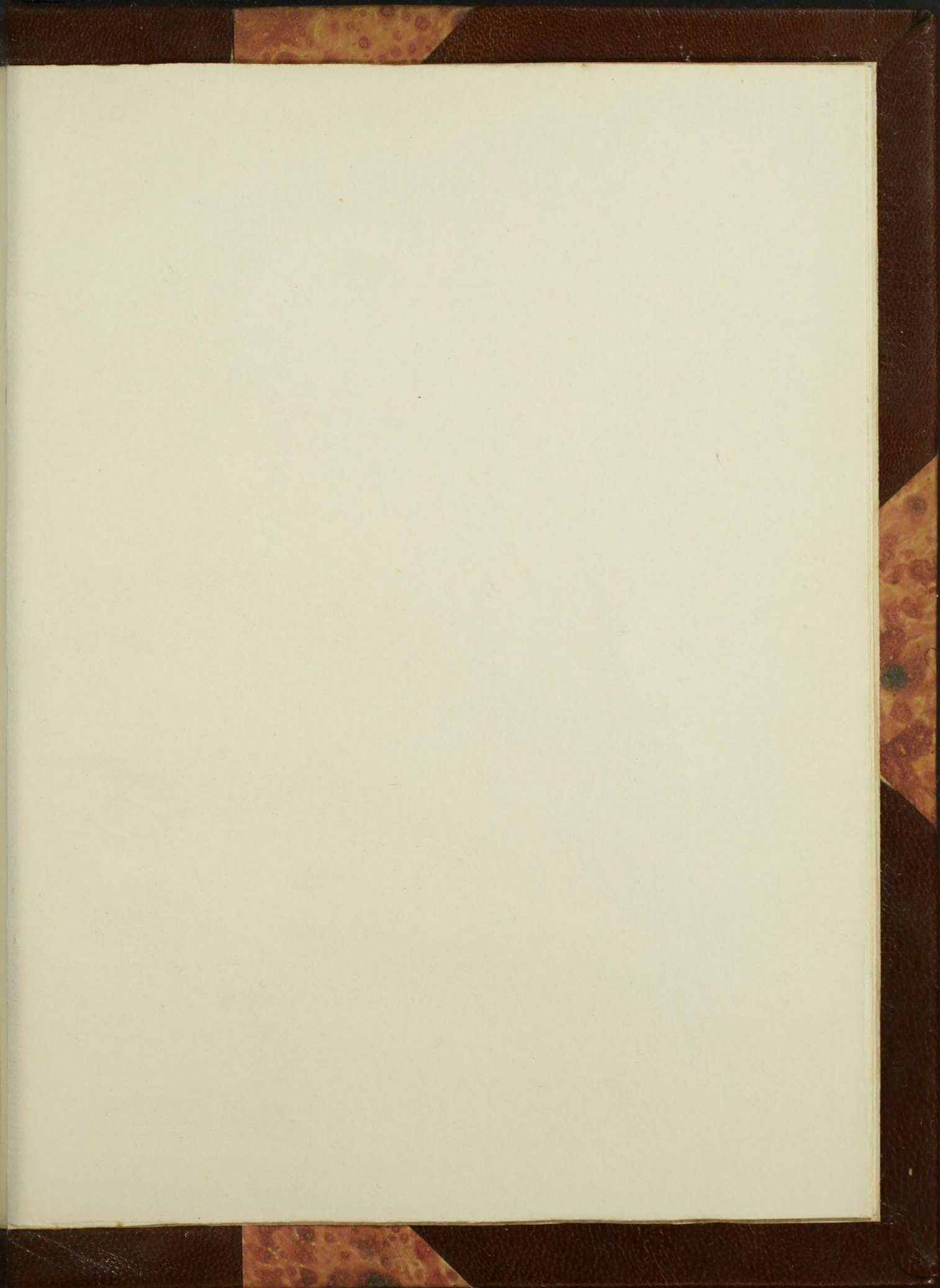




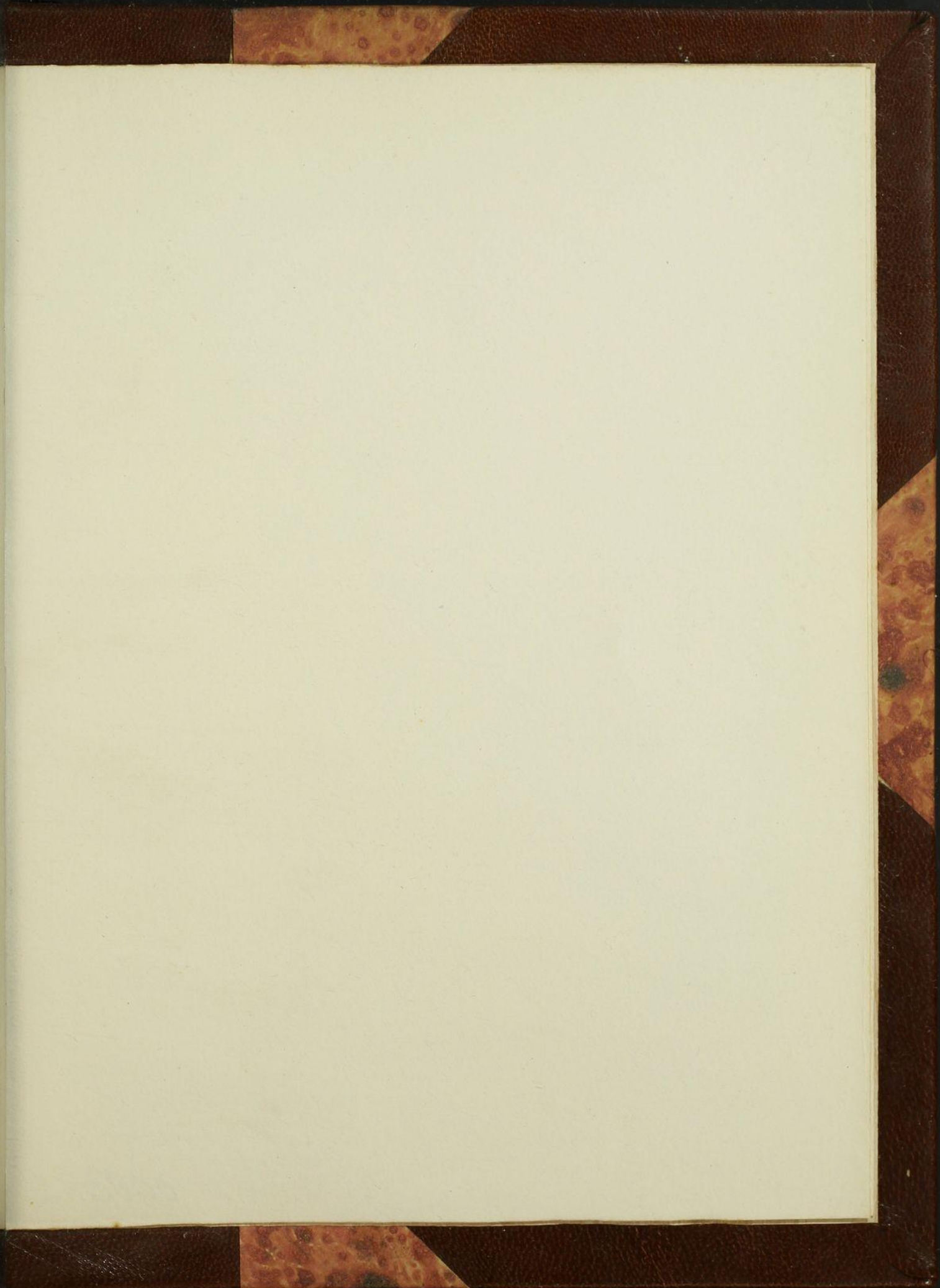












008321

